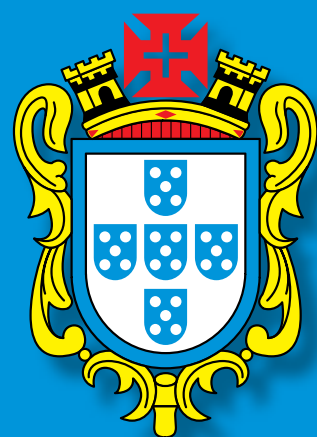


LIGA



ALGÈS

Os **100**
ANOS
da **LIGA**
de **ALGÈS**



Os **100**
ANOS
da **LIGA**
dos Melhoramentos
e Recreios
de **ALGÉS**



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

OS 100 ANOS DA LIGA DE ALGÉS

Textos

Duarte Salazar Leite

Investigação

Duarte Salazar Leite

Pesquisa Fotográfica

Duarte Salazar Leite

Prefácio

Aurora Sá da Bandeira

Design, Paginação e Arte Final

Costa Valença Pub, Lda.

Impressão

.....

Tiragem

.....

ISBN

.....

Depósito legal

.....

Esta obra foi realizada no âmbito de uma dissertação do XIV Mestrado de Gestão do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, orientada pelo Professor Gustavo Pires.



INDICE

1. Marcha da Liga de Algés

2. Introdução

3. Agradecimentos

4. Fundação

5. Sede

6. Relatório de Contas de 1912/1913

7. Acção Recreativa

- Teatro
- Festas
- Outras Iniciativas de relevo

8. Acção Desportiva

- Associação Académica de Algés
- Ténis
- Esgrima, Boxe e Culturismo

9. Acção Social

- Assistência aos pobres da Freguesia de Carnaxide
- Homenagens e outras Acções Sociais

10. Instalações/Obras

- Construção do Rinqe de Patinagem
- Cobertura do Rinqe
- Novo Piso do Rinqe
- Reparação da cobertura e laterais do Pavilhão

11. Modalidades Federadas

- Hóquei em Patins
- Patinagem Artística
- Corridas em Patins/Patinagem de Velocidade
- Bilhar Carambola

12. Outras Actividades Desportivas e Recreativas

- Andebol
- Pesca Desportiva
- Secção Cultural
- Ténis de Mesa
- Baratos, Cartas e Outros Jogos
- Excursão a Madrid – 1960
- Bodas de Ouro – 1962

13. Movimento Associativo

- Nomes
- A Mulher na Liga de Algés
- Distinções Honoríficas
- Medalhas e Condecorações

14. Conclusões

Anexo I – Corpos Gerentes

Anexo II – SÓCIOS HONORÁRIOS, BENEMÉRITOS E DE MÉRITO





PREFÁCIO

A publicação deste livro é para mim um enorme orgulho.

Escrever a história da Liga de Algés parecia, há uns anos atrás, uma tarefa impossível.

Na realidade, a informação encontrava-se de tal forma dispersa, que nem se conhecia o verdadeiro alcance do material existente.

Aproximava-se o ano do Centenário, e o projecto de editar o Livro do Centenário mantinha-se presente. Mas como? Como iríamos nós pôr de pé, a maravilhosa história desta instituição? Como iríamos nós mostrar a todos as pessoas maravilhosas que fizeram parte deste Clube e o construíram, mantiveram e desenvolveram, ao longo de 100 anos? Como iríamos nós divulgar a todos o sentimento mais nobre de todos os sentimentos.- A SOLIDARIEDADE - e que vive sem morrer nesta Liga de Algés, desde 1912?

Costuma-se dizer que o que tem que ser tem muita força! O Livro do Centenário tinha que acontecer.

De repente, sem pré-aviso, tudo se precipitou. O Duarte apareceu na vida da Liga de Algés e, apaixonado pelo desafio e pelo Clube que o cativou desde logo, lançou-se nesta árdua tarefa.

A recolha do material passou por explorações nas arcações da Liga, com o Duarte, tal mineiro, de máscara e lanterna, em busca de documentos.

Catalogar todo o material recolhido? Uma obra estoica! Só quem assistiu!

E aos poucos e poucos, a informação foi sendo agregada e as pessoas que foram a essência da Liga de Algés ao longo de 100 anos, começaram a ter nome, personalidade e obra feita.

A acção social efectuada na Freguesia de Algés e Carnaxide, numa época pouco dada a este tipo de intervenção, começa a aparecer e a marcar a sua forte presença. Damos por nós a debater-nos com as dificuldades na manutenção da sopa dos pobres, das clínicas para parturientes sem posses, da grande obra que os sócios da época tentaram alargar ao maior número de pessoas possível. Entramos nestes desafios como se fossemos nós que os estivéssemos a viver.

Aos poucos, começamos a imaginar-nos a assistir às peças de Teatro representadas no Clube e a dançar nas famosas festas de beneficência.

Começamos a vibrar com a construção do rink de patinagem e a torcer pela primeira equipa de hóquei em patins da Liga de Algés.

Assistimos à passagem do marcante andebol pelo Clube, assim como de mais algumas modalidades com maior ou menor impacto.

Aparecem as primeiras atletas de Patinagem Artística e podemos viver o deslumbre da assistência perante esta nova modalidade.

Com o desenvolvimento do desporto, vamos assistindo à edificação do actual património das instalações desportivas da Liga de Algés.

Sem darmos por isso, encontramos-nos nos dias de hoje, com o peito cheio de orgulho nos sócios que nos antecederam e que com uma persistência e determinação inigualáveis, ultrapassaram todas as dificuldades e obstáculos que se lhes foram apresentando ao longo destes 100 anos.

É curioso como a história da Liga de Algés, desde quase o seu início até aos dias de hoje, se encontra entrelaçada com o Município de Oeiras. Mostra esta história que, ao longo do tempo, a Câmara de Oeiras tem partilhado e apoiado os sonhos da Liga, ajudando a realizar todas estas árduas tarefas e a cumprir tão difíceis objectivos.

É para mim um privilégio imenso presidir a Direcção neste ano tão importante na vida da Liga de Algés.

É para mim um privilégio imenso, poder apresentar a todos os leitores, a maravilhosa história que o Duarte escreveu sobre este maravilhoso Clube.

Ao Duarte, os meus parabéns pela excelente concretização desta árdua tarefa.

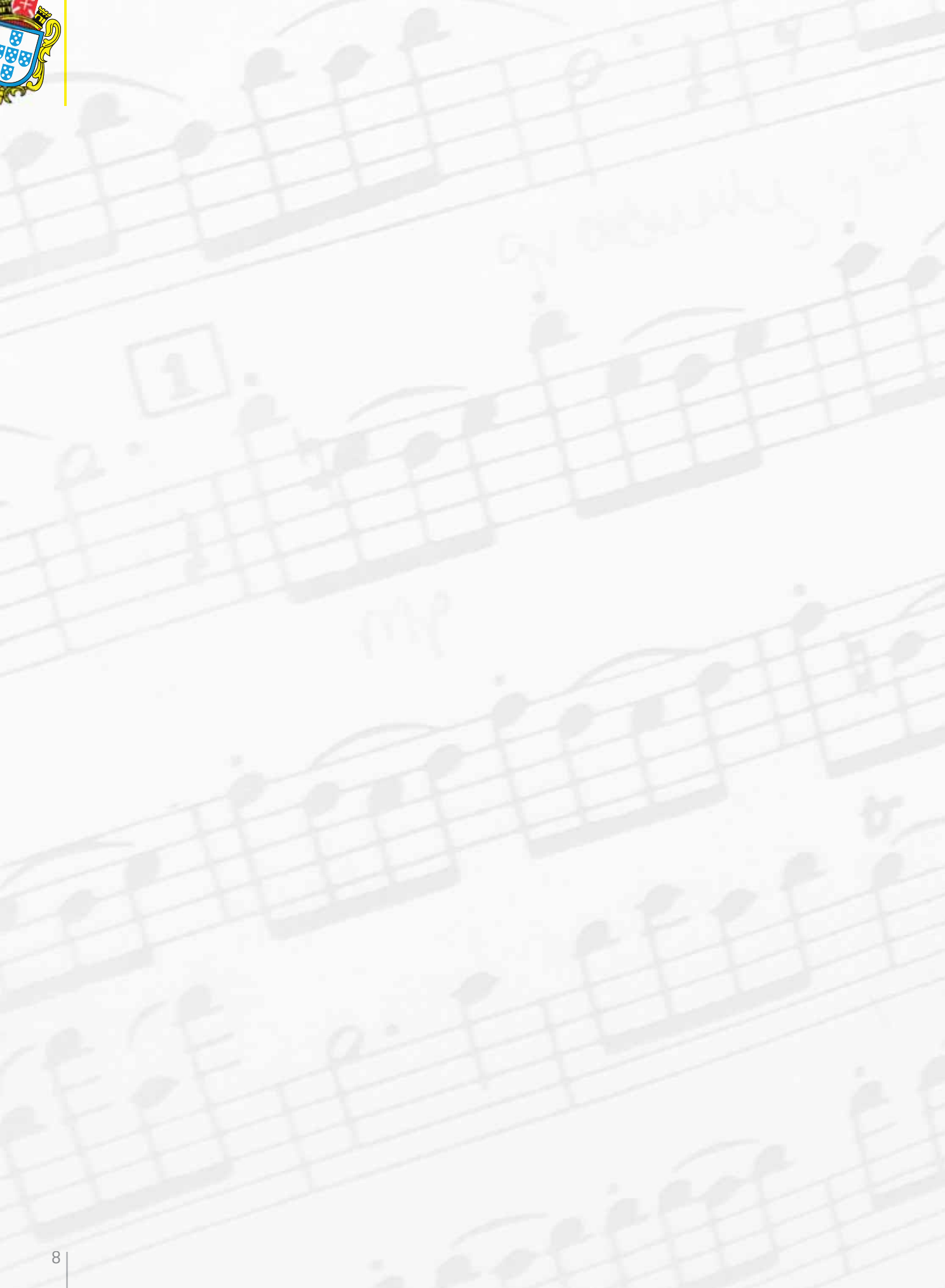
A todos os que me antecederam fica aqui o meu manifesto de profundo respeito e admiração por toda a obra que efectuaram, sempre com tanto carinho e determinação.

À Câmara de Oeiras um enorme obrigado pelo apoio e por acreditar nos nossos projectos.

A todos os que vierem fica a mensagem que nunca esqueçam os nobres sentimentos que orientaram todos os que trouxeram a Liga até esta notável data

Quanto a mim, o que posso dizer é que a Liga de Algés está e estará para sempre no meu coração.

Aurora Sá da Bandeira





Marcha da **LIGA DE ALGÉS**



Refrão:

Aí vem a Liga
Tão Pequena e junto ao mar
Tão pequena mas tão grande
Quem lá entra tem que a amar
Aí vem a Liga
Em alegre comunhão
Onde todos damos tudo
Mas com todo o coração

I

Sáímos tão alegres e tão felizes
Numa alegria unida
Em passeio desta Liga com raízes
Pedacos de tanta vida
Cantem velhos cantem novos cantem todos
Numa alegria sem par
Cantemos em voz sonora
P'ra que saibam nesta hora
Que vem a Liga a passar

Refrão

Aí vem a Liga...

II

Quando há jogo tudo sofre todos gritam
Por este Algés desportista
Com esforço os rapazes jogam lutam
P'la Liga nobre e bairrista
Esforcemo-nos em cadeia muito forte
Com união e com fé
Para um dia conseguir
Fazermos da nossa Liga
Bem maior do que já é

Refrão





INTRODUÇÃO

Escrever a história dos 100 anos de qualquer clube ou associação é sempre um desafio. São 100 anos, um século de memórias e de histórias que misturam milhares de pessoas e centenas de acontecimentos.

A elaboração da história da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés teve várias fases. Primeiramente foi necessária uma adaptação ao meio físico e um posterior estudo sobre como se iria mover este grande processo de pesquisa que se revelava tão necessário e que era sabido à partida que iria ser moroso.

Foi decidido dividir-se a pesquisa em três partes e deixar-se tudo o que era imagens, fotografias e ilustrações para último plano. Numa primeira fase procurar todo o material existente nas instalações do clube. Esta fase demorou vários meses, pois havia muito "papel", espalhado por diversas áreas diferentes. Chegaram a haver pesquisas dignas de arqueólogos com máscara e lanterna. Claramente nada ficou por vasculhar e conseguiu-se reunir o máximo de material possível. Encontrou-se muita coisa, mas, para ser sincero, houve muito material de grande valor que se perdeu com o tempo e que teria dado um maior conteúdo a este livro. Por outro lado, foram encontradas "reliquias" temporais com quase cem anos e que escondidas nos confins das instalações da Liga têm um valor histórico inestimável e que elevam este trabalho para um nível histórico de grande valor.

Finalizada a primeira fase de pesquisa, passou-se à segunda fase. A memória viva, os sócios e todos os que pertencem ao clube, as suas vivências e o material que possuem e que puderam facultar ao clube por forma a engrandecer e engordar ainda mais o conteúdo do livro. Por sorte os sócios mais antigos já têm mais de 50 anos de casa e muitas histórias para contar. Foi com eles que travei longas conversas para tentar perceber o espírito do clube e ao mesmo tempo adquiri-lo para mim mesmo. Aos poucos fui percebendo a grandeza deste pequeno clube e como está ligado à vida de cada um destes sócios, de maneira tão vincada e tão marcada nos seus corações. Nesta fase, os sócios e pessoas que me ajudaram foram essenciais na identificação das várias fases de vida da Liga. Com eles consegui inteirar-me de certos momentos que ocorreram por esta ou outra razão e quem os viveu conseguiu fazer-me chegar de forma clara e concisa, para no fim, eu mesmo conseguir ser

transportado no tempo, "viver" esses momentos e poder neste livro contá-los da melhor forma e retratando o melhor que posso o que se passou.

A terceira e última fase da pesquisa cingiu-se a tudo que poderia existir fora das portas do clube. Procura na internet, bibliotecas, na zona em Algés, ex-sócios e outras pessoas que estiveram de certa forma envolvidas na vida do Clube, fosse como antigos atletas, antigos dirigentes, familiares de sócios ou atletas, etc. Muito me apraz dizer que esta fase também se revelou muito frutífera. Conseguiu-se encontrar as pessoas certas que se revelaram de uma generosidade inigualável e que prestaram um auxílio inestimável para o conteúdo do livro. Esta fase foi como que a cereja no topo do bolo, estavam reunidos todos os "ingredientes" só faltava fazer o "bolo".

Terminado todo o trabalho de investigação e pesquisa, foi altura de olhar para todo o material e perceber de que maneira poderíamos estruturar e encaixar todas as peças. Para isso foi necessário analisar ao pormenor todo o material, ler da primeira à última letra todos os documentos existentes e por fim organizar os conteúdos por temas e poder assim, fazer a estrutura do livro. Esta fase foi muito delicada e muito demorada pois tiveram que ser analisadas actas com mais de 80 anos, relatórios de contas, correspondência e tantos outros documentos. Todo o material importante analisado, foi fotografado para ficar guardado em arquivo e poder ser consultado a qualquer altura.

Estávamos assim na possibilidade de estruturar o livro. Os conteúdos já eram conhecidos e tinham sido estudados ao pormenor, o material todo analisado e era agora altura de estruturar da melhor forma, o que foi conseguido, com algumas mudanças e alguns testes, da melhor maneira.

Com a separação dos temas por capítulos, chegou-se à fase das imagens e fotografias. Um livro que retrata a história de um clube com 100 anos, necessita obviamente de um acompanhamento fotográfico ao nível do conteúdo de texto e que acompanhe a história no seu desenrolar. Na pesquisa feita anteriormente tinham sido encontradas fotografias, imagens, documentos de jornais, todo um vasto conteúdo de ilustrações que daria



por certo um apoio ao texto de forma generosa. Mais uma vez foi um trabalho demorado, mas com a ajuda dos mais velhos para as fotografias mais antigas, conseguiu-se identificar e datar as imagens escolhidas para fazer parte do livro. Ainda através da 3ª fase de pesquisa, foi melhorado e completado o espólio fotográfico do trabalho, ficando fechado o conteúdo fotográfico e visual do livro. Conseguiu-se assim, ter um acompanhamento sustentado do livro, através de imagens que nos transportam no tempo e nos fazem compreender melhor cada um dos acontecimentos relatados no manuscrito.

A última fase foi a da escrita, os dados estavam lançados. Tínhamos as peças todas encaixadas, apenas faltava transmitir por palavras tudo o que alcancei alcançámos com a pesquisa e com todas as fases anteriores. A partir daqui já não dependia directamente de nós. Estruturámos a maneira como queríamos as imagens em relação ao texto, mas a parte

gráfica ficou a cargo da empresa especializada para esse efeito.

E o resultado final foi este livro. O trabalho foi árduo e o caminho foi longo. Este livro é o resultado de cerca de um ano de trabalho, de sacrifícios e de muita "luta", mas penso que os resultados estão à vista, e a esperança é que esteja espelhado neste livro a verdadeira história deste pequeno mas grandioso clube, que as pessoas que o leiam se revejam e consigam relembrar momentos que aqui viveram, que quem não conhece o clube passe a conhecer através da sua história e das suas aventuras, que sejam também transportados no tempo para o início do século e para as condições rurais que existiam outrora em Algés e como esta colectividade transmitia toda a sua função benemérita pela região tentando agradar a tudo e a todos, e que, acima de tudo, seja um trabalho ao nível de um clube centenário como é a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés e dos seus sócios que são a vida deste clube.

AGRADECIMENTOS

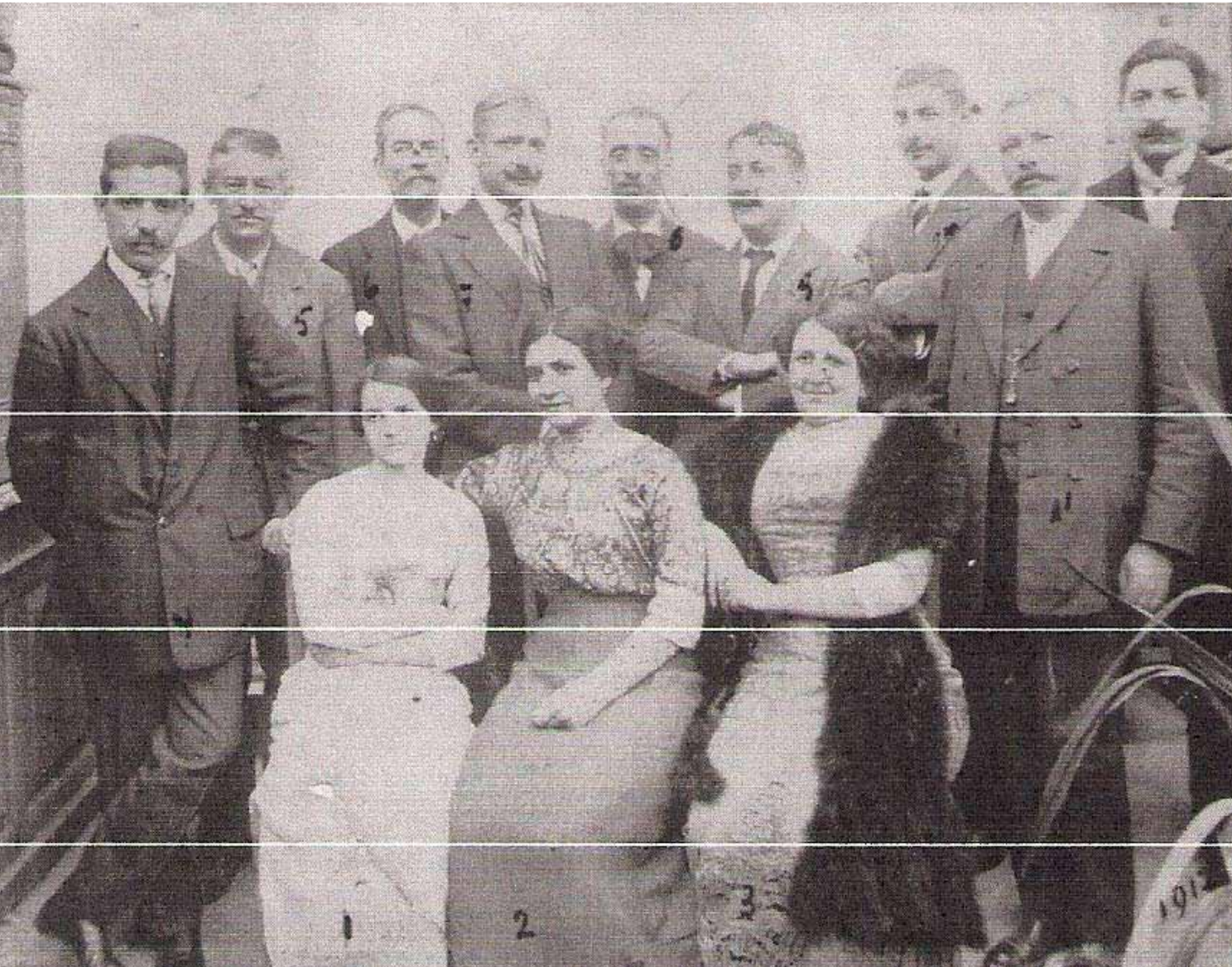
Todo este trabalho não foi feito sozinho e sem ajuda. Como qualquer trabalho de investigação e pesquisa foram várias as pessoas que contribuíram para o sucesso deste livro e que muito ajudaram em todas as fases da sua elaboração, bem como me apoiaram na minha realização pessoal e me deram força para não desistir e tornar esta história realidade.

Primeiro de tudo queria agradecer à Direcção da Liga de Algés pela confiança que depositaram em mim para exercer esta difícil tarefa, e pelo apoio que me deram ao longo deste ano, sem dúvida insuperáveis em todo o seu auxílio. Continuando na senda da Liga de Algés, agradecer a todos os sócios que me auxiliaram dando um contributo essencial para o livro, pelo seu aval na realização deste projecto e por toda a força e carinho que me deram e demonstraram fazendo-me sentir em casa.

Queria também agradecer a várias pessoas em especial pelo auxílio no que toca aos conteúdos do Livro: Ana Ortega ex-atleta e ex-treinadora da Liga, Sr. Luís Lorena (sócio nº1), Sr. Luís Lemos (sócio nº9), Sr. José de Oliveira Pereira (sócio nº36), Sr. José Amadeu Videira de Oliveira pelo seu contributo inestimável, Sra. D. Maria Eduarda Pereira (neta do Sr. Berardo Pereira sócio fundador da Liga) por ter cedido gentilmente elementos do espólio de seu avô, ao Capitão (sócio nº11), aos membros da Direcção em especial à Presidente Aurora Sá da Bandeira e a todos os que de uma maneira ou de outra deram o seu contributo para este trabalho.

Agradecimento também para a Catarina, minha colega ao longo destes meses, pelo bom ambiente de trabalho que mantivemos e pela sua boa disposição dia após dia.

Por fim um agradecimento especial à minha família, à minha namorada e aos meus amigos pelo apoio que me deram e que tanta força me deu.



Alguns dos sócios fundadores e outros sócios da Liga de Algés em 1912

FUNDAÇÃO

Foi há 100 anos, no dia 5 de Agosto de 1912, no seio de Algés, na altura um pequeno lugar limítrofe de Lisboa, que um grupo de homens, moradores e com grande interesse nos problemas locais, se juntaram com o intuito de formar uma colectividade que tinha como preocupação prestar obras de assistência e melhoramentos em Algés, actuando, por assim dizer, como uma junta de freguesia. Assim nasceu a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

Reza a história, que a ideia da criação da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés nasceu no Clube Recreativo e Familiar de Algés, clube que como o nome indica se dedicava aos recreios, com matinées e noites de fado, mas que falhava no que dizia respeito aos melhoramentos em prol de Algés e dos seus habitantes. Foi essa lacuna, que uniu este grupo de homens que formou a Liga de Algés, como é assim conhecida, e que começou a pôr mãos à obra no sentido de transformar Algés num lugar respeitado, com nível e acima de tudo com condições de vida aceitáveis para os seus moradores.

Foram sócios fundadores da Liga de Algés, Alfredo Rodrigues, António Antunes Vaz, António Justo dos Santos Oliveira, António Simões Alves, Augusto Júlio Sant'Anna, Berardo Pereira, Domingos Garrido Pinheiro, Eduardo Francisco Gravata, Eugénio Bernardo Alves, Francisco de Almeida Souza, João de Almeida Júnior, João Luiz Alves, Joaquim Ferreira Baptista, Joaquim Franco Amorim, José Cordeiro Júnior, José David dos Santos, José Júlio Nunes de Carvalho e José Machado da Costa.

Alguns dos sócios fundadores e outros sócios da Liga de Algés em 1912 – Augusto José Baptista, João Luiz Alves, António Justo dos Santos Oliveira, Julio Sant'Anna, João de Deus Oliveira, Berardo Pereira, Damien Mertens, Joaquim Ferreira Baptista e José David dos Santos.

Na altura da sua fundação tornou-se uma agremiação muito popular, e só no 1º mês de gerência da Liga, já se contabilizavam 147 sócios e a 30 de Setembro de 1913 pouco mais de um ano depois da sua fundação, existiam já 262 sócios. A constituição dos primeiros corpos gerentes:

Direcção

Presidente: Eugénio Bernardo Alves

1º Secretário: António Antunes Vaz

2º Secretário: António Justo dos Santos Oliveira

Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo

Vogais: José Machado da Costa e Joaquim Franco Amorim

Assembleia Geral

Presidente: António Craveiro Lopes

Vice-Presidente: José Cordeiro Júnior

1º Secretário: Berardo Pereira

2º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho

1º Vice-secretário: Alfredo Rodrigues

2º Vice-secretário: Augusto Júlio Sant'Anna

Conselho Fiscal

Presidente: Agostinho Rodrigues da Bela

Secretário: Alfredo José de Freitas

Vogal: Augusto José Baptista

Suplentes: João Luiz Alves e Francisco de Almeida Souza



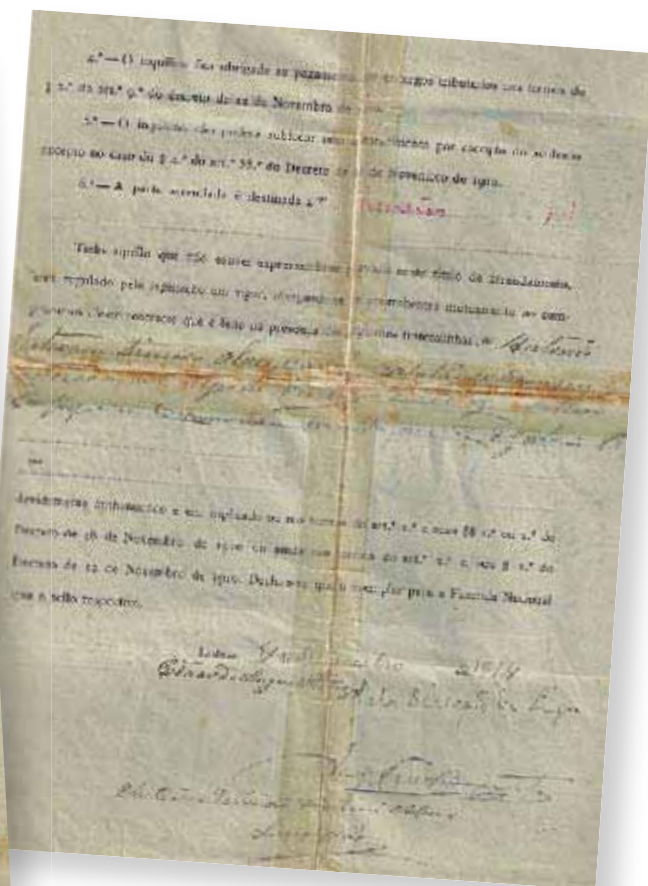
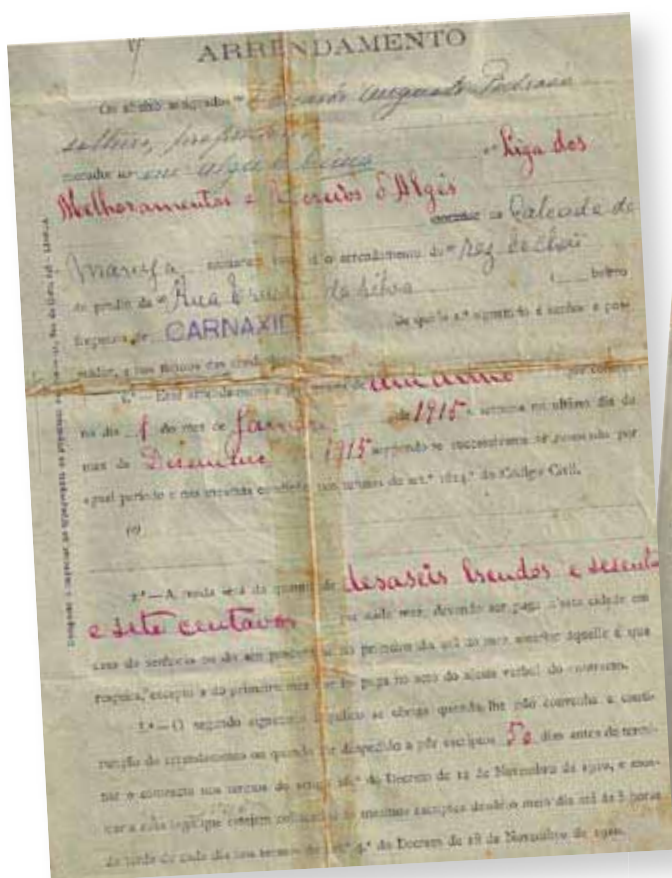


SEDE

A primeira reunião de Direcção teve lugar em casa do Presidente, o Sr. Eugénio Alves, e para a qual foram convidados os Presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente Senhores António Craveiro Lopes e Agostinho Rodrigues da Bela, onde se tratou em especial da futura Sede da Liga. Na altura acordou-se em que não se devia gastar dinheiro, por enquanto, numa sede, resolvendo-se por unanimidade e por proposta do Tesoureiro Sr. Armando Nifo (proprietário da Farmácia Nifo em Algés), aceitar um oferecimento do primeiro secretário da Direcção Sr. Antunes Vaz, que pôs à disposição da Liga o seu estabelecimento, na Avenida da República, como Sede provisória, sendo esta a primeira Sede da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

Aceite a proposta, ali se conservou, a Sede, até fins de Maio de 1913, data em que a Direcção reconheceu a "imperiosa" necessidade de arranjar sede definitiva,

consequindo-se mudar assim para um local na Calçada da Maruja, que a Direcção julgou satisfazer às necessidades de ocasião. Em virtude porém, do desenvolvimento da população associativa, a Direcção viu-se forçada a pensar no alargamento da sua instalação, e em finais de 1914 o sócio e benemérito Sr. Eduardo Augusto Pedroso (que se dizia na altura ser "dono" de Algés, dada a sua fortuna), mandou fazer, a pedido da Direcção, na Rua Ernesto da Silva, um prédio em que o primeiro pavimento e cave seriam destinados para Sede da Liga, mais os vastos terrenos adjacentes que poderiam ser utilizados para jogos desportivos, sendo ainda hoje este local a Sede da colectividade. A Liga arrendou este espaço pela quantia mensal de dezasseis escudos e sessente sete centavos. Por outro lado, até à mudança para este local, as sessões de Assembleia Geral foram sempre realizadas no Club Recreativo e Familiar de Algés que, cordialmente cedia o seu salão para tal acontecimento.







RELATÓRIO DE CONTAS DE 1912/1913

Houve sempre uma grande dúvida ao longo dos anos, sobre a verdadeira data da fundação da Liga. Uns, mais antigos, diziam que tinha sido em 5 de Agosto de 1912, outros diziam que tinha sido a 27 de Novembro de 1912. Essas dúvidas dissiparam-se só em 1961 quando o sócio Sr. José Francisco Gravata (filho do sócio fundador Sr. Eduardo Francisco Gravata), ofereceu à Direcção da Liga dois exemplares do relatório de contas e parecer do conselho fiscal, do exercício de 1912 e 1913, no qual se pode confirmar que a data da fundação foi mesmo 5 de Agosto de 1912 e que em 27 de Novembro de 1912 se realizou a primeira Assembleia Geral, onde foram eleitos os primeiros corpos gerentes, sendo por isso feita grande confusão por alguns associados.

Este relatório de contas, um valor inestimável do clube, demonstra realmente o trabalho de beneficiência e assistência que a Liga prestava naquela altura, estando mesmo representado nos seus próprios estatutos. Segundo

este relatório, existiam duas comissões em exercício na Liga. A Comissão de Higiene, composta pelos consócios Exmos. Srs. Doutor Nuno Gusmão, Doutor Alberto Pimentel e Doutor António Simões Alves e a outra Comissão que tinha a cargo a direcção técnica do Grupo Desportivo, composta dos Senhores José Joaquim Infante, José da Cruz Filipe, Raul Cordeiro, Rodolfo Fragoso e António Ferreira da Cunha. Esta comissão logo na primeira e única festa em que teve ocasião de tomar parte, deixou vinculada o nome do Grupo, conseguindo vários prémios, sendo alguns deles o primeiro lugar.

No mesmo relatório relatam-se os vários melhoramentos e alguns eventos que a Liga de Algés fez, tentou fazer ou propunha fazer, sempre em constante contacto com as entidades oficiais, e que obrigatoriamente teria de ser resumido aqui neste livro. Todas estas acções foram feitas em apenas pouco mais de um ano, e é realmente espantoso o trabalho que esta colectividade



de pretendia prestar e muitas das vezes conseguia e quando não era possível, mantinham as insistências constantes e necessárias por forma a que os seus esforços dessem frutos.

“Chafariz – Entre os melhoramentos que Algés carece, impõe-se um, absolutamente indispensável: um chafariz, onde o Publico se possa abastecer e os animais saciem a sede. Lembrou-se a direcção de que o local mais próprio, seria o largo onde estava o Mercado ou próximo do lado poente. Foi neste sentido que encaminhou os seus trabalhos que até ao presente resultaram nulos.” Naquela altura a Direcção dirigiu-se à Sociedade Protectora dos Animais na tentativa que eles fornecessem um marco fontanário “do padrão dos que existem em Lisboa”, mas esta associação não possuía nenhum, nem fundos para tal obra. No entanto, a ideia agradou-lhes tanto, que puseram ao dispôr da Liga a importância de dez escudos para que a ideia pudesse ser posta em prática. A Liga continuou na sua tentativa de colocar um chafariz em Algés. Ofereceu um marco fontanário à Câmara Municipal mas esta não pôde ajudar, virou-se para a Companhia das Águas e outra resposta negativa levou a tentar-se o Ministério do Fomento que até aquela altura nada tinha resolvido, mas de qualquer modo incrível a persistência da Liga.

“Iluminação do Jardim e Desvio – Por algum tempo alimentámos a esperança de vermos iluminados, o Desvio dos Eléctricos e o Jardim por electricidade e por conta da Companhia Carris de Ferro.” Este foi mais um melhoramento que a Liga tentou fazer mas que mais uma vez falhou por intransigência das autoridades competentes.

“Mercado – As reclamações gerais por parte da grande maioria da população de Algés, contra o pardieiro que existia junto da Ribeira e a que se dava o nome de Mercado, levou a Direcção a reclamar contra a sua existência e felizmente conseguiu o seu fim.” Neste caso a Liga dirigiu várias reclamações à Câmara e ao Ministério do Fomento acabando por conseguir o fim desejado, apesar de ter continuado a insistir com as entidades oficiais para que o local fosse devidamente reparado.

“Desdobramento da Escola – ...então a Câmara Municipal a instancias dos nossos dirigentes antecessores, conseguiu crear a Escola Oficial para os dois sexos a qual foi solenemente inaugurada em 13 de Outubro de 1912. Foi em tal abundância o número de alunos matriculados, que imediatamente se pensou em conseguir o desdobramento da Escola, separando-se os sexos.” A Liga conseguiu depois de muitas burocracias de vários instituições diferentes o desejado desdobramento da escola, mas só em

meados de Julho de 1913 conseguiu que fosse assinado o despacho do desdobramento.

Rua da Bôa Vista – Conseguiu a Liga que os proprietários dos terrenos e propriedades desta, se quotisassem entre si com o fim de oferecer à Câmara o resultado dessa quotização para a ajuda da sua construção.” Depois de reunida a quotização dos moradores, a Liga enviou a importância para a Câmara, no sentido desta pôr em marcha o assunto, mas até à altura deste relatório e apesar de várias insistências a Câmara ainda não tinha feito nada, mas a Liga continuaria a insistir até a Câmara remediar o estado deplorável em que se encontrava aquela rua que tanto prejudicava os seus moradores.

“Curso Noturno – Alguns passos a Direcção deu para crear um curso noturno para adultos mas não conseguiu vencer algumas dificuldades que se apresentaram.” Mais uma tentativa de fazer algo de gratificante e de muito valor.

“Paragem dos Rápidos – Historiar os trabalhos e diligencias empregadas para se conseguir a paragem dos rápidos do Caes do Sodré a Paço de Arcos e vice-versa” A necessidade de ter os rápidos da linha de Cascais, que na altura era apenas até Paço de Arcos, a parar em Algés foi uma das démarches que a Direcção da Liga levou avante. Na altura não foi conseguido, mas a insistência daria frutos mais tarde, e ainda hoje Algés é paragem obrigatória dos rápidos que fazem a linha de Cascais.

“Carreiras de Automóveis – Em uma das diversas conferencias que a Direcção teve com os directores da Companhia Carris de Ferro, foi-nos dito que a causa de se não inaugurarem as carreiras de automóveis para Carnaxide, era o péssimo estado das estradas.” A Direcção logo diligenciou trabalhos e reclamações nas instâncias superiores no sentido de reparar a estrada, ao que foram imediatamente atendidos, conseguindo que 15 dias depois da reclamação, fosse feita a inauguração das carreiras, que na altura representavam sem dúvida um melhoramento para a Freguesia.

Retrete no Jardim – É bem manifesta a falta que em Algés se nota, dum retrete para homens e senhoras nas proximidades do Jardim e por isso, a Liga não podia passar despercebida tal falta.” Em Janeiro de 1913, a Liga procurou o Ministério de Fomento, a fim de lhes fazer ver a necessidade de tal melhoramento, achou tão justa a sua petição, o director da terceira



Repartição do Ministério, que encaminhou logo os directores da Liga na forma de fazer a reclamação.

“Rua Cândido dos Reis – Para que tão rapidamente fôsse um facto a sua construção, bastantes vezes a Direcção teve de ir à 3ª Repartição do Ministério do Fomento a entender-se com o seu director” Mais um melhoramento que a Liga conseguiu instituir em Algés, a construção da Rua Cândidos dos Reis, faltando apenas na altura deste relatório os acabamentos dos passeios, que pouco tempo mais tarde foram concluídos.

“Festa da Árvore – Festas desta naturêza não constituem um melhoramento material para a localidade, é um facto, mas caso há, e este é um deles, em que o lado moral não é inferior em benefícios. A Liga ganhou em prestigio e honrou Algés com a Festa que promoveu.” O “Século Agrícola” tomou a iniciativa de fazer esta festa, e a Liga não podia ficar indiferente e dispôs-se a trabalhar para a levar a efeito. Foi um grande sucesso na altura esta festa, levada a cabo em Algés e Paço de Arcos, com uma grande adesão, abrilhantada ainda por um Grupo Musical que sob a direcção do Sr. Salgado do Carmo realizou um Sarau com um desempenho exemplar por parte de várias crianças.

“Ginástica – Uma das clausulas dos nossos Estatutos é a criação de aulas de ginástica pedagogica, hoje reconhecida como um dos melhores elementos de educação física. A Direcção depois de se informar do numero de creanças do sexo masculino que frequentavam a escola oficial, resolveu meter mãos à obra.” A Liga em Fevereiro de 1913 enviou um officio ao Inspector de Infantaria da 1ª divisão, a fim de nomear oficialmente um instrutor para as aulas, sendo rapidamente atendidos com a nomeação do 2º Sargento Sr. Jorge Ribeiro de Almeida para ministrar as aulas, inauguradas em Março seguinte, no pátio da Escola Oficial. Apesar da inicial frequência regular, passado uns tempos em vez de aumentar começou a diminuir o número de praticantes, talvez porque os pais dos alunos não entenderam o alcance das aulas ou mero desleixo dos alunos, acabando por se suspender as matrículas em Junho de 1913.

“Corêto – Em poder da Direcção estão alguns desenhos e orçamentos para a realisação dum corêto, levantado na Alameda ou no Jardim, parecendo-nos que, conseguindo-se essa obra, seria duma grande utilidade e embleamento para Algés.” Esta ideia teve que ser posta de parte pela Liga devido ao seu elevado dispêndio.

“Carnes Congeladas – Sendo um dever da Liga diligenciar obter quando possa, todo e qualquer melhoramento, que importe interesse publico, pois que é essa a sua missão, tiveram os seus directores, diversas conferencias com os Administradores da Companhia The Lisbon Frozer eat Limited.” - Estas conferências depois de trocada diversa correspondência também com a Câmara visavam estabelecer em Algés um Talho, apesar de tudo a Companhia resolveu suspender temporariamente a sua indústria, pelo que até à data deste relatório este não foi um melhoramento conseguido.

“Feira Anual – Está bem patente no espírito de todos os que presenciaram, o valor e brilho que a sua realisação alcançou tanto sob o ponto de vista moral como material.” Mais um evento organizado pela Liga de Algés, na altura com um êxito estrondoso, esta Feira do Gado e Cereais contou com mais de 1500 animais e com uma afluência elevadíssima, espectadores, vendedores, juris e convidados especiais. Com o auxílio do “Século Agrícola” foi levada a cabo esta feira, que mais uma vez contou com a preciosa colaboração do sócio da Liga Sr. Eduardo Augusto Pedroso que da sua melhor vontade cedeu os seus terrenos para ser realizada a feira. Uma vez que o local já estava garantido, a Liga envidou os seus esforços na tentativa de arranjar apoios morais e materiais pois tal evento teria um grande alcance. Fo-





ram várias as instituições que concederam o seu donativo e depois de todas as burocracias tratadas com a Câmara, teve a magnífica feira lugar a 5 de Agosto de 1913 (aniversário da Liga).



“Rio d’Algés – Uma das maiores preocupações da Direcção tem sido a magna questão do Rio d’Algés, cujo estado chega a ser deprimente para os poderes publicos. Não há duvida que para se fazer uma obra como a higiene e a estética requerem custam alguns milhares de escudos, mas muito mais vale a saude publica, e ao Estado cumpre velar por ela.” O problema do Rio de Algés foi uma questão muito delicada durante algum tempo até esta ser totalmente tapada. Naquela altura era um depósito de imundice e foco perigoso para a saúde publica, havia na altura um certo número de febres tifóides que eram, pelos médicos, atribuídas à ribeira de Algés, que recebia os despojos de várias quintas, fossas e valas. Sobre esta imperiosa necessidade, a Liga envidou grandes esforços para pôr cobro a esta situação. Arranjou cartas de vários engenheiros e médicos e até conseguiu levar a sua “voz” ao Parlamento, conseguindo através do Ministro do Fomento, o compromisso de mandar estudar a forma de resolver o problema. O rio ou ribeira de Algés, acabaria mais tarde por ser coberto, graças aos esforços da Liga, conseguindo pôr fim a um problema que afectava muita gente em Algés.

“Estação do Correio – É deficientíssimo para Algés o serviço de correios tal qual está estabelecido e a Direcção da Liga conscia da sua missão fez ao Exmo. Ministro do Fomento, uma representação em 15 de

Junho do corrente Ano, em que se lê o seguinte: “Outro pedido vem a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés solicitar de V. Ex.^a é a criação em Algés de uma estação telegrafo-postal de 4^a classe, pois que o seu progressivo desenvolvimento, tanto sob o ponto de vista de população, como comercial, torna-se digno de tão util quanto indispensável melhoramento.” Mais uma vez a Liga tenta fazer um melhoramento em Algés que se carecia de necessário, e mais uma vez foi feita a exposição às entidades competentes. Neste caso, foi prometido à Liga, pelo Ministério do Fomento, tratar do caso em concreto, para regozijo dos directores do Clube.

“Regas – Não descurou a Direcção o assunto das regas das Ruas. Nada porém conseguiu. Em 4 de Junho, pediu-se á Camara para mandar regar, pelo menos, as principais Ruas. Em 27 insistiu-se novamente com a Camara viste que, embora vagas promessas, nada se tinha feito.” A Câmara alegou a falta de água para o não cumprimento dos pedidos da Liga, mas a persistente Direcção da Liga lembrou-se do poço existente às portas da cidade, pertencente à Câmara de Lisboa, tendo oficiado a esta solicitando autorização para a Câmara de Oeiras se poder utilizar da água daquele poço para as regas. Os esforços da Liga não foram em vão, e a Câmara de Lisboa acedeu ao pedido e comunicou à Câmara de Oeiras que se podia utilizar do mesmo poço para rega, deixando a seu cargo a conservação da bomba. Mas foi com grande surpresa para os directores, que a Câmara de Oeiras declarou não aceitar a cedência da água pelo encargo que lhe acarretava.

“Bilhetes de identidade – Obedecendo ao principio de zelar pelo interesse dos associados, lembrou-se a Direcção de crear um bilhete de identidade custando apenas cinco centavos.” O bilhete de identidade chamado aqui neste relatório, é hoje o habitual cartão de sócio, e tinha como fim na altura o abatimento ou desconto nos estabelecimentos cujos proprietários fossem sócios da Liga de Algés. Portanto, já nesta altura, pode dizer-se que havia aqui um “plano de marketing” no sentido de angariar mais sócios, concedendo desconto por ser sócio da Liga em alguns estabelecimentos de Algés e arredores.

“Jogos de Pau e Box – A pedido da Direcção conseguiu-se que os nossos consocios, Exmo. Senhores Carlos Martyres e Francisco Santos se prontificasse a leccionar sem remuneração e respectivamente os jogos de Pau e Box.” Esta foi uma primeira tentativa de imple-



mentar o desporto na Liga, mas que não teve sucesso uma vez que abertas as matrículas, a inscrição foi tão insignificante que nem chegaram a ser inauguradas estas aulas.

“Iluminação – Alguns consocios, residentes na Carapuça, procuraram a Direcção para fazer chegar á Camara uma representação, a fim de melhorar a iluminação que era má e insuficiente.” Como se pode verificar, nesta altura, as pessoas também procuravam a Liga para resolver certos problemas que implicassem melhoramentos em Algés, e como sempre havia uma preocupação extrema por parte da Liga em dar esposta a estas solicitações resolver esses problemas. No caso da iluminação na Carapuça, os directores da Liga fizeram chegar à Câmara, uma petição assinada por vinte cinco moradores, no sentido de providenciar uma iluminação nova para aquela zona de Algés, estando-se na altura deste relatório ainda à espera da resposta da Câmara.

“Polícia – É bastante notoria a falta que em Algés, aos Domingos e dias Feriados, faz a Polícia, especialmente na Praia e proximidades. Por tal motivo a Direcção, em 20 de Julho, enviou ao Exmo. Administrador do Concelho, um Ofício para mandar, naqueles dias, pelo menos uns seis ou oito guardas.” A resposta que foi dada pelo Sr. Administrador do Concelho foi que se criasse uma Polícia especial que deveria ser paga pelo comércio e particulares de Algés. Foi óbvio que esta proposta não teve aceitação, pois mesmo que se tentasse, o resultado seria nulo, uma vez que não será o público a contribuir para o Estado mas sim o contrário. Não parecendo lógico aos directores desta Liga, continuaram a insistir com a reclamação enviando mais ofícios às entidades competentes.

“Algerózes – Aqui temos um melhoramento que nos parecia obter com grande facilidade; mas tambem nos enganámos. Parece-nos no entanto que se este melhoramento, não está satisfeito é porque a Camara o descurou, pois nenhuma despêza lhe acarretava.” Nos tempos de chuva o desaguamento dos telhados inundava os passeios, e nesta conformidade mais uma vez, a Liga pediu à Câmara para obrigar os senhorios a canalizar convenientemente para a valeta essas aguas, mas sem sucesso uma vez que a Câmara até à altura não tinha providenciado nada nesse sentido.

“Biblioteca – Melhoramentos, não são só os materiais, tambem o são os morais e espirituais, e assim pensando, a Direcção, logo que teve séde propria, pensou na sua biblioteca.” Depois de um apelo, muito bem suce-

dido, feito aos sócios, conseguiu-se enriquecer a biblioteca da Liga com 442 livros, alguns dos quais de reconhecido valor.

“Barracas da Praia – O artº 1º dos nossos Estatutos nas suas alíneas (a) e (c) impõem á Liga o tratar das condições higienicas e da estética das edificações e arruamentos. Ora o que se passa na nossa Praia, crêmos que é tudo quanto há de peor sob aqueles dois pontos de vista, parecendo-nos mesmo que sobre o assunto não haverá duas opiniões. É porem certo que os poderes publicos deixaram chegar as coisas a um ponto de tal ordem adeantados, que hoje a solução do problema é difficilima e complexa.” - Segundo os directores da Liga, o que se passava com as barracas da praia era uma vergonha para Algés e um perigo para a saúde pública. As reclamações foram adiadas por algum tempo, por se saber a dificuldade de ser resolvido um caso daquela ordem, mas depois de terem recebido vários pedidos de auxílio e reclamações no sentido de se officiar às entidades competentes, os directores acabaram por enviar uma representação, em Agosto de 1913, ao Ministro do Fomento, expondo a situação e pedindo providências sobre o estados das coisas. Este pedido foi atendido, e o Director Geral do Ministério garantiu que não seriam dadas mais licenças para construção e quanto às existentes que se mandaria fazer um estudo consciencioso, a fim de ser melhorado aquele local, tendo em atenção o interesse dos proprietários e do público.

“Nova passagem para a Praia – Á Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se reclamou a deficiencia que existe na passagem da Alamêda para a Praia, pois que é insufficientissima a ponte existente.” É muito interessante este caso, pois que as diligências que foram tomadas pela Liga naquela altura permitiram que essa passagem seja hoje como realmente é. Foram enviados três opções pela Liga à Companhia: a construção de outra ponte ao lado da existente, não permitindo em dias de grande movimento a subida pela antiga; uma passagem de nível junto à ponte; e a terceira que foi a escolhida que ainda hoje é assim graças ao meritório trabalho desta colectividade, uma passagem inferior ao nível, começando por uma rampa suave fazendo-se um túnel pedonal. Para esta opção a Liga consultou alguns engenheiros que deram a sua opinião e o seu aval, mostrando que era realmente a melhor escolha.

“Calçada da Maruja – São sem conto as reclamações que temos feito ao Ministerio do Fomento, para man-



dar meter uma facha no passeio norte, entre a Avenida da República e a entrada nascente da Calçada da Maruja, pois o que ali existe é deficiente e perigoso. Mais um melhoramento conseguido em prol de Algés e da sua população, neste caso, foi prometido à Liga pelo Director Geral do Ministério do Fomento, mandar fazer aquela obra, bem como o concerto da estrada que se encontrava bastante danificada.

“Rua 5 de Outubro – É uma das ruas que carece de ser feita, porque tem muitos habitantes e no Inverno chega a ser intransitável.” Sobre esta rua, a Liga na altura, não tinha ainda coragem para insistir pela sua construção às entidades competentes, uma vez que estas ainda não tinham diligenciados os trabalhos na Rua da Boa Vista, apesar da valiosa oferta dos seus habitantes. Sendo assim, os directores aperceberam-se que seria infrutífero enviar qualquer ofício, não esquecendo, com certeza, o assunto para que mais tarde pudessem ser feitas as démarches no sentido de conceder mais este melhoramento à população de Algés, mais concretamente aos moradores da Rua 5 de Outubro.

O resumo deste relatório de contas de 1912/1913, mostra que aquele grupo de homens, que nobremente se juntou e uniu esforços no sentido de criar esta

instituição, permitiu que a população Algesina tivesse um apoio em várias vertentes, fossem elas de carácter cívico, social ou recreativo, e não havendo uma junta de freguesia, era à Liga que os habitantes de Algés se deslocavam na procura de ajuda na definição dos problemas públicos. E em tudo o que foi humanamente possível a Liga e os seus directores prestaram o seu auxílio, não esperando apenas que as pessoas a procurassem, mas preocupando-se eles próprios com Algés e fazendo vistorias regulares à sua terra no sentido de encontrar alguma carência para poder dar o seu contributo para um melhoramento, ou mesmo pequenas prospecções que eram feitas com vista a eventos, festas e outras acções que, ao exemplo da Festa da Árvore e da Feira de Gado eram um tremendo sucesso.

A mudança para a nova sede na Rua Ernesto da Silva, rés-do-chão, cave e os seus terrenos adjacentes, foi um marco muito importante na fundação ou início, pois a Liga ficou com uma sede ao nível da sua grandeza, tendo capacidade para poder exercer o seu trabalho a todos os níveis, ficando ainda com um espaço para os seus próprios momentos recreativos e desportivos, espaço esse que viria a ter importância capital na história deste Clube.



Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés

Domingo, 23 de Julho de 1916
(às 21 horas)

Recita a favor do cofre de benemerita **SOCIEDADE PORTUGUESA DA CRUZ VERMELHA** desempenhada pelo Grupo Dramatico da Liga e com o amavel concurso da distinctissima actriz **D. Maria Pia**, do Teatro Nacional.

Abrilhanta gentilmente esta festa um magnifico sexteto composto pelas Ex.^{as} Sr.^{as} D. Joana Simões, D. Alice dos Anjos, D. Rosa Costa e pelos Ex.^{os} Srs. Camilo Rebocho, Manoel Martins e Francisco Bandoin.

Programa
Primeira representação da comédia em 4 actos

O BIBLIOTECARIO

PERSONAGENS

Edith.....	D. Adriana Martins	Letario Macdonald.....	Beatrice Bastos
Eva Wolfer.....	D. Maria Romariz	Leão Martin	Angela Gaspar
Sara Gil-dorn.....	D. Mariana Oliveira	P. Woodford.....	Henrique Coimbra
Miss Tikson.....	D. Emilia Baptista	Gilthon.....	Henrique Collins
Mrs. Daniel.....	David dos Santos	Roberto.....	Julio Sant'Ana
H. Marsland.....	Oscar Correia	João.....	Coelho Dias
Macdonald.....	Augusto Baptista	Tripp.....	João Bastos
		Knox.....	F. Mesquita
		Moço.....	N. N.

A acção passa-se em Inglaterra, antes de ser abalada a prisão por dividas

Ponto — Antonio Pedrono Ensaiador — Julio Sant'Ana

Programa do sexteto

Marcha Turca	Mocart
Princesa dos Dollars	Leo Fall
En Promenade (morecau-humoristique)	E. Gillet
Chant des gaudollers	Ch. Acton
Lune de miel	E. Waldteufel

A comissão deixa aqui consignado o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cooperar na realisação d'esta festa.

Terrificos Fortes já começou a ser utilizado a Junta de Terras estabelecem de se represento para para a para exploração de se serve para a cultura alguma produção.

- Realização de COMEÇ -

Leão..... 2.000 esc.

Convidação..... 3.000 esc.

- BOLAS -

Quanto se vai utilizar bolas de 1.º - para jogadores..... 1.000 esc.

2.º..... 2.000

3.º..... 1.000

qualquer jogador..... 1.000

Comissão a mais este ultimo para que os jogadores se dividam as bolas e assim se resolvam.



ACÇÃO RECREATIVA, DESPORTIVA E SOCIAL

ACÇÃO RECREATIVA

Nos primeiros anos, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, prestava todo um serviço de beneficência em Algés que não deixava ninguém indiferente. Contudo, após se ter fixado em sede definitiva na Rua Ernesto da Silva, a Liga começou a alargar o seu perímetro de acções. Continuando obviamente a prestar todo o auxílio cívico, a Liga virou-se também para as pessoas e para os seus interesses sociais e recreati-

vos. Eram frequentes os pedidos que a Liga recebia para cedência do salão ou dos seus terrenos, fosse para festas, bailes, aulas de ginástica e para tantas outras ocasiões. Eram estas cedências que através do seu aluguer, permitiam à Liga encaixar algum dinheiro para continuar a sua obra de beneficência e não só, a própria Liga organizava os seus bailes, as suas tardes dançantes e as suas festas, deste modo conseguia sobreviver em termos financeiros e ao mesmo tempo prestar todo o seu apoio, como era do seu apanágio, à população de Algés.



Teatro

A Liga de Algés começou a ter honras de primeiro plano, constituindo ao longo da sua existência motivo de orgulho, quando nos primeiros anos, levou a efeito vários teatros amadores, tendo sido inclusivamente feito um pedido à Câmara através de um projecto, para se construir um palco para récitas. A cultura teatral era muito popular na altura, e o salão nobre da sede era constantemente requerido para peças e saraus. Uma das representações mais conhecidas foi uma peça de teatro denominada "O Bibliotecário", uma récita que revertia em favor da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. A Liga a prestar dois em um: ao mesmo tempo acção social e recreativa, ficando o desempenho da peça a cargo do Grupo Dramático da Liga que contava com o sócio fundador Júlio Sant'anna como ensaiador e com "o amável concurso da distinctíssima actriz D. Maria Pia, do Teatro Nacional". Estes teatros tinham sempre uma festa garantida após concluídas as peças, com grupos musicais convidados que "abrilhantavam" as noites.

Algés, 5.—Muito interessantes e animadas as festas carnavalescas em Algés. Na Liga dos Melhoramentos, com uma enchente à cunha, desempenhou-se ontem a comédia em 1 acto «A Pólvora dos caixeiros», sendo interpretes os srs. Raul Cordeiro, Julio Baptista, José da Cunha Bastos e Henrique Cabral, que tiveram rir a assistência, e a revista «Olvora com tudo», critica humorística dos diversos factos passados em Algés.

É original dos srs. Barardo Pereira, Julio Sant'Anna, Cruz Filipe e Joubart Chaves.

O scenario é do distinto actor scenografado Barardo Pereira, que apresenta as vistas das portas de Algés e da estação do caminho do ferro, onde se passaram os factos mais notáveis da revista, que tem passagens muito felizes e numero de musica, que foram beldades.

Um dos papeis mais importantes, o compadre da revista, é feito pelo sr. Colina, que se honra com muita habilidade e graça.

Das restantes personagens, que são muitos, só diremos que fizeram o que puderam de maneira a agradarem. Um porém, houve que despertou hilaridade, gargalhada, foi o buro ao aparecer no palco com a estrela da companhia na lombeta.

Hoje representaram-se a opereta «O Barba Azul» e a «Grã-duquesa em Caxilhas» e a comédia «Que amigos». Saíram muito animados.

Pelo adiantado da hora não podemos fazer referencias especiais ao seu desempenho.

Com mais vagar faremos da obra menção.

—No Grupo Recreativo, perante grande concorrência, foi desempenhada «Amor, vinho e touros» e os «Tres naustros», agradando o seu desempenho.

Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés

Domingo, 23 de Julho de 1916
(às 21 horas)

Récita a favor do cofre de socorro da **SOCIEDADE PORTUGUESA DA CRUZ VERMELHA** desempenhada pelo Grupo Dramático da Liga e com o amável concurso da distinctíssima actriz **D. Maria Pia**, do Teatro Nacional.

Abreilhamento gentilmente esta festa um magnifico sexteto composto pelas Ex.^{as} Srs.^{as} D. Juana Simoes, D. Alice dos Anjos, D. Rosa Costa e pelas Ex.^{as} Srs. Camillo Rebouço, Manuel Martins e Francisco Brandola.

Programa
Primeira representação da comedia em 4 actos

O BIBLIOTECARIO

PERSONAGENS

EDRA..... D. Adriana Martins	Lotario Mendonça..... Henrique Cabral	Severo Bastos
Iva Wilson..... D. Maria Romaria	Leão Maria P. Wood..... Henrique Cabral	Angelo Gaspar
SARA GILLES..... D. Mariana Oliveira	Isabel..... Julio Sant'Anna	
Maria Hill..... D. Emilia Baptista	Isabel..... Julio Sant'Anna	
Marcos..... D. Dora dos Santos	Julio..... Augusto Bastos	
H. Maranhão..... Oscar Corvois	Trip..... José Bastos	
Suzanaid..... Augusto Bastos	Rosa..... F. Morquilha	
	Noç..... X. X.	

A acção passa-se em lagalhera, entre do seu abito a prisa por livros

Ponto—Antonio Pedroso Eusaidor—Julio Sant'Anna

Programa do sexteto

Marcha Turca	Mozart
Princesa dos Dollars	Leo Fall
En Fremünde (morceau-humoristique)	E. Gillet
Chant des gaudeliers	Ch. Arlon
Lane de Niel	E. Waldteufel

A comissão deixa aqui consignando o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram contribuir na realização d'esta festa.

Por Algés

Algés, 2.—Conforme anunciamos realçou-se ontem a recita em beneficio do cofre da Liga vendo-se o salão completamente repleto.

O espectáculo compunha-se das comedias, «Pascoa Florida» e «A Burguesa», e da farsa «D. Beltrão de Figueirós».

Os interpretes foram as sr.^{as} D. Maria Romaria Moinhos, D. Emilia Baptista, D. Mariana d'Oliveira e D. Adriana Martins; e os srs. Julio Sant'Anna, ensaiador, Cruz Filipe, Augusto Baptista, Raul Cordeiro, Angelo Gaspar e Mesquita.

O desempenho excedeu todas as previsões especialmente no que diz respeito a sr.^a D. Adriana Martins que, fazendo a sua estreia, deslumbrou todos os assistentes pela forma correta e impecavel como interpretou os papeis que lhe foram distribuidos, que foram o de Dorothea no «D. Beltrão de Figueirós», e o de D. Leonor Gonçalves em «A Burguesa».

Especialmente nesta ultima houve uma passagem que lhe valeu justos aplausos por parte dos assistentes, e na verdade a impressão geral era a de que se estava mais na presença de uma artista de nome do que na de uma amadora que se estrelava.

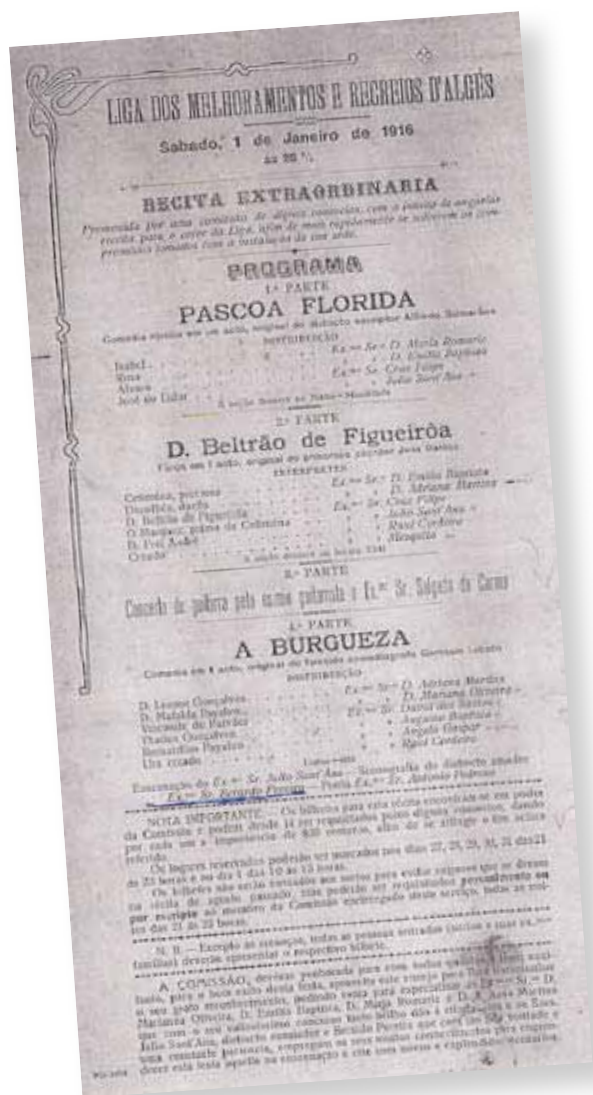
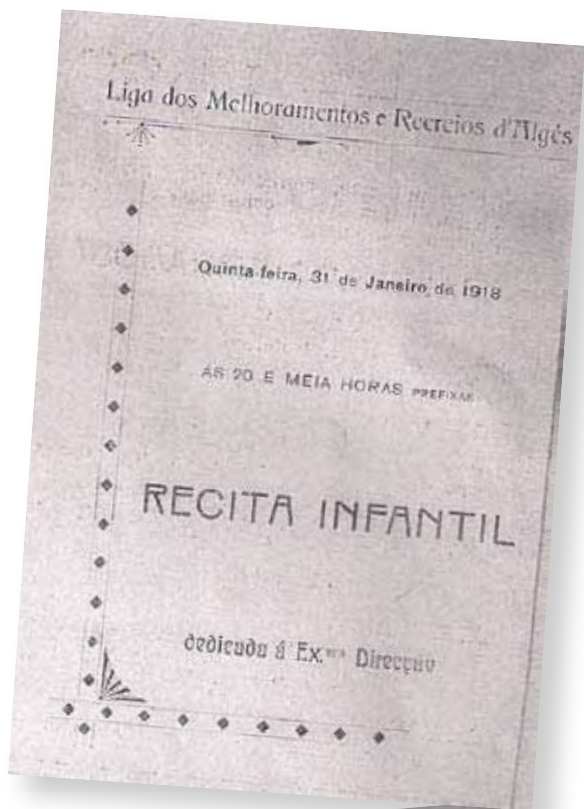
Dotada de um sangue frio extraordinario, de uma dicção nitida e um gesto natural, aliado ao estudo consciencioso dos personagens, facilmente conquistou a plateia que lhe tributo os mais francos e justos aplausos.

Foi um espectáculo digno da assistência, deixando em todos gratas recordações, pena foi que não fosse completo devido á falta do sr. Salgado do Carmo que não compareceu.

O scenario das peças, «Pascoa Florida» e «D. Beltrão de Figueirós», foi todo novo e pintado pelo distinto amador e nosso amigo Barardo Pereira com a coadjuvação do sr. Henrique Cabral.



Foram vários os teatros que deram brado em Alges, muitos deles tinham grande destaque na imprensa.



Na altura o director do Colégio Infante D. Henrique, o Sr. Dr. João dos Santos Gil, pediu pessoalmente à Direcção a cedência do palco e do salão para a realização de récitas pelos alunos do dito colégio, pedido este que a Direcção aceitou com os habituais custos de aluguer mas com a condição de os mesmos fazerem uma vez por mês uma actuação no salão da sede com todas as receitas a reverterem a favor da Liga. Não se sabe ao certo por quanto tempo duraram estas actuações, mas a Direcção da altura conseguiu o mais importante, gerar receitas e ao mesmo tempo garantir entretenimento na sede do clube.



Festas

Nos anos 30, foi criada na Liga, uma Comissão de Festas que tinha como objectivo a organização de várias festas e outras acções festivas, acções essas que eram sempre supervisionadas pela Direcção. Uma das suas primeiras acções foi introduzir os "chás dançantes" todas as 5^{as} feiras, com entradas a um escudo e direito a chá e bolachas, sendo deliberado estabelecer um bufete no palco nomeando uma comissão para o organizar, uma comissão de senhoras para tomar a seu cargo a disposição do salão e ainda uma comissão de meninas para servir às mesas. A Comissão de Festas tinha muita expectativa nestes chás dançantes e foi até resolvido comprar um serviço de chá novo para 48 pessoas e claro, contratado um quarteto musical que todas as 5^{as} feiras "embelezava" as tardes tocando as canções mais requisitadas. Na altura, e durante uns tempos, estes "chás dançantes" foram um sucesso em Algés. A Liga levava a efeito também todos os anos nas suas instalações, as festas dos Santos Populares onde eram contratados grupos musicais que actuavam durante vários dias, palhaços, a habitual tómbola a girar com as rifas e várias actividades no campo de jogos.



Enquanto foi financeiramente possível, a Liga organizou os santos populares, festas de carnaval e pinhata e ainda verbenas. A afluência era muita e com a venda dos bilhetes a Liga conseguia um retorno económico que compensava o investimento, mas nunca trazia grandes lucros, embora o objectivo da Liga fosse proporcionar aos convidados e participantes o bem estar e a diversão habituais daquelas épocas festivas. As festas do "Reveillon" também eram habituais no salão nobre da sede. Ao longo dos anos foram várias as passagens de anos festejadas nas instalações da Liga tornando-se também famosas e muito requisitadas.

As "matinéés" e soirées" que a Liga organizava tornaram-se famosas em Algés e arredores, sempre com "casa cheia" e convidados ilustres. Eram faladas como as melhores festas do concelho de Oeiras, tinham a entrada de um escudo para sócios e cinquenta centavos para sócias com as quotas em dia, e dois escudos e cinquenta centavos para convidados e um escudo para convidadas. Com estes valores a Liga garantia um fundo para a organização das festas seguintes, pois era sempre necessário um pequeno investimento para contratar um grupo musical, comprar bebidas, comidas e outras despesas que podiam advir. A organização financeira estava assim garantida e conseguia-se o objectivo da Liga, que era proporcionar às pessoas momentos de lazer e diversão que eram escassos na altura em Algés, e ao mesmo tempo aumentar o seu prestígio e levar o seu nome a todos os cantos do concelho e mesmo até Lisboa.





Outras iniciativas de relevo

A Liga de Algés promoveu também, ao longo dos anos, várias iniciativas que ficaram na história e na memória de Algés. Essas ações, que tiveram um grande impacto na população de Algés e que mais uma vez elevaram o nome e o prestígio da Liga, foram:

- Instituição do "Prémio Matos Romão" a fim de criar o gosto pela construção de edifícios e destinado ao melhor prédio construído anualmente em Algés;

- Sessão Gimnodesportiva Cultural com o tema "A Mulher no Desporto";





- “Cultura pela Flor”, prémio instituído à janela mais bem florida de Algés;



- Jogos Florais e Concurso de Fotografia Artística;



- Construção de um Parque Infantil;
- Concurso literário denominado “Cartas de Amor de Algés” prosa ou verso;



- Grande Festival Náutico (integrado no Bicentenário do Concelho de Oeiras).



ACÇÃO DESPORTIVA

Associação Académica de Algés

A acção desportiva na Liga começou só por meados dos anos 30, até porque antes disso o desporto em Portugal era pouco desenvolvido, não havia muito mais do que a prática da Ginástica.

Em Dezembro de 1935, a Associação Académica de Algés, uma colectividade que tinha como fim praticar desportos e proporcionar distrações com jogos, uma associação com apenas três anos de existência formada por rapazes das escolas e que tinha aproximadamente cinquenta sócios, como as suas instalações se situavam nas águas furtadas da Farmácia Nifo não pagando renda e tendo luz grátis mas não oferecendo quaisquer condições nem capacidade para o desejado fim, vieram expôr à Liga através dos seus representantes, Sr. José de Almeida Nifo e Manuel Ferreira Camarinhas, o seu desejo de encontrar uma colectividade onde se pudessem agrupar e encontrar as condições que procuravam. Pois que a Liga englobava todas essas condições, propuseram à Direcção da Liga entrar todos para sócios com uma quota acessível à sua condição uma vez que iriam manter as quotas da própria associação, e poder praticar desporto na sede da Liga. Necessitavam de alguns fundos para fazer face às despesas ocasionadas pelo "sport" que praticavam, e para o uso do jogo de cartas e do ping-pong jogo este que a Liga participaria nas suas receitas. Desejavam também construir o "jogo do basquet bol"

na esplanada pequena da Liga, cujas despesas seriam da sua conta. Os directores da Liga não aceitaram de imediato, pois os corpos gerentes iam mudar em Janeiro de 1936, mas prometeram fazer a exposição à futura Direcção, o que depois de feita foi aceite pela nova Direcção, tendo começado a inscrever-se para sócios a partir de Janeiro de 1936. Nasceram assim os primeiros movimentos desportivos na Liga, e eram inegáveis as excelentes condições que as instalações da Liga proporcionavam para a prática do desporto, os sócios da Liga e a população de Algés começaram a ganhar cultura desportiva, e aos poucos a sede era o centro desportivo de Algés daquela altura.

Ténis

O Ténis foi também uma das primeiras actividades desportivas praticadas na Liga, em Maio de 1937 um grupo de sócios, propôs ao Presidente da Direcção, fazer uma reparação do campo de jogos da Liga, que tinha as medidas e as linhas oficiais do Ténis, sem dispêndio para o clube. Este grupo daria conhecimento da importância dispendida, nada pagando pelo o uso do campo até completa liquidação da mesma. Dada a precária situação financeira da Liga, a Direcção só viu vantagens em aceitar esta proposta, uma vez que poderiam ter o seu campo de jogos reparado ficando assim com uma fonte de receitas do seu aluguer para a prática do Ténis, bem como a possibilidade do aumento da quotização através do ingresso de novos sócios, uma vez que só poderia usufruir do campo quem fosse sócio da Liga de Algés. Depois de reparado o campo de jogos, foram estabelecidos em acta de Direcção, para a prática do Ténis os seguintes preços:

Ténis: - Ténis já começou a ser utilizado e para de servir estabelecemos as seguintes tarifas para a sua utilização, para de serem consultadas alguns pontos:

- Utilização do campo -
- Sócios 2500 esc.
- Convidados . . . 3250 esc.
- Bolas -
- Grandes sejam utilizadas bolas de 1.ª - cada jogador . . . 500 esc.
- 2.ª 300 esc.
- 3.ª 150 esc.
- Convidados, com este último caso que se jogarem de servir-se de bolas muito usadas.



Esgrima, Boxe e Culturismo

Foram testadas também na sede aulas de esgrima, onde chegou a ser contactado um mestre de armas para leccionar as aulas, mas devido à fraca adesão não se chegou efectivar as mesmas. Chegaram também a ser realizados na sede da Liga treinos de Boxe com vista à criação de uma secção da modalidade, chegou-se inclusivamente a comprar dois pares de luvas e uns ténis, mas por discordância de vários directores, uma vez que não tinha a adesão suficiente na opinião de alguns, acabou esta secção por nunca ser criada. Mais tarde foi criada sim, uma secção de culturismo. O sócio Sr. Alberto Vieira orientava aulas de ginástica e culturismo dentro das instalações da Liga, aulas essas que tinham uma grande afluência na altura, e os seus alunos demonstravam grande interesse e grandes progressos. Este sócio veio propor à Direcção a criação da secção desta modalidade dizendo que traria muitas vantagens para a colectividade, mas para a secção ser criada e ter as condições desejadas era necessário comprar material no valor de mil e quinhentos escudos, quantia essa que a Direcção declarou não ter disponibilidade para atender, não podendo assumir compromissos dessa ordem. Em face desta recusa, o Sr. Alberto Vieira, propôs-se a abonar a verba necessária para a aquisição de uma mesa de ping-pong, cuja exploração reverteria

para a compra de material de culturismo, propondo ainda que depois do material pago, a receita reverteria para pagamento da mesa, findo esse pagamento a mesa passaria a ser propriedade da Liga. Esta proposta foi aprovada por unanimidade tendo sido criada a Secção de Culturismo, ficando ainda autorizados a organizar bailes no salão para angariar mais fundos, sendo estes sancionados pela Direcção.

Até 1948, era este o desporto praticado na Liga, com as instalações que o clube possuía conseguia-se uma panóplia de opções desportivas, desde o campo de jogos, onde se praticavam para além do ténis, vários jogos principalmente organizados pelos sócios da Associação Académica de Algés. No campo de basquetebol situado na esplanada da Liga e reparado também pela Associação Académica de Algés, foram realizados alguns jogos entre equipas, onde ainda se obteve uma receita compensadora para a Liga, inclusivamente o Sport Algés e Dafundo necessitou de realizar alguns dos seus jogos de Basquete no campo da Liga, uma vez que o campo onde praticava esta modalidade desportiva tinha deixado de existir. O salão da Liga permitia que as actividades que não eram possível praticar-se ao ar livre, como a Ginástica, o Boxe, o Culturismo, Ping-Pong, Bilhar, entre outras que por vezes só se realizavam a título experimental mas que a Liga nunca fechava as portas.



ACÇÃO SOCIAL

Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide

Com esta abrangência de actividades desportivas e recreativas, a Liga dava na altura menos ênfase a acção social, não por descuido ou por não se importar, mas concretamente por falta de meios. Foi a pensar nestas carências e na necessidade de fazer algo benéfico para Algés e que elevasse o prestígio da Liga, que o Exmo. Sr. Pedro José de Moura, Presidente da Direcção da Liga, em 1938 expôs em reunião conjunta dos corpos gerentes da Liga a possibilidade de criação de uma Secção de Assistência aos Indigentes de Carnaxide.

Segundo o Sr. Pedro José de Moura, esta secção era destinada para todos os pobres e pedintes, inscritos na Junta de Carnaxide, e seria mantida com um fundo proveniente de uma quotização mensal ou semanal, arbitrária, por todos os habitantes da Freguesia de Carnaxide que quisessem voluntariamente para ela concorrer e prestar o seu auxílio. O seu objectivo era terminar com os peditórios às portas das casas, e apenas à Liga cabia a distribuição do donativo. No seguimento da sua ideia o Presidente da Direcção, explicou que esta secção seria dirigida por uma comissão eleita tendo um representante da Liga e que se dividiria em tantas sub-comissões quantas fossem necessárias para abranger todas as modalidades que fossem necessárias para atingir o fim proposto.

Depois desta Secção de Assistência ser aprovada por todos os corpos gerentes, começavam as démarches para a sua iniciação de trabalhos. Era necessário ter o cadastro de todos os indigentes da freguesia, os que não estavam inscritos era necessário que se inscrevessem, era preciso tratar da inscrição e quotização dos habitantes que iriam prestar a sua ajuda. Foi resolvido que a cada indigente fosse dada uma chapa "esmaltada" para que pudessem ser identificados, eliminando assim os "falsos" pobres. No final de 1938, tendo já um número considerável de inscritos, a secção resolveu fazer a distribuição semanal de esmola, que seria aos sábados e de cinco escudos por cada pobre.

Contudo, esta secção ainda não estava a funcionar com todas as capacidades que possuía. Em 1939 e

como era habitual anualmente, houve eleições para os corpos gerentes da Liga de Algés tendo sido eleito Presidente da Direcção o Dr. Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua, e foi este Presidente que achou que esta secção poderia dar mais e melhor à população de Algés e da Freguesia de Carnaxide, do que uma mera esmola que só fazia acumular pobres na porta da Sede da Liga, começando a desenvolver trabalhos nesse sentido. O Dr. Charrua teve durante alguns meses várias reuniões com o Presidente da Junta e com o Sr. Rocha Calixto da irmandade de S. Vicente de Paula, com o fim de reorganizar esta secção e lhe dar todo o seu uso em benefício dos mais carenciados. O objectivo era fazer uma beneficiência realmente compensadora e humana e que essa assistência, sempre que possível, não fosse por meio de dinheiro, por forma a que se conseguisse tirar da porta da Sede da Liga as dezenas de pobres que habitualmente se juntavam a procura de uma esmola. Pretendia-se fazer uma obra vasta: a instituição da "sopa dos pobres", consultas médicas gratuitas, um lactário, algumas camas para grávidas indigentes, etc. Para isso era necessário muito trabalho e boa vontade, e o auxílio das autoridades e do comércio. O objectivo com a junção com as outras entidades era transformar a Comissão de Assistência da Liga criada pelo Sr. Pedro José de Moura numa associação que juntasse as entidades e conseguisse um impacto maior.

Em Janeiro de 1940, reuniu-se pela primeira vez na sede da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, a Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide. Esta associação juntava três entidades, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés através do Dr. Oliveira Charrua, a Junta de Freguesia de Carnaxide através do seu Presidente Dr. Brás de Jesus Nogueira e o Grupo Vicentino de Algés através do Dr. Rocha Calixto e nas reuniões estaria sempre presente o Pároco da Freguesia de Carnaxide Padre António Duarte Patuleia. Nesta primeira reunião foram postas algumas directrizes para o bom funcionamento da Assistência. Primeiro que nenhuma das entidades abdicasse do seu nome, pelo que a Assistência em todos os seus aspectos, inclusive nos trabalhos escritos, contivesse o nome das mesmas; que se começasse pela criação de uma sopa, fazendo-se a revisão do cadastro dos pobres já existente; que se pedisse a colaboração e o auxílio da Câmara Municipal e que à mesma autoridade se pedisse a intervenção da polícia, para que os pobres estranhos à freguesia ali não mendigassem; que se tratasse com a Santa Casa da Misericórdia para que a sopa fornecida fosse gratuita ou com um míni-



mo de dispêndio; que elementos das três entidades percorressem a freguesia, angariando novos subscritores, insistindo nomeadamente junto do comércio; que se alertasse as pessoas para não dar esmola às portas, mandando os pobres para a sede da Assistência; que se procedesse à criação de um lactário, com vista à distribuição gratuita de leite a grávidas, crianças e doentes; que logo que fosse possível que tomasse a Comissão de Assistência a obrigação de alugar uma casa onde centralizasse todos os serviços e que tivesse anexo um gabinete para consultas a pobres crianças e grávidas e também uma dependência destinada à recolha de grávidas no momento de parto a fim de terem a devida assistência, não só sob o ponto de vista médico, como do ponto de vista moral; que uma vez feita a centralização de serviços de Assistência, as quotas passassem a ter o nome das três entidades e que da receita global se retire, a fim de dar cumprimento aos Estatutos da Liga, a percentagem do cobrador que será o desta colectividade, bem como 50% da renda da casa da mesma agremiação na importância de cento e vinte cinco escudos, conforme determina o artº1º dos seus Estatutos.

Depois desta reunião e depois de revistas todas as directrizes, era necessário pôr mãos à obra. Primeiro de tudo era estritamente necessário arranjar uma sede o que não foi fácil. Na altura, houve reuniões com uma casa da Rua Ernesto da Silva, que chegou a estar por conta da Comissão, mas que à última da hora o dono da casa desistiu do arrendamento, alegando o prejuízo que lhe advinha do facto dos pobres poderem estacionar à porta e os restantes inquilinos não gostarem. Esse era realmente o grande problema posto pelos senhorios para o arrendamento de uma sede da Assistência. Porém já se tinham encetado negociações com o Sr. Dr. Eduardo Fernandes de Oliveira para o arrendamento de uma casa na Rua João Chagas, que depois de acordados os valores foi arrendado o nº1 da Rua João Chagas, Quinta da Piedade em Algés, que seria a sede da Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide, ficando a sua inauguração marcada para o dia 5 de Maio de 1940. Decorrido o acto inaugural da sede da Assistência, com grande sucesso e brilhantismo, iniciaram-se os trabalhos de beneficência e assistência. Foi posto em funcionamento o serviço para grávidas e foi convocada uma parteira diplomada que aceitou dar o seu contributo. Contudo, uma grávida só

seria recebida no serviço das parturientes, depois de passar pela clínica da Assistência onde seria avaliada pelo médico da Assistência e caso não se verificasse qualquer doença infecciosa. Foi aberta a 13 de Maio de 1940, uma creche com capacidade para 20 crianças, com a ajuda indispensável de várias senhoras que pertenciam à Acção Católica, à Conferência de S. Vicente de Paulo e ainda a Senhora Marquesa da Foz e Condessa de Cabral. Estas senhoras organizavam-se por turnos a fim de prestar os seus serviços na creche.

Esta organização da Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide a três entidades, durou até Março de 1941. Depois de algumas divergências entre várias partes, decidiu-se "entregar" à Marquesa da Foz a presidência da Assistência e decidido também as três entidades desassociarem-se oficialmente da mesma. Uma vez que o trabalho feito até à altura tinha sido muito valioso, e não querendo deitar tudo a perder, houve o consenso das três partes nesta decisão, entregando à Marquesa da Foz, Senhora que prestou uma ajuda valiosa e praticamente já fazia parte das decisões tomadas na altura, ficando esta com a missão de conduzir os destinos desta associação, que teve um impacto brutal na freguesia de Carnaxide e em Algés mais concretamente. Conseguiu esta associação, no espaço de pouco mais de um ano, criar uma Maternidade com capacidade para pelo menos dez grávidas "Maternidade Condessa de Cabral", fundar a Creche "Maria Helena" para 20 crianças, a distribuição diária da tradicional "Sopa dos Pobres", o estabelecimento de um lactário, a distribuição de esmolas semanais aos pobres da freguesia por meio de senhas criadas especialmente para esse fim, as consultas diárias gratuitas aos pobres do cadastro da Assistência, a distribuição gratuita de medicamentos aos mesmos, a concessão de subsídios mensais à pobreza envergonhada e outros auxílios espontâneos que advinham e que com toda a caridade eram prestados pela Assistência.

A Assistência não cessou a sua actividade pois continuou a prestar os seus auxílios por muitos mais anos, mas fora da jurisdição da Liga de Algés. A Liga foi a criadora da Assistência e é mais um marco de honra e prestígio na história da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

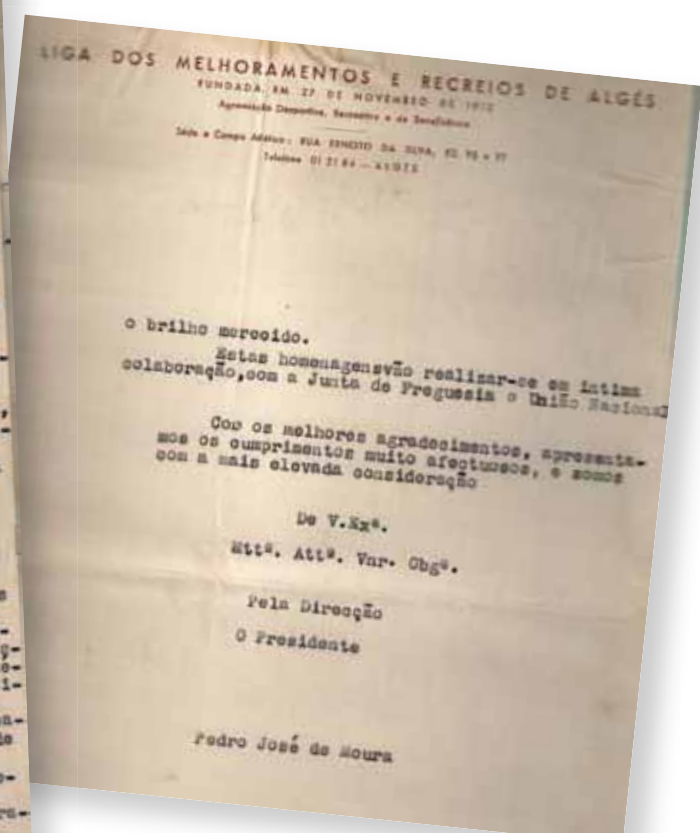
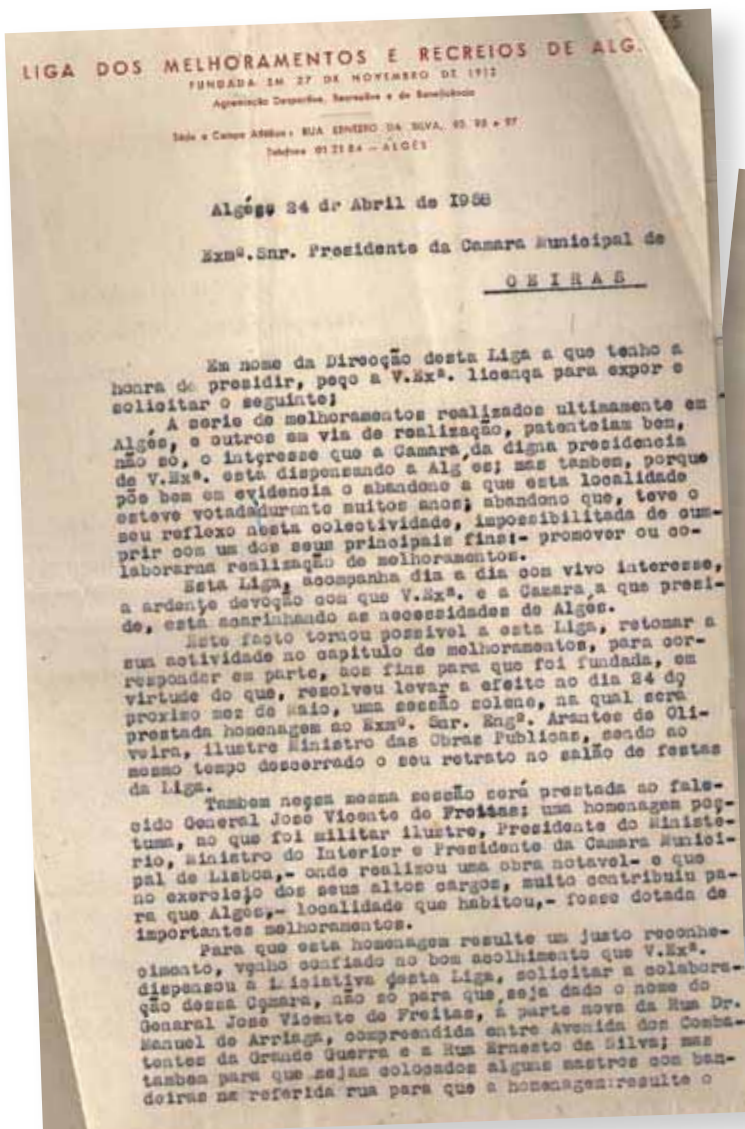


Homenagens e outras acções sociais

No fim dos anos 50, sob a Direcção de Pedro José de Moura, a Liga de Algés prestou algumas homenagens de grande relevância que mereceram destaque na imprensa nacional e elevaram o nome e o prestígio da Liga.

Em Abril de 1958, o Presidente da Liga, Sr. Pedro José de Moura, expôs à Câmara Municipal solicitando que se realizasse uma homenagem póstuma ao falecido General José Vicente de Freitas, antigo Presidente do Ministério, Ministro do Interior e Presidente da Câmara

Municipal Oeiras, onde realizou uma obra notável, e que muito contribuiu para que Algés, localidade onde vivia, fosse dotada de importantes melhoramentos. A iniciativa da Liga tinha como fim dar o nome do General José Vicente de Freitas a uma rua de Algés, solicitando assim à Câmara que fossem colocados alguns mastros com bandeiras na referida rua para que a homenagem tivesse o brilho merecido. A Câmara Municipal de Oeiras, através do seu Presidente Eng^o Álvaro Roquete, deu o seu parecer positivo a esta iniciativa da Liga tendo sido feita a justa homenagem no dia 25 de Maio de 1958, com uma sessão solene na sede da Liga e o descerramento de uma placa na rua a inaugurar com o nome do homenageado. Esta iniciativa teve grande ênfase na imprensa, com a notícia a sair em vários jornais com grande destaque.





Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

RUA ERNESTO DA SILVA 95

★ Convite ★

Ex.º Consócio

A Direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, em íntima colaboração com a Junta de Freguesia de Carnaxide, tem a honra de convidar V. Ex.ª, que no próximo Domingo 25 do corrente, pelas 16 horas, será presidido uma homenagem póstuma ao General José Vicente de Freitas, que foi Presidente do Ministério, Ministro do Interior e Presidente da Camara Municipal de Lisboa, e que consta — de uma sessão solene na sede desta Liga, e o descerramento de uma placa na rua e inaugurar com o nome da homenageado.

Algés, 18 de Maio de 1958

A Direcção

DIÁRIO POPULAR

VAI SER DADO O NOME DO GENERAL JOSÉ VICENTE DE FREITAS A UMA RUA DE ALGÉS

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, em íntima colaboração com a Junta de Freguesia de Carnaxide, promove no próximo domingo, pelas 16 horas, na sede da Liga, uma homenagem póstuma ao general José Vicente de Freitas, que foi presidente do Ministério, ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A justa homenagem traduz a gratidão de Algés pela sua valiosa intervenção na realização de importantes melhoramentos.

A homenagem consta de uma sessão solene presidida pelo sr. eng. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, depois do que será descerrada a placa com o nome da rua que passará a chamar-se: Rua General José Vicente de Freitas, compreendida entre o Largo da Praça de Touros e a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

DIARIO DE NOTICIAS

EM ALGÉS

vai ser prestada homenagem

à memória do general Vicente de Freitas

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, em colaboração com a Junta de Freguesia e outras entidades, promove no domingo, às 16 horas, na sede da referida Liga, uma homenagem à memória do sr. general José Vicente de Freitas, que foi presidente do Ministério, ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A homenagem consta de sessão solene, presidida pelo sr. eng. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e do descerramento de uma placa que dará o nome da rua individualidade à rua compreendida entre o largo da praça de touros e a avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

ULTIMAS NOTICIAS

HOMENAGEM

à memória do general

Vicente de Freitas

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, em íntima colaboração com a Junta de Freguesia de Carnaxide, prestou ontem homenagem póstuma ao general Vicente de Freitas, que foi presidente da Camara Municipal de Lisboa, ministro do Interior e presidente do Conselho de Ministros.

A justa homenagem traduziu a gratidão daquela localidade a quem foi um dos seus prestimosos habitantes e também um defensor valioso dos melhoramentos de Algés.

Realizou-se uma sessão solene no salão nobre de Liga, a que presidiu o sr. eng. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, tendo sido o sr. coronel Oscar de Freitas,

filho do homenageado Alfredo Pinheiro de Freitas, vereador da Junta de Carnaxide, acompanhado dos sr. doutor João de Freitas e Carlos de Freitas, capitão-de-fragata Rui Antunes, rev. Rui Escudário, capitão-tomeiro, Alfredo Candido, pela Federação Portuguesa das Coleções de Cultura e Recreio de Oeiras, e outros indivíduos.

Na assistência vieram ainda os sr. eng. Americo Basso, sr. Jorge Pereira, sr. Olympio e José Verier, sr. Virgílio Valença e senhoras da família do homenageado.

Em nome da comissão organizadora usou de palavra o sr. Pedro José de Moura, que fez o elogio das suas qualidades do sr. general Vicente de Freitas, como militar distinto e ilustrado homem publico. Referiu-se ao trabalho que ele sempre teve por Algés e pelos seus melhoramentos.

Usaram de palavra outros oradores, entre eles o sr. eng. Alvaro Roquete, para agradecer a colaboração do Município de Oeiras à justa homenagem que se estava a prestar.

No final, o sr. coronel Oscar de Freitas agradeceu. Foi depois organizado um cortejo até à rua que fica situada entre o largo da praça de touros e a avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde foi descerrada uma placa com o nome de «Rua General José Vicente de Freitas».





O Eng^o Álvaro Roquete, ex-Presidente da Câmara de Oeiras, durante o seu mandato desenvolveu um grande trabalho em torno de Algés demonstrando um carinho muito grande pela localidade, criando uma grande cumplicidade com a Liga, pois a missão desta era zelar por Algés e pelos seus melhoramentos. A inauguração da Rua General Vicente de Freitas foi uma das acções em que a Liga e o Presidente da Câmara trabalharam em conjunto.

Na mesma altura, o Ministro das Obras Públicas, o Eng^o. Eduardo de Arantes e Oliveira, depois de muitos anos de insistência e tentativas por parte da Liga de Algés (já é em 1913, no seu início, a Liga tinha realizado acções nesse sentido), mandou que fosse feita a cobertura total da Ribeira ou Rio de Algés, ficando a sua ligação interior até ao Rio Tejo. Esta obra foi de extrema importância para a localidade, pois já há muito tempo que esta ribeira atraía lixo e outras "imundices", sendo um perigo para a saúde da população de Algés. A juntar a esta acção, o Ministro das Obras Públicas, promoveu também melhoramentos na Av. Marginal compreendida entre o Aquário Vasco da Gama e a Praça D. Manuel I, na qual estava incluído o Parque Anjos como zona verde, cuja integridade ficou assegurada.

Após estes melhoramentos, foi decidido por uma comissão de Algés fazer-se um agradecimento ao Ministro das Obras Públicas, liderados pelo Presidente da Liga, Pedro José de Moura, acompanhado do Presidente da Câmara, Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, Presidente da Comissão Pró-Parque Anjos e Presidente do Grémio do Comércio, esta comissão deslocou-se ao gabinete do Sr. Ministro para agradecer os melhoramentos realizados e em projecto na zona de Algés, acção que não passou despercebida na imprensa, tendo recebido o merecido destaque.

Em Julho de 1958, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés decidiu prestar uma merecida homenagem a estes dois senhores, Eng^o Eduardo de Arantes e Oliveira e Eng^o Álvaro Roquete, respectivamente Ministro das Obras Públicas e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, descerrando um retrato de cada um na sede da Liga após sessão solene, e ainda um banquete, como



testemunho de reconhecimento pelos inestimáveis e importantes melhoramentos realizados. Esta homenagem, realizada no dia 31 de Agosto de 1958, mereceu grande destaque também na imprensa nacional, com vários jornais a cobrirem o evento, e a Liga uma vez mais a ser reconhecida pelas melhores razões e a elevar o seu nome ao nível nacional.



DIARIO DE NOTICIAS

29 de Agosto de 1958

A LIGA DOS MELHORAMENTOS

E RECREIOS DE ALGÉS

vai prestar homenagem ao ministro das Obras Públicas e ao presidente do Município de Oeiras

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés vai homenagear, depois de amanhã, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, descrevendo o seu retrato no salão de honra da sede, como testemunho de gratidão pelos importantes melhoramentos já realizados com a cobertura da ribeira de Algés e com o plano aprovado por despacho de 30 de Junho ultimo dos melhoramentos a realizar na área marginal, compreendida entre o Aquário Vasco da Gama, do Dafundo e a praça D. Manuel I, no qual ficou incluído o frondoso parque Anjo, como zona verde, cuja integridade ficou assegurada.

Na mesma ocasião será também prestada homenagem ao sr. eng. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, não só pela notável acção que vem exercendo em todo o concelho, mas principalmente pelo carinhoso interesse que tem revelado por Algés. Prova-o a interessante exposição da actividade municipal da sua iniciativa, inaugurada na passada segunda-feira, no edificio dos Paços do Concelho, pelo sr. subsecretário das Obras Públicas.

As homenagens efectuem-se no domingo, ás 13 horas, na sede da Liga.

Diario de Lisboa

29-8-958

Uma homenagem

em Algés

ao ministro

das Obras Públicas

Depois de amanhã, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés vai homenagear o eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, inaugurando o seu retrato no salão de honra da sede, como testemunho de gratidão pelos importantes melhoramentos já realizados com a cobertura da ribeira de Algés e o plano aprovado dos melhoramentos a realizar na área marginal compreendida entre o Aquário Vasco da Gama, do Dafundo, e a Praça D. Manuel I, no qual ficou incluído o frondoso Parque Anjos, como Zona Verde, cuja integridade ficou assegurada por despacho da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no qual é classificado de interesse publico todo o arvoredo existente no parque, permitindo assim assegurar a sua integridade como pulmão indispensável ás necessidades do grande aglomerado que é Algés e a consciencia da população amplamente justificam.

Na mesma ocasião será também prestada homenagem ao eng. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, não só pela notável acção que vem exercendo em todo o concelho, mas principalmente pelo carinhoso interesse que tem revelado por Algés. Estas homenagens efectuem-se de manhã e durante um almoço que principará ás 13 horas.



HOMENAGEM AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS e ao presidente do Município de Oeiras na Liga de Melhoramentos de Algés

Foi ontem prestada homenagem ao Sr. Ministro das Obras Públicas e ao presidente do Município de Oeiras, na Liga de Melhoramentos de Algés, como manifestação de reconhecimento pelos trabalhos realizados naquela zona de desenvolvimento em progresso.

Na presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Sr. Álvaro Roquete, e de outras autoridades, foi apresentado o retrato do Sr. Ministro.

Como foi salientado nas breves palavras proferidas, dos senhores presentes, foram-lhe a comenda da Ordem de Oeiras e o diploma de cidadão honorário de Oeiras, em reconhecimento dos seus serviços prestados à comunidade de Oeiras.

Durante da palestra, em seguida, M. J. Costa de Freitas e o Sr. Presidente do Município de Oeiras, Sr. Álvaro Roquete, foram homenageados com o diploma de cidadão honorário de Oeiras, em reconhecimento dos seus serviços prestados à comunidade de Oeiras.



SETEMBRO 1 SECUNDA-FEIRA 1958



Quando se descobriam os retratos dos srs. ministro das Obras Públicas e presidente do Município de Oeiras na Liga de Melhoramentos de Algés

NA LIGA de Melhoramentos e Recreios de Algés foram homenageados os srs. ministro das Obras Públicas e presidente do Município de Oeiras

No momento em que se prestava homenagem ao Sr. Ministro das Obras Públicas e ao Sr. Presidente do Município de Oeiras, na Liga de Melhoramentos de Algés, foram homenageados os srs. ministro das Obras Públicas e presidente do Município de Oeiras.

O Sr. Pedro José de Almeida, presidente da Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés, fez uma breve intervenção, salientando a importância dos trabalhos realizados na zona de desenvolvimento em progresso.

Como foi salientado nas breves palavras proferidas, dos senhores presentes, foram-lhe a comenda da Ordem de Oeiras e o diploma de cidadão honorário de Oeiras, em reconhecimento dos seus serviços prestados à comunidade de Oeiras.

Por altura do bicentenário do concelho de Oeiras, a pedido do "Grupo de Amigos de Olivença", a Liga após ofício e consequente aval da Câmara, consegue a inauguração de mais uma rua em Algés, dando o nome "Rua de Olivença" à antiga "Rua da Boavista". A cerimónia realizou-se no dia 6 de Julho de 1959, e contou com a presença de várias figuras públicas e órgãos de comu-

nicação sendo seguida de um almoço no salão nobre da Sede da Liga de Algés, presidido pelo Presidente do "Grupo de Amigos de Olivença", com a presença de cerca de cem pessoas, incluindo o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Engº Álvaro Roquete e Presidente da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, Pedro José de Moura.









INSTALAÇÕES/OBRAS

As sedes e instalações dos clubes dizem muito sobre os mesmos. A maneira como estão conservadas, a sua grandeza ou a sua afluência dá-nos a definição do clube. As pessoas que não os conhecem têm a sua ideia e moldam-na de acordo com o que vêem, sendo por isso, as instalações de um clube uma parte fulcral da vida das colectividades e que não se pode de todo descurar.

Quando se fala nas instalações da Liga de Algés, é inevitável falar-se em obras e toda a transformação que a Sede e campo de jogos sofreram ao longo dos anos. Um clube com 100 anos, com a mesma Sede à 96 anos, leva obviamente várias obras. Todas foram importantes. Algumas mudaram por completo a vida da Colectividade, outras renovaram a "cara" da Liga, mas acima de tudo todas fazem parte da história e património do Clube.

Construção do Ringue de Patinagem

A Liga depois de fundada e nos seus primeiros anos, era essencialmente de cariz social e recreativo. Mas logo nos anos iniciais, os terrenos adjacentes, ou quintal como lhes chamavam na altura, deram nas vistas como bons para a prática de desporto, foram transformados num campo de jogos. Praticou-se ténis, basquetebol entre outros, mas era para outro tipo de desporto que aqueles terrenos estavam destinados.

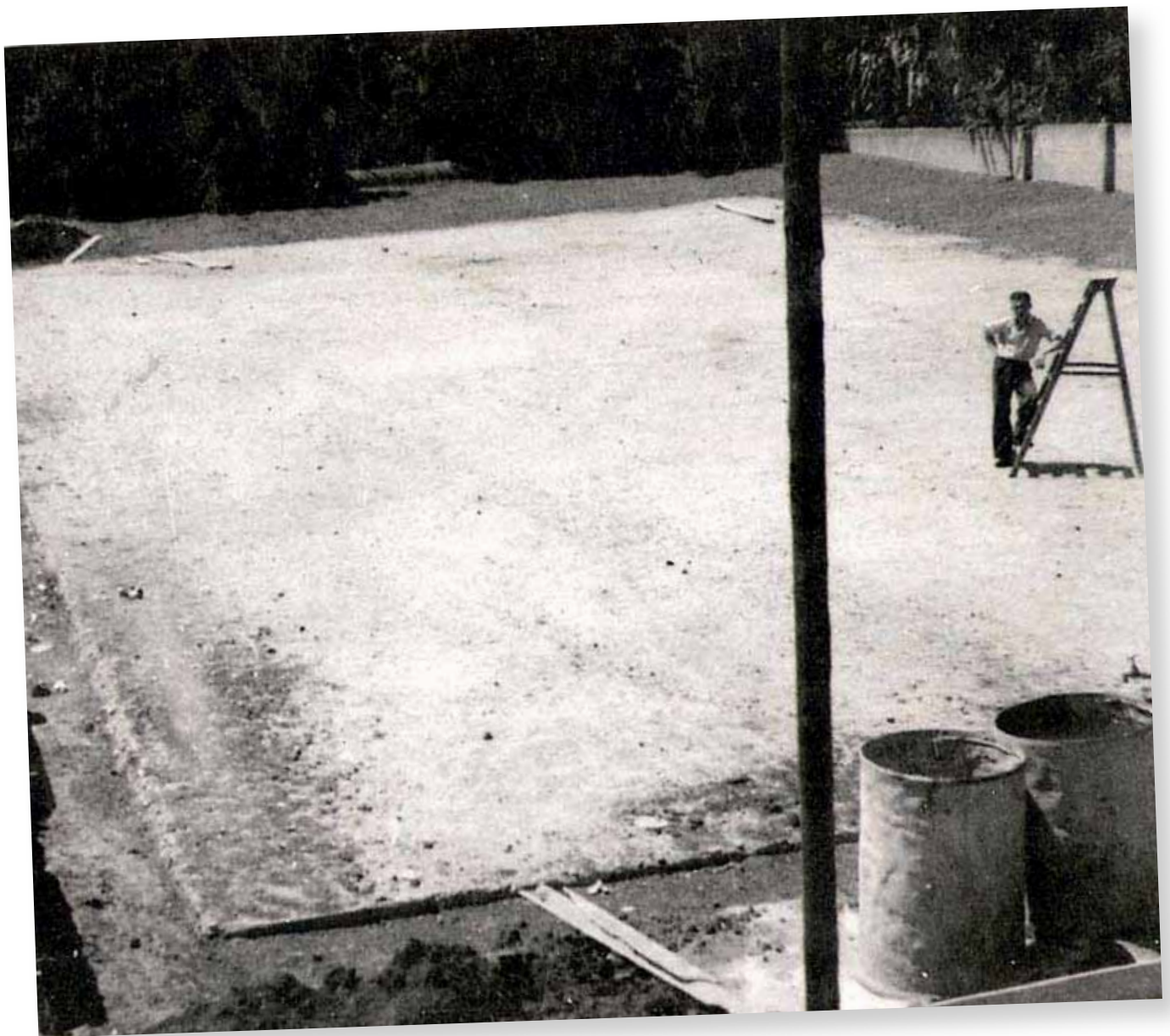
Com o Hóquei em Patins em grande evolução em Portugal e no concelho de Oeiras e por outro lado um grupo de rapazes a propor-se a jogar Hóquei na Liga, em 1948, foram feitas várias démarches para decidir, fazer ou não no campo de jogos, a construção de um ringue de Patinagem. Não era de todo uma ideia descabida. O Hóquei com certeza daria frutos, assim como o aluguer de patins para patinagem recreativa que poderia chamar muita gente para as instalações da Liga e inclusivamente aumentar o número de associados. Contudo, as indecisões foram muitas, pois se esse passo fosse dado, a Liga estaria a ligar para sempre a sua vida desportiva à Patinagem e consequentemente ao Hóquei em Patins. Era um passo difícil de tomar, mas quase inevitável, pois a Liga passava por algumas dificuldades, nomeadamente de ordem financeira, e o facto de não se caracterizar com qualquer

desporto acabava por não chamar muitos sócios novos, nem fidelizar alguns dos antigos.

Foi assim decidido em Assembleia de Geral, após um forcing e apelo da Direcção aos sócios, começar os trabalhos com vista à construção de um ringue de patinagem. Nesta Assembleia Geral a Direcção expôs aos sócios, as condições necessárias à construção do ringue. A sua construção custava 100 contos, mas a Liga apenas possuía 30 contos, pelo que se teria de arranjar os outros 70 contos. Pelo Sr. Elyseu de Carvalho, tesoureiro da Direcção, foi dito que ele, o Sr. Domingos Garrido Pinheiro, o Sr. Pedro José de Moura e o Sr. Gaspar Passos de Almeida emprestariam 10 contos cada e o Sr. Victor Manuel Pinheiro 5 contos, mas que embora todos eles não pretendessem qualquer juro, queriam a restituição do dinheiro quando ao clube fosse possível. Sabendo das dificuldades da Liga, propuseram que lhes fossem hipotecados todos os bens associativos correspondentes ao valor que emprestaram, para não haver o perigo de nunca reaverem o dinheiro. Isto é, ficavam com um "crédito" na Liga, que seria usado para pagar quotas ou outras aquisições que fizessem. Proposta esta que foi aceite em Assembleia. O mesmo orador, o Sr. Elyseu, propôs aos sócios que, da mesma forma, todos ajudassem com o que pudessem, ficando também com os bens associativos hipotecados.

A boa vontade dos sócios deu frutos, e depois de alguns meses de angariação conseguiu-se o dinheiro em falta para dar início à construção do ringue de patinagem da Liga de Algés e respectivos balneários e vestiários. Este seria um ringue especial, da Liga e dos seus sócios. O esforço feito pelos sócios para a sua construção e o seu resultado final era um orgulho para todos os que para ele contribuíram. Assim, em Julho de 1948, deu-se início à construção novo ringue da Liga de Algés.





Depois de alguns meses de obras, a construção do novo ringue de patinagem estava concluída, e para felicidade dos corpos gerentes e sócios da Liga, em 23 de Novembro de 1948 inaugurou-se o ringue de patinagem da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

Algés parou para esta inauguração, o primeiro ringue de patinagem da zona. A sede encheu, toda a gente queria ver este fabuloso campo, a esplanada da Liga não tinha lugar para nem mais uma pessoa, e os lugares à volta do campo estavam todos lotados. O ringue não tinha as dimensões oficiais, tinha 32m x 16m um pouco mais peque-

no que os oficiais, mas nem se notava. Era uma obra de grande qualidade e que revolucionou tanto a Liga como Algés. A inauguração começou com um espectáculo de Patinagem Artística feito por uma atleta do Benfica seguido de um jogo de Hóquei em Patins com a nova equipa da Liga frente ao Ateneu Comercial de Lisboa.

Na esplanada da Liga, completamente cheia para a inauguração do ringue, ficavam os convidados e sócios da Liga enquanto que os convidados de honra da Direcção ficavam na varanda da Sede com vista privilegiada sobre o campo.





O espectáculo de patinagem artística proporcionado pela atleta do Sport Lisboa e Benfica, foi seguido com o olhar atento do público, especialmente dos homens. É visível a quantidade de gente que estava nesta inauguração. Algés realmente parou para este acontecimento pois era algo novo na zona e as pessoas só estavam habituadas aos desportos mais populares como o futebol

e o basquetebol, ou a natação praticada no Sport Algés e Dafundo.

Depois do espectáculo de Patinagem Artística, o tão esperado jogo de Hóquei, a troca de galhardetes entre os capitães das duas equipas acompanhados de elementos da Direcção da Liga e da Câmara Municipal de Oeiras.







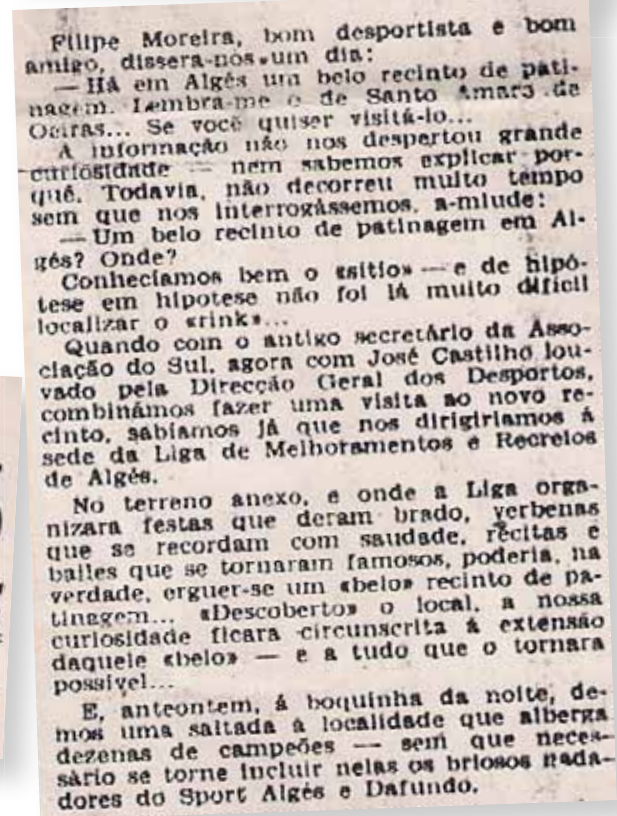
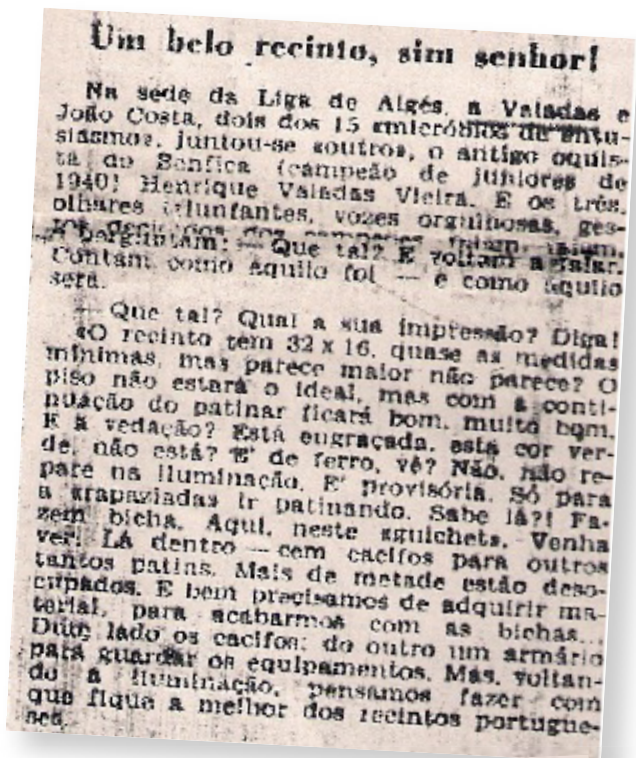
Após o rinko pronto, a Liga recebeu os maiores elogios das entidades oficiais do concelho de Oeiras e da imprensa, que mais uma vez não deixou escapar esta oportunidade para fazer notícia. Após uma visita às instalações da Liga para ver o aspecto do novo rinko, um jornalista escreve como título de artigo "A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés dotou a populosa e desportiva localidade com um magnífico recinto de patinagem", este artigo, que não se consegue identificar qual o jornal em que foi publicado, espelha exactamente o impacto que o rinko de patinagem de Algés teve. Lê-se: "No terreno anexo, e onde a Liga organizara festas que deram brado, verbenas que se recordam com saudade, récitas e bailes que se tornaram famosos, poderia, na verdade, erguer-se um belo recinto de patinagem...descoberto o local, a nossa curiosidade ficara circunscrita à extensão daquele belo - e a tudo o que tornara possível...".

O sucesso do rinko de Patinagem da Liga, correu como se esperava e criavam-se grandes filas no "guichet" para experimentar patinar no rinko, com iluminação provisória ao início, e que segundo um antigo sócio, seria ladeado por duas filas de cinco lampeões "como aqueles da Avenida do Aeroporto", os "braços" vinham por cima do espectadores de modo a que a visibilidade fosse perfeita.



Cobertura do Rinko

O desporto evoluía na Liga, praticava-se o Hóquei em vários escalões, as solicitações para o uso do campo eram regulares, uns anos mais tarde começaram-se a praticar o andebol e posteriormente a Patinagem Artística. Juntando os torneios de futebol de salão organizados pela Liga, o rinko da Liga de Algés tinha uma utilização



completa. Mas tal como na Liga, o próprio desporto e as suas instalações também tiveram um desenvolvimento grande, começando a ser muito habitual a transformação dos campos em pavilhões. E no início dos anos 70 já a maior parte dos clubes de Hóquei e Andebol de Lisboa e da "linha" estavam equipados com um pavilhão, ficando mais uma vez a Liga fora do contexto desportivo.



A gota de água deu-se quando a federação de Andebol proibiu a Liga de Algés de jogar em casa, por não ter um recinto coberto. Isto trazia graves problemas para o clube, uma vez que inscrito nos campeonatos e com vários jogos marcados, teria que jogar em “casa emprestada” os jogos que supostamente seriam em casa, isto em termos financeiros para a Liga era grave e a Liga não poderia comportar, e em termos desportivos perdia-se o “factor casa”, que tão importante era e é nestes jogos. Começou-se a falar de uma possível cobertura para o ringue da Liga de Algés, o Hóquei também ficaria a ganhar com a situação obviamente, e os jogos poderiam voltar a realizar-se no campo da Liga de Algés.

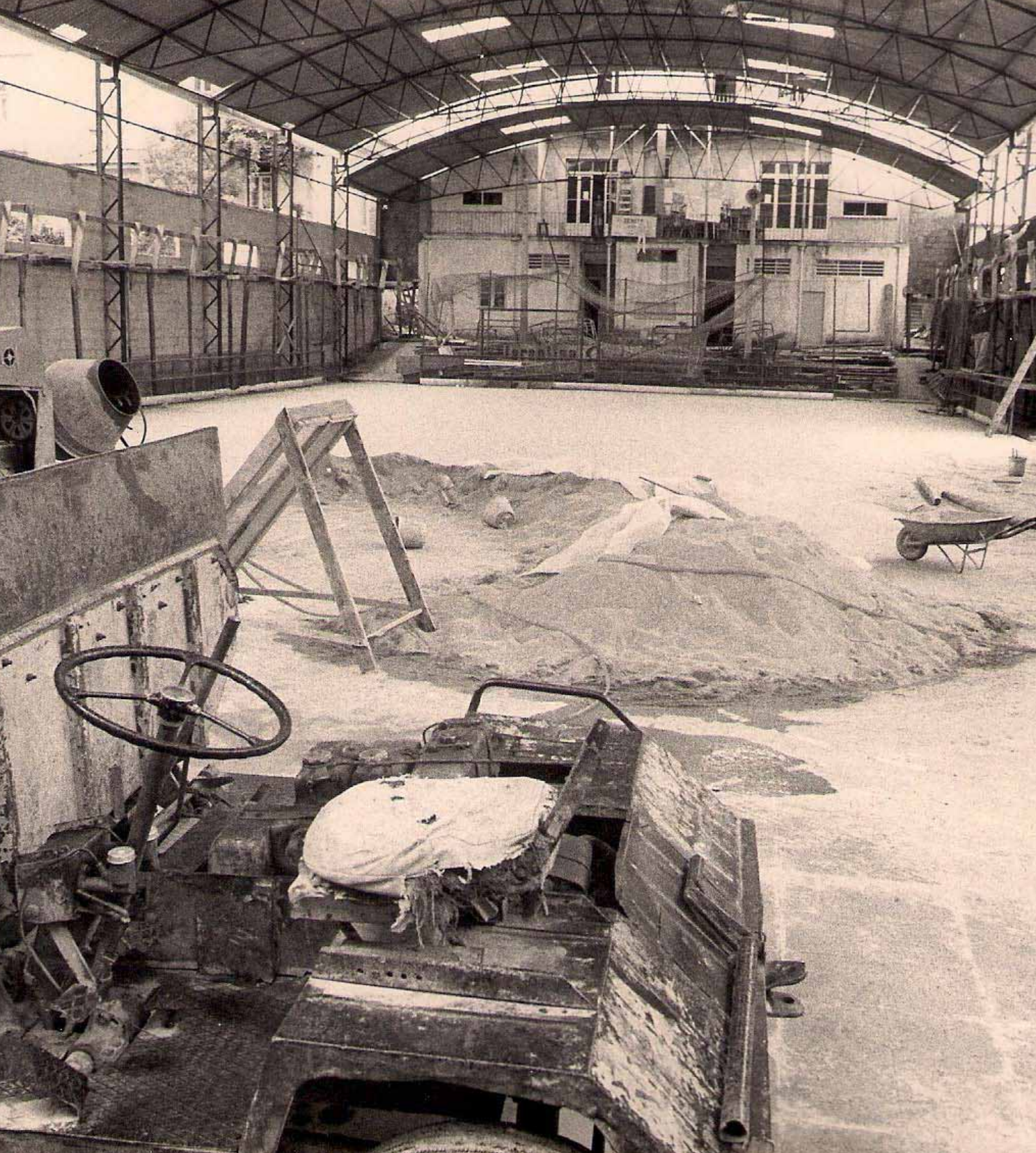
Em 1976, depois de várias reuniões em que o assunto foi debatido, foi formada uma Comissão de Cobertura do Recinto composta pelos Srs. Gaspar Passos de Almeida, João Hugo Cardoso, José da Conceição Fernandes, Pedro Francisco Cravo, João Dias de Oliveira, João Gaspar Alves, Simplício Barbado e ainda as secções de Andebol e Hóquei. A Comissão estava destinada a tratar de todos os detalhes e burocracias para se poder fazer a obra.

A Comissão diligenciou trabalhos no sentido de proceder à aquisição da Sede e respectivos terrenos, que sendo propriedade da Liga facilitariam as obras e todo o seu envolvente. A Liga não tinha possibilidade de suportar os custos de todas estas obras, pelo que a Comissão de Cobertura sondou várias entidades oficiais sobre a possibilidade de comparticipação. De-

pois de várias reuniões, vários orçamentos de firmas diferentes, a Liga deu um grande passo para que as Obras passassem da ilusão à realidade. A Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano aceitou fazer comparticipação de 90% da obra, que para além das obras previstas ainda introduzia vários melhoramentos na Sede da Liga, pelo que o orçamento aprovado foi de 2.169.600\$00 (dois milhões cento e sessenta e nove mil e seiscentos escudos). Para além desta comparticipação esta entidade propunha-se a participar também a compra da cave onde estava instalado o campo desportivo, cujo o valor era de 400.000\$00 (Quatrocentos mil escudos), acabando mesmo por ser aprovado a comparticipação de 90% da aquisição do rés-do-chão, cave e logradouro cujo o preço total era de mil e duzentos contos. Pela mesma entidade oficial estava ainda aprovado o orçamento da 2ª fase de obras que englobava a construção de bancadas, balneários, sanitários e beneficiações em todas as instalações da Sede, obras que só se iriam realizar depois da 1ª fase das obras, a cobertura do recinto desportivo.

Em Setembro de 1977, depois de aprovado pela Câmara, deram-se início à 1ª fase das obras, e em 14 de Outubro de 1977 a Liga de Algés fez a escritura da aquisição da sua Sede, data que também fica para a história desta colectividade. De salutar a grande ajuda da Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, e também o auxílio da Câmara Municipal de Oeiras e da Direcção Geral do Desporto.





Em 1978 a Liga tinha o seu recinto coberto e a 1ª fase das obras concluída, mas os problemas que vieram das trocas de Direcção o não acompanhamento da burocracia essencial para a continuação das obras, ditou um adiamento das 2ª e 3ªs fases das obras e a perda da participação da DGERU. O recomeço

das negociações para arranjar comparticipação e das burocracias inerentes ao processo das obras demorou muitos anos, em 1986 a Liga conseguiu a comparticipação da Direcção Geral de Ordenamento do Território com 6.000.000\$00 (seis milhões de escudos) e o processo das obras voltou a activar. Estava prevista



agora numa 1ª fase a execução de bancadas no topo norte e de obras na cave, construção de balneários, lavandaria, oficina de patins e posto médico. Numa 2ª fase a execução do rés-do-chão, ginásio, secções e bar, e na 3ª fase a execução do primeiro piso, com remodelação das salas da direcção, secretaria, salas de jogo, sala de troféus e sala da televisão.

Mas também não foi nesta altura que as obras arrancaram isto porque houve um desentendimento com a firma construtora que levou à cessação do contrato, perdendo-se assim mais tempo nas tão desejadas obras que se careciam de urgentes uma vez que a Sede já tinha mais de 70 anos sem qualquer beneficiação. Apenas em 1992 se deu andamento às obras com novo plano de obras com a cave e rés-do-chão incluídas na 1ª fase, e completando esta fase uma obra de aquecimento de água para os balneários através de bombas de calor aquecidas por energia solar e um equipamento de ar forçado para limpeza de vapores de água, cheiros e fumos de modo a manter a zona

da cave totalmente limpa. A 2ª fase era toda a zona do primeiro piso que compreendia o novo restaurante, salas de jogos, salas de direcção e secretaria, sanitários, arrecadações e salão nobre.

Depois de concluídas as obras das bancadas e da cave em 1993, as obras de remodelação da Sede social ainda demoraram alguns anos tendo sido totalmente concluídas apenas em 1995. Estas obras permitiram transformar a Liga de Algés, uma colectividade cheia de tradições e com uma história riquíssima de 83 anos, mas envelhecida fisicamente e com poucos meios, numa colectividade moderna dotada de infra-estruturas capazes de gerar os meios necessários para enfrentar os desafios. Com um ginásio e um Restaurante que seriam mais duas fontes de receita para os cofres da Liga que tanto necessitava, e umas instalações totalmente novas, com uma sala de Televisão, uma secretaria, e uma sala de Direcção, uma sala de Troféus, sala de Bilhares e duas salas de Jogo.

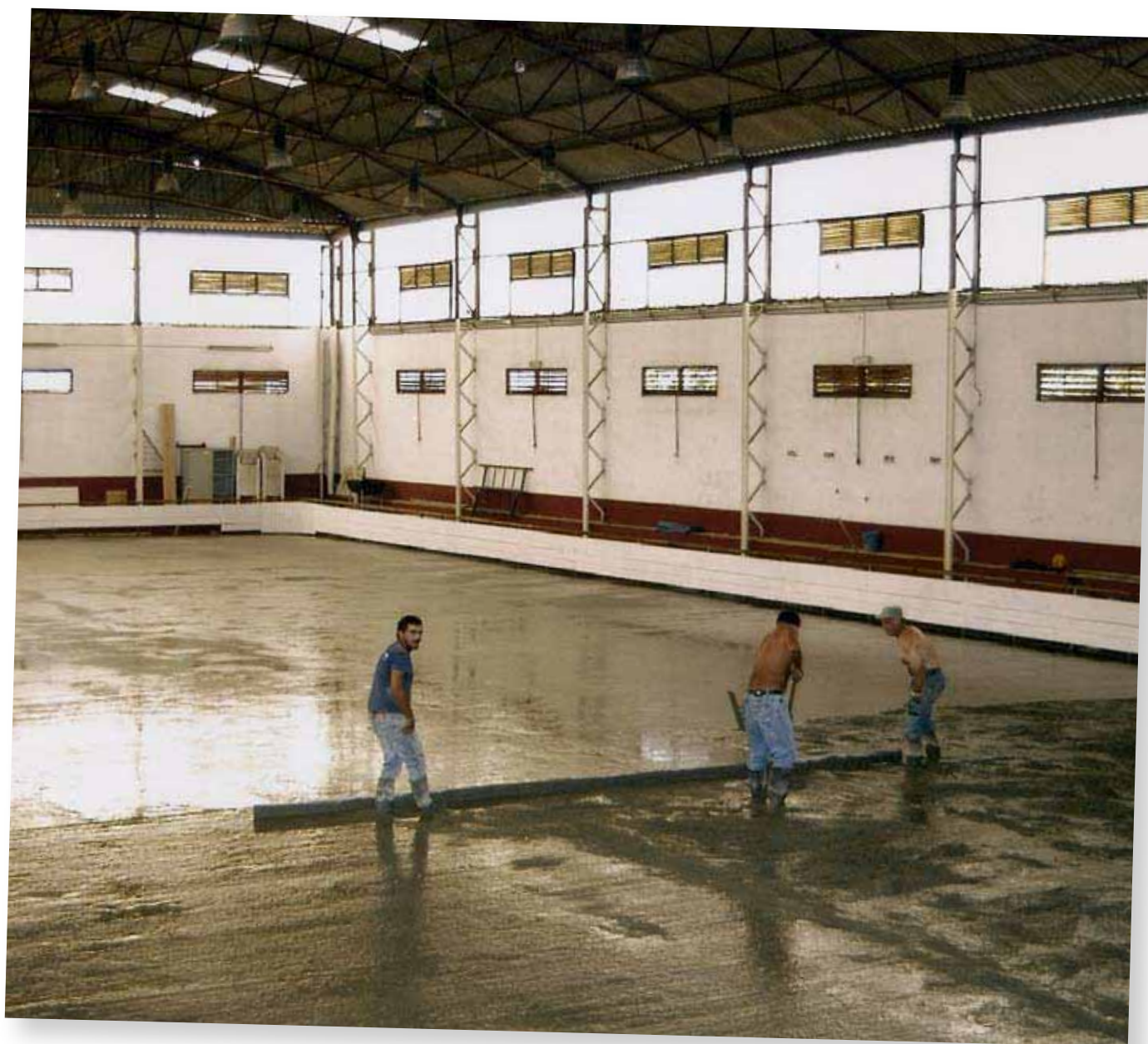




Novo piso do ringue

Ainda em 2004, duas seccionistas da Patinagem Artística, que mais tarde haveriam de ser membros da Direcção, iniciaram um processo para a renovação do piso do ringue da Patinagem Artística que se encontrava em muito mau estado e necessitava de ter

uma superfície nova. Houve várias demarches com a Câmara Municipal de Oeiras, um trabalho muito bem elaborado que sensibilizou a Câmara tendo esta concordado em conceder a comparticipação total da obra, avaliada em cerca de 49.000€. As obras decorreram no verão de 2005, ficando pronto em Setembro e a sua inauguração oficial em 8 de Outubro de 2005.





LIGA DOS MELHORES E RECREIOS DE ALÉM





Obras da Cobertura e das Laterais

Por forma a preservar a longevidade do Pavilhão, no ano de 2009, foram feitas obras na cobertura do pavilhão e nas suas laterais. A Direcção da Liga de Algés conseguiu sensibilizar a Câmara Municipal de Oeiras e o Instituto do Desporto de Portugal que, subsidiaram a obra em 100%.

No presente, o clube vem lutando contras a adversidades, sonhando com uma sede e pavilhão novos, mas os tempos de crise vêm limitando os apoios, pelo que se prevê que estas instalações quase centenárias continuarão a ser a casa da Liga por mais alguns anos. Os mais velhos dizem: "se aguentou 100 anos aguenta 200". Sendo esta a palavra de ordem, orgulho nas nossas instalações e na nossa história, pois foi a história que nos fez o que somos hoje em dia.



MODALIDADES

HÓQUEI EM PATINS

O início

O Hóquei em Patins nasceu em Inglaterra no Condado de Kent no fim do Séc.XIX início do Séc.XX, e a sua divulgação processou-se pelo resto da Europa até chegar a Portugal. Há quem diga que as suas origens são ainda mais antigas remetendo para o antigo Egipto e para a Grécia.

Em Portugal, julga-se que o Hóquei em Patins teve a sua origem no jogo da Choca, jogo que era jogado por cinco jogadores munidos de um pau (que podia ser ou não curvo na ponta), uma pequena bola de madeira (ou uma pinha) que tinha o nome de reca, choca ou porca, ou em outras localidades unha de boi (corneta).

Foi só a partir da 2ª Guerra Mundial que Portugal e Espanha começaram a dominar o Hóquei europeu, em 1947 Portugal venceu o terceiro Campeonato da Europa, realizado em Lisboa, ganhando consecutivamente os 3 anos seguintes, a partir daí a população portuguesa ficou definitivamente conquistada por este bonito e emocionante desporto, o qual passou a ser unanimemente considerado a modalidade nacional.

A popularidade que o Hóquei ganhou em Portugal naquela altura chegou também a Algés em 1948. Francisco Valadas Cortes é o grande pioneiro do Hóquei em Patins na Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, o conhecido jogador de hóquei do Hóquei Clube de Sintra e do Ateneu Comercial de Lisboa, era morador no centro de Algés e logo viu o potencial dos terrenos da Liga de Algés. Valadas Cortes e mais um grupo de amigos já tinham pensado fundar um clube de hóquei em Algés ou arredores e com dois dedos de testa sabendo que só o entusiasmo não chegava, foram batendo a várias portas, mas quando chegaram à porta da Liga de Algés sabiam que este era o sítio, o local onde poderia nascer o Hóquei em Patins em Algés.



Francisco Nicolau Valadas Cortes: O fundador do Hóquei na Liga, jogador de grande qualidade com créditos firmados no hóquei nacional, sócio durante largos anos, ainda pertenceu à Direção como secretário nos anos 50.

A Liga com as dificuldades que tinha na altura, procurava uma forma de fazer face às despesas, a sua acção benemérita já não era tão forte devido à falta de verbas e o movimento associativo muito baixo. O entusiasmo destes jovens contagiou os "velhos" da Liga de Algés, e os "15 micróbios do entusiasmo" como lhes chamava carinhosamente Pedro José de Moura, levaram à Liga o optimismo e a esperança de seguir em frente, e de arriscar num novo desafio que a poderia catapultar outra vez para a ribalta e elevar o seu nome e prestígio como sempre foi seu apanágio. Este grupo foi acolhido jubilosamente na colectividade, e os sorridentes e generosos directores abriram as portas da Liga e com muitos sacrifícios mas muita vontade fizeram erguer esta modalidade no clube.

Com um grande sacrifício financeiro dos directores e sócios foi transformado o campo de jogos da Liga num belo e moderno ringue de patinagem que passou a ser a casa da nova equipa da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, Valadas Cortes para além de jogador era também o treinador da equipa que com alguns novos jogadores contava com alguns jogadores já experientes como Valadas Vieira antigo jogador do Benfica e campeão de Juniores.



A primeira equipa da Liga de Algés, aquando da inauguração do ringue da Patinagem.



Primeira equipa da Liga de Algés em Campeonato, da esquerda para a direita: Henrique Valadas Vieira, Sampaio, Francisco Valadas Cortes, Vasco Gonçalves, Dino Mendonça e Luis Lorena (actual sócio nº1).

A Liga de Algés nas primeiras prestações no campeonato chegou a surpreender tudo e todos, com excelentes resultados tendo liderado várias vezes o campeonato regional da 2ª divisão.



Mais uma vez uma das primeiras equipas da Liga juntamente com o adversário. Da Liga em cima: João Pereira da Costa, Valadas Cortes, António Canário, Baía Durão e Valadas Cortes (pai). Em baixo: Rafael Salgueiro, Gentil Abreu Gonçalves e Álvaro Vaquinhas.

O hóquei e o desporto em geral trazem um espírito de camaradagem que não é habitual em outro tipo de acti-

vidades, ganha-se uma amizade com os colegas e com os clubes que transmite alegria a todo o seu envolvente. Na Liga também não se fogia a esta regra, com o aparecimento do hóquei o clube rejuvenesceu, a sede começou a ter mais gente, mais jovens, o entrosamento com os mais velhos também foi imediato e a alegria que esta modalidade trouxe ao clube foi uma das consequências de passados 100 anos ainda haver um espírito forte de amizade e companheirismo.



Nesta fotografia, na sede da Liga, a demonstração do companheirismo que se vivia na altura dentro do clube, os jovens do hóquei como Valadas Cortes, António Canário, Álvaro Vaquinhas, Baía Durão, Dino Mendonça, Vasco

Gonçalves entre outros, juntamente com os mais velhos da Liga, ao centro vê-se Máximo Simões Couto um dos sócios mais antigos da Liga na altura, José Mayer, João Dias de Oliveira, Gaspar Passos de Almeida, Dr. Orlando Bordalo.



Nestas duas fotografias mais uma vez espelhado o companheirismo vivido na altura.



A equipa sénior da Liga na inauguração do ringue dos Olivais 1957: Alexandre Andrade, Nuno Abreu, Rui Pinto e José Oliveira; Em baixo: Vaquinhas, Teixeira, Vítor Mourão e Paulino Teixeira.



Equipa da Liga com o Treinador Rogério Maia em Julho de 1957 no ringue da Liga.



Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira: Ligado ao Hóquei desde o seu início na Liga, na altura era um jovem, mas aprendeu com os pioneiros do Hóquei na Liga, foi uma referência para os mais novos ao longo dos anos, conhecido pelo seu companheirismo é sócio da Liga há mais de 50 anos, sendo também sócio de mérito.

Nos primeiros anos, o impacto que o hóquei teve em Al-gés foi essencial para aumentar o número de equipas da Liga, todos os dias jovens rapazes apareciam na Liga para experimentar o hóquei, em meados dos anos 50 começou-se a apostar nas escolas tendo-se formado várias equipas de principiantes, e no fim dos anos 50 já uma equipa de juniores de grande qualidade.





Depois de iniciadas as escolas bastaram apenas três anos para se colher frutos do trabalho realizado. Em 1958 a Liga de Algés ganhou o seu primeiro campeonato através da equipa de principiantes que se sagrou Campeã Regional. Os campeões regionais da categoria de principiantes saíram todos da escola de jogadores iniciada em 1955, provando o quão útil e indispensável era esta organização. Superiormente treinados pelos seus dedicados treinadores Srs. José Oliveira e Alexandre Andrade, na fotografia em baixo encontram-se os Campeões:



De pé: Orlando Cêrca, Vitor Duque, José Oliveira (treinador), Carlos Moreira (Cap) e Victor Garcia
Em baixo: Luís Lemos, Emanuel Rocha, João Caninhas e António Barraló.



Mais uma fotografia dos Campeões agora com a equipa adversária.

O treinador e ex-jogador da Liga José Oliveira possuía já naquela altura uma capacidade técnica de treino muito superior ao que se praticava. Era muito meticoloso e exigia muito dos seus jogadores. Através de um relatório de fim de época apresentado à Direcção da altura por este treinador, é perceptível como este estava acima da média pode-se ler: "A orientação e critério que segui na preparação da equipa, foi bem clara à vista de todos, no entanto exponho seguidamente, alguns pontos em que consistiu essa preparação: Que todos os jogadores obtivessem

boa caixa torácica; Fácil movimentação e domínio de patins, bola e stick; O mínimo de retenção de bola e passagens rápidas; jogo em conjunto e bom entendimento entre todos os jogadores; tácticas de defesa e ataque; Outras tácticas teóricas e sua aplicação prática; Cuidada e minuciosa preparação individual, nomeadamente sobre alimentação; ética desportiva." Como se pode ver o treinador focava já vários pontos muito interessantes que para a altura eram bastante evoluídos, como as tácticas teóricas ou a preocupação com a alimentação dos jogadores. Todos estes argumentos foram a chave para o sucesso e para a conquista deste campeonato.



Campeões Nacionais da 2ª Divisão 1967 e anos seguintes

A Liga no início dos anos 60 já tinha uma boa base de escolas de Hóquei e previa-se que mais tarde ou mais cedo isso repercutir-se-ia nos seniores. Os anos 60 podem-se considerar os anos gloriosos do hóquei

da Liga de Alges. As escolas prosperavam, com muita afluência e com bons resultados e os seniores formavam aos poucos uma equipa recheada de excelentes jogadores, que tinham possibilidade de fazer história. Na época de 1961 os seniores classificaram-se no 5º lugar, com algum azar, esta época prometia mais mas ficou a certeza de que na época seguinte as coisas iriam ser diferentes, na época de 1962 subiram pela primeira vez à 1ª divisão, com um brilhante 2º lugar no Campeonato só superados pelo Parede FC. Fotografia da equipa em baixo:





Na época de 1963 a estreia na 1ª divisão não foi tarefa fácil, e a equipa da Liga acabou por ficar no último lugar com vinte sete pontos e apenas duas vitórias e um empate, regressando desta maneira à 2ª divisão. Nas épocas de 1964, 1965 e 1966 foram obtidos lugares medianos na tabela até que em 1967 a equipa de Hóquei da Liga, treinada pelo antigo "internacional" Domingos Perdigão, conquistou o seu tão desejado título nacional. Na fase regional a Liga fez um campeonato exemplar conquistando o 1º lugar e o

título de Campeões Regionais, ficando assim com acesso à final nacional que disputou com o Vilanovense, final essa em que demonstrou toda a sua superioridade merecendo assim o título nacional, em 4 de Novembro de 1967 no terreno do Vilanovense a Liga de Algés venceu por três golos sem resposta, tendo uma semana depois confirmado essa vitória no jogo em casa com uma vitória sem margem para dúvidas por cinco bolas a uma sagrando-se desta forma Campeões Nacionais da 2ª divisão de Hóquei em Patins.





José Manuel das Neves Lemos: Um dos melhores jogadores de sempre da Liga, Zeca Lemos como é conhecido, era um avançado letal e foi um dos obreiros do título em 1967. Sócio da Liga há muitos anos, é também sócio de mérito, tendo feito parte dos corpos gerentes nomeadamente do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral.

Luís Manuel das Neves Lemos: Mais um jogador de grande qualidade que pertenceu aos quadros da Liga, pertenceu à primeira equipa campeã de principiantes, representou a Liga durante vários anos, a sua qualidade levou-o a mais altos voos como o SL Benfica, tendo regressado mais tarde à Liga, clube do seu coração. Sócio de mérito da Liga e presença constante nos corpos gerentes, pertenceu várias vezes à Direcção, sendo actualmente Vice-Presidente da Assembleia Geral.



Orlando Duarte Marques: Ex-jogador da Liga, também de grande qualidade, já não fez parte como jogador da equipa Campeã Nacional, mas deu muito ao clube. Sócio há mais de 50 anos, sócio de mérito, pertenceu várias vezes aos corpos gerentes, tendo sido por dois anos Presidente da Direcção e vários Presidente da Assembleia Geral, uma figura presente e muito respeitada na Liga.

No ano seguinte a prestação na 1ª divisão não foi suficiente para o clube se manter entre os grandes, tendo ficado no 11º lugar, penúltimo lugar e abaixo da linha de água, apenas à frente da Juventude Azeitonense, um campeonato onde mesmo assim a equipa da Liga conseguiu seis vitórias e dezasseis derrotas alcançando um máximo de 32 pontos num campeonato que foi vencido pelo Benfica. No entanto esta formação da Liga de Algés tinha muito valor, no ano seguinte de regresso à 2ª divisão alcançou o 4º lugar com 27 pontos que não foram suficientes para a subida, mas na época seguinte em 1970 a Liga conseguiu mais uma vez a subida ao primeiro escalão do Hóquei Nacional, com um 2º lugar apenas atrás do Belenenses. Mais uma vez as dificuldades foram muitas no regresso à 1ª divisão, a Liga ficou no último posto e foi relegada novamente para a divisão secundária. Esta foi a última vez que a Liga se fez representar no primeiro escalão do Hóquei em Patins Nacional, tendo maioritariamente praticado o seu Hóquei na 2ª divisão.



Abel da Costa Louro: Um jogador de créditos firmados da Liga, desta feita um dos guarda-redes Campeão Nacional, uma das figuras mais importantes do título, quem o viu jogar diz que defendia bolas impossíveis. Sócio de mérito do clube.

Com o passar do tempo novos jogadores apareceram e os mais velhos deixaram a equipa, a reformulação de toda esta equipa que tinha conseguido estes brilhantes resultados, repercutiu-se nos resultados do clube no campeonato, agravando ainda mais o problema dos clubes mais pequenos, os seus melhores jogadores são aliciados por clubes com maiores posses que propõem melhores possibilidades, acabando os jogadores por abandonar os seus clubes a fim de ingressarem nessas equipas. A Liga passou assim por uma fase menos boa nos anos seguintes, mantendo-se sempre na 2ª divisão mas sem almejar os lugares cimeiros.



Fim dos anos 70 e década de 80

Nos anos 70 a Liga tinha mais de 40 atletas só no Hóquei em Patins, com vários escalões no activo eram muitos os jovens que praticavam Hóquei no clube. Ao nível de seniores a Liga teve equipas competitivas recheada de jogadores de qualidade, mas que por vezes ficaram

além do esperado, por todos e diversos factores. No entanto a preocupação das várias secções da modalidade ao longo do tempo, foi manter um número elevado de jovens nos escalões mais baixos no sentido de formar jogadores para no futuro conseguir-se uma equipa competitiva e com possibilidades de lutar por títulos. E eram já vários os jovens que mostravam elevada qualidade técnica e propensão para evoluir para patamares de técnica mais elevados, conseguindo vários títulos em provas não oficiais.









Na época de 1980/1981 já eram mais de 70 os atletas de Hóquei na Liga contando até com uma equipa de

veteranos, a chamada velha guarda. Equipa de Veteranos da Liga em 1980 "Velha Guarda":





Por outro lado, a Liga passava por graves dificuldades económicas, com as obras a maior parte do dinheiro era canalizado para tal, a Direcção ficava com menos disponibilidades para fornecer as secções. A secção de Hóquei mesmo assim insistia em manter vários escalões abertos, fazendo grandes esforços para manter todos os jovens e os seniores a praticar a modalidade.

O Hóquei em Patins é uma modalidade bastante honrosa devido às suas condições especiais, mas o clube fez um grande esforço para que não houvesse qualquer tipo de dificuldades e assim conseguir atingir os fins propostos. Nesta época de 1981 merece destaque especial as equipas jovens, (infantis e iniciados), que após terem conquistado as segundas posições nos Campeonatos Distritais apuraram-se para a fase seguinte. A equipa sénior cumpriu dentro de certos condicionalismos, num campeonato semi profissional e difícil à partida, e em condições que a Liga não podia nem queria competir de igual. O objectivo era a garantir a permanência da Liga na actual divisão e conquistar um lugar honroso, objectivo esse que foi cumprido. A Liga foi ainda convidada pelo Ginásio Clube de Tavira a participar no Torneio Cidade de Tavira com as equipas de infantis e iniciados, um torneio que possibilitou aos jovens a participação e o convívio com equipas de outras zonas, o que fez com que fosse bastante positiva a deslocação.

Na época seguinte em 1982 começaram-se a sentir os graves problemas financeiros que assolaram a Liga nos

anos 80. As dificuldades nasceram porque as duas principais fontes de receita e que sustentavam as actividades desportivas ficaram praticamente sem efeito, o bingo e toda a sua burocracia não se conseguiu pôr em funcionamento e o subsídio camarário que no ano anterior tinha sido de seiscentos contos passou para duzentos e cinquenta contos e agravando o facto de ser pago em duas partes. A juntar ainda o facto de não haver certeza quanto a qualquer tipo de subsídio camarário para o ano de 1983. A nível desportivo mais uma vez as camadas jovens a apresentarem resultados muito interessantes com excelentes réplicas praticadas pelos pupilos da Liga, e os seniores a arrecadarem o modesto 10º lugar no Campeonato Nacional da 2ª divisão 1981/1982.

Com a conjuntura económica em que a Liga vivia no ano de 1983 era necessário fazer uma reforma substancial nos encargos com a actividade desportiva, tendo em conta essa reforma foram traçadas várias orientações pela Direcção, desde transformar toda e qualquer modalidade em amadora, os atletas terem que ter o seu próprio material, nenhum subsídio era atribuído ou pago a treinadores ou atletas, a Liga de Algés apenas suportava os encargos com inscrições, arbitragens, policiamento, centro de medicina desportiva e deslocações das equipas além de 50km. Estas medidas vieram afectar também os resultados desportivos, que se podem considerar modestos nesta época, apesar dos seniores terem feito uma época melhor em relação à anterior finalizando o campeonato no 7º lugar.





Na época de 1984/1985 os resultados desportivos foram bastante modestos para o esforço que a Direcção e a secção estavam a fazer, o que provocou um grande abalo no hóquei da Liga para a época seguinte. A Direcção teve que tomar uma decisão, uma decisão difí-

Rui Rodrigues, Joaquim Rosa e José Manuel Malveiro, secção essa que decidiu escolher o treinador Nené para coordenar os dois escalões, escolas e infantis, e que o fez com toda a sua sabedoria, técnica e uma generosa entrega ao clube e à modalidade durante vários anos.



cil mas que no futuro iria dar frutos, o importante seria não deixar morrer o clube. O Presidente da Direcção Sr. Mário Soares teve árdua tarefa e coragem de extinguir os seniores do hóquei, uma decisão que foi bastante ponderada e demorou algum tempo a ser tomada, mas que era essencial para que o clube aguentasse financeiramente como instituição. O escalão sénior produzia grandes encargos para a colectividade e não produzia os resultados desportivos objectivados. Relativamente às equipas jovens, houve uma grande insistência de vários pais para a continuação destes escalões para a época de 1985/86, pelo que após reunião entre Direcção, a nova secção e os pais dos atletas, foi acordado que se manteria os escalões de iniciação (escolas e infantis), não deixando desta forma a modalidade "morrer". Foi formada uma nova secção com intuito de não deixar a modalidade de perecer, coordenada por Carlos Duran auxiliado por

Em termos desportivos as escolas ocuparam a última posição, o que não preocupou muito os responsáveis da secção e o treinador, uma vez que se tratava de um escalão de aprendizagem em que mais importante que os resultados era a formação das crianças, muitas destas crianças praticavam a modalidade pela primeira vez. Nos infantis conseguiu-se um 5º lugar no Campeonato regional em onze equipas, com quarenta e cinco pontos e ficando à frente de equipas como o Benfica, Paço d'Arcos e Parede.

Na época de 1987/88 conseguiu-se abrir o escalão de iniciados a juntar aos escalões de iniciação, os iniciados alcançaram o 8º lugar no Campeonato regional, nas escolas notou-se uma grande evolução em relação ao ano transacto tendo alcançado o 7º lugar no Campeonato regional, e os infantis continuaram as boas prestações,



alcançando um 1º lugar no Torneio Mira-Sintra e novamente um 5º lugar no Campeonato regional.

A época de 1988/89 marca o regresso dos escalões de seniores e juvenis de Hóquei em Patins na Liga de Algés. Formou-se uma nova secção coordenada pelo director desportivo Renato Santos e com vários seccionistas, Luís Cavacas, Marcelino Cândido, José dos Santos, Emílio Inácio, António Valente, Sebastião Lourenço, José Modesto e Joaquim Rosa. Os treinadores escolhidos para época foram Fernando Vicente, Vítor Marques e José Almeida (Fanã). Estava assim composta uma base sustentável para aguentar vários escalões e acima de tudo para tentar manter os seniores activos para grande regozijo dos sócios e da Direcção da Liga de Algés. Pela ausência da competição durante alguns anos, os seniores neste regresso ingressaram na 3ª divisão nacional. Neste regresso às competições os seniores da Liga de Algés alcançaram o 7º lugar no Campeonato Nacional da 3ª divisão, já os juvenis conseguiram o 6º lugar no Campeonato regional, destaque também para o 3º lugar alcançado pelas escolas no Campeonato regional.

Dos anos 90 a actualidade

Época 1989/1990:

Resultados – Juvenis: 7º lugar Campeonato Regional
Iniciados: 10º lugar Campeonato Regional
Infantis: 10º lugar Campeonato Regional
Escolas: 7º lugar Campeonato Regional
Observações – As dificuldades financeiras obrigaram a abdicar do escalão sénior mais uma vez.

Época 1990/1991:

Resultados – Juniores: 6º lugar no Campeonato Regional
Juvenis: 7º lugar no Campeonato Regional
Iniciados: 4º lugar no Campeonato Regional
Infantis: 2º lugar no Campeonato Regional
Observações – Os infantis apuraram-se para a 1ª divisão após uma verdadeira final em Cascais, em que o resultado foi de 5-1 favorável às cores da Liga. A secção do Hóquei da Liga era coordenada por António Valente e tinha como seccionistas José Fernandes, Victor Chixaro, Alberto Cano, Sebastião Lourenço, José Modesto, António Nunes, Emídio Mendes e Inocêncio Canário.

Época 1991/1992:

Resultados – Foram apurados para 1ª divisão regional as equipas de infantis, juvenis e juniores. Foram apurados para a 3ª divisão os iniciados. Foram apurados para a 1ª fase do Nacional os juvenis.

Observações - O ponto alto desta época foi a presença das equipas de infantis e iniciados no Torneio Internacional de Barcelona, torneio organizado pelo Unió Esportiva D'Horta, que decorreu com enorme êxito desportivo e social para a Liga de Algés. As equipas da Liga conquistaram todos os troféus em disputa nos respectivos escalões. Esta participação fica na história da Liga de Algés por ter sido a primeira vez que equipas de Hóquei em Patins do clube se deslocaram ao estrangeiro para disputar torneios.

Época 1992/1993:

Resultados – Foram apurados para a 1ª divisão os escalões infantis e iniciados.

Juniores: 1º lugar na 3ª divisão (Campeões).

Observações – Num torneio organizado pelo Clube de Paço de Arcos, Torneio da Linha, que contou com a presença de todos os clubes da linha do Estoril nos escalões de iniciados, juvenis e juniores, onde os iniciados alcançaram um fantástico 3º lugar e os juniores o 4º posto.

Época 1993/1994:

Resultados – Séniores: 1º lugar no Campeonato Nacional da 3ª divisão – Zona Sul A, 3º lugar na fase final, apuramento para a 2ª divisão.

Juniores: 12º lugar no Campeonato Regional.

Juvenis: 4º lugar no Campeonato Regional, 6º lugar no Campeonato Nacional Zona Sul.

Iniciados: 2º lugar no Campeonato Regional e 2º lugar no Campeonato Nacional, 3º lugar na final-four.

Infantis: 5º lugar no Campeonato Regional.

Observações - A época de 1993/1994 foi marcada pelo regresso permanente dos seniores da Liga de Algés. O grande destaque desportivo desta época vai para os iniciados que com grande brio obtiveram excelentes resultados, 2º lugar apenas atrás do C.D. Paço de Arcos, o mesmo resultado que obtiveram no Campeonato Nacional, que permitiu ir disputar a "final four" na luta pelo título nacional, numa grande disputa com as equipas do F.C.Porto, Paço de Arcos e Óquei de Barcelos os pupilos da Liga acabaram no 3º posto.



Equipa de iniciados 1993/1994

Época 1994/1995:

Resultados – Séniores: 8º lugar no Campeonato Nacional da 2ª divisão.

Juvenis: 3º lugar no Campeonato Distrital.
Iniciados: 2º lugar no Campeonato Distrital.
Observações – O grande trabalho na formação a dar excelentes frutos, o 3º e 2º lugar dos juvenis e iniciados em Campeonatos com 16 equipas a serem a prova disso mesmo.



Equipa de iniciados 1994/1995



Equipa de juvenis 1994/1995



Época 1995/1996:

Resultados – Seniores: 3º lugar no Torneio de Abertura, 4º lugar no Campeonato Nacional Zona Sul e Oitavos de Final na Taça de Portugal.

Juniores: 2º lugar na 1ª fase do Distrital, 6º lugar na 2ª fase do Distrital e 4º lugar no Torneio de Encerramento.

Juvenis: 2º lugar na 1ª fase do Distrital, 5º lugar na 2ª fase do Distrital, 2º lugar no Torneio de Encerramento e 1º lugar na final-four.

Iniciados: 7º lugar na 1ª fase do Distrital, 5º lugar na 1ª

fase do Distrital e 5º lugar no Torneio de Encerramento. Infantis A: 9º lugar na 1ª fase do Distrital, 4º lugar na 2ª fase do Distrital e 2º lugar no Torneio de Encerramento. Observações – A estreia de Carlos Bernardino (Lito) como treinador dos seniores da Liga de Algés. Os infantis B equipa constituída pelos jogadores mais novos do escalão, participaram no Torneio Internacional de Roubaix (França) onde ocuparam um fantástico 3º lugar num torneio com oito equipas de vários países europeus.



Equipa sénior 1995/1996 - Em pé: "Lito" (treinador), Paulo Lourenço, Carlos Figueiredo, Jorge Malveiro, António Martins, Pedro Reis e José Pereira (director). Em baixo: Paulo Pereira (capitão), José Gonçalves, Nuno Rosa, Nuno Monteiro e Luís Paixão.



Equipa de juniores 1995/1996 - Em pé: Fernando Almeida "Fanã" (treinador), Alberto Cano (seccionista), Rodolfo Mouro, Paulo Cotrim, Hugo Modesto, Ricardo Sousa, Rui Matos e Carlos Mendes (seccionista). Em baixo: Nuno Garcia, Ricardo Barros, Ricardo Cano, Marco Santos e "Capitão" (massagista).



Equipa de juvenis 1995/1996 - Em pé: Frederico Vieira, Luís Moreira, Hugo Marques, Paulo Almeida, Bruno Gomes e Renato Martins. Em baixo: Paulo Terrinca, Rui Garcia, Edgar Sousa e Nuno Salvaterra.



Equipa de iniciados 1995/1996 - Em pé: Paulo Pereira (treinador), João Ribeiro, António Ferrão, Ireneu Delgado, Bruno Almeida e Nuno Rosa (treinador G.R.) Em baixo: Adolfo Fernandes Bruno Gomes, Alvaro José e José Filomeno (director).



Equipa de infantis "A" 1995/1996 - Em pé: José Filomeno (director), Hélder Furtado, Martim Castro, Daniel Fernandes, Augusto Junior, António Nifo (treinador), Nuno Vaz e Bruno Coelho. Em baixo: David Lopes, Vítor Brito, Hugo Pereirinha e Eduardo Cano.



Equipa de infantis "B" 1995/1996 - Em pé: Jorge Malveiro (treinador), Daniel Fernandes, Nuno Vaz, Augusto Júnior, Marco Pires, João Nunes e José Filomeno (director). Em baixo: Filipe José, Cláudio Pires, Rui Duarte, André Luz e Luís Marques.

Época 1996/1997:

Resultados – Séniores: 4º lugar no Torneio de Abertura, 5º lugar no Campeonato Nacional da 2ª divisão.

Juniões: 2º lugar no Campeonato Distrital Série A e 6º lugar na fase final do Campeonato Distrital, 1º lugar no Torneio de Encerramento.

Juvenis: 2º lugar no Campeonato Distrital e 5º lugar na fase final do Campeonato Distrital, 1º lugar no Torneio de Encerramento.

Iniciados: 6º lugar no Campeonato Distrital, 6º lugar na Fase Final Série B do Campeonato Distrital e 7º

lugar no Torneio de Encerramento.

Infantis: 1º lugar no I Torneio de Infantis – Mário Soares, 1º lugar no Torneio do Santos da Venda Nova, 6º lugar no Campeonato Distrital, 3º lugar na Fase Final Série C do Campeonato Distrital e 5º lugar no Torneio de Encerramento.

Observações - No Torneio de Encerramento a equipa de juniores da Liga sagrou-se vencedora com uma vitória na final ao H. Sintra por 5-3. À semelhança dos juniores a equipa de juvenis sagrou-se vencedora do Torneio de Encerramento batendo na final o Torres por 6-3.



Equipa sénior 1996/1997 - José Pereira (seccionista), "Capitão" (massagista), Carlos Figueiredo, Duarte Nuno, Luís Paixão, Rodolfo Mouro, Paulo Pereira (capitão), Carlos Traquina (seccionista), "Lito" (treinador). Em baixo: José Gonçalves, António Nifo, Pedro Reis, Nuno Gonçalves e Jorge Malveiro.



Equipa de juniores 1996/1997 - Em pé: José Modesto (seccionista), Hélder Cruz, Luís Moreira, Rui Matos, Rodolfo Mouro, Hugo Modesto e "Capitão" (massagista). Em baixo: Ricardo Barros, Jaime Santos, Ricardo Cano, Nuno Garcia, Rui Durão e "Fanã" (treinador).



Equipa de juvenis 1996/1997 - Em pé: José Filomeno (seccionista), Frederico Vieira, Carlos Garrancho, Hugo Marques, Rui Madeira, Paulo Terrinca, Bruno Almeida e Garrancho (treinador). Em baixo: António Ferrão, Rui Garcia, Bruno Gomes e Paulo Almeida.



Equipa de iniciados 1996/1997 - Em pé: João Ribeiro, Paulo Pereira (treinador), João Ramos, Bruno Almeida, Bruno Coelho, Eduardo Cano, Rodolfo Mouro (treinador adj.) e Nuno Rui (seccionista). Em baixo: Anacleto Alves, Hugo Peirinha, Hélder Furtado, Adolfo Fernandes e David Lopes.



Equipa de infantis 1996/1997 - Em pé: Daniel Fernandes, Nuno Vaz, Augusto Junior, Filipe Almeida e Luís Marques. Em baixo: Marco Pires, Cláudio Pires, André Vaz e Filipe José.

Época 1997/1998:

Resultados – Séniores: 6º lugar no Campeonato Nacional 1ª fase, 3º lugar na 2ª fase do Campeonato Nacional e 2ª eliminatória da Taça de Portugal.

Juniore: 4º lugar na 1ª fase do Distrital e 1º lugar na 2ª fase Série D do Distrital.

Juvenis: 5º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital, 1º lugar na 2ª fase Série D do Distrital e 2º lugar no Torneio de Encerramento.

Iniciados: 8º lugar na 1ª fase do Distrital, 3º lugar na 2ª fase do Campeonato da 3ª divisão e o 2º lugar no Torneio de Encerramento.

Infantis: 7º lugar na 1ª fase do Distrital da 3ª Divisão, 1º lugar na 2ª fase Série D.

Observações - Treinados por Gualdino os juniores conseguiram superar todas as equipas e alcançar o título distrital da 2ª divisão. Os juvenis alcançaram o título distrital da 2ª divisão série D só com vitórias e apenas uma derrota, treinados por Luís Adrião, conseguiram chegar à final do Torneio de Encerramento, não conseguindo evitar a derrota ficando assim no 2º lugar. Os infantis sagraram-se também Campeões Distritais na 2ª fase

série D, mais um bom trabalho de outro técnico da Liga de Algés Luís Cascais.

Época 1998/1999:

Resultados – Séniores: 8º lugar na 1ª fase do Campeonato Nacional da 2ª Divisão Zona Sul, 4º lugar na 2ª fase do Nacional e Oitavos de Final na Taça de Portugal.

Juniore: 4º lugar na 1ª divisão Distrital 1ª fase, 4º lugar na 2ª fase do Distrital e 5º lugar no Campeonato Nacional.

Juvenis: 6º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital, 3º lugar na 2ª fase do Distrital e 3º lugar no Torneio de Encerramento.

Iniciados: 7º lugar na 1ª fase do Distrital, 4º lugar na 2ª fase do Distrital e 4º lugar no Torneio de Encerramento.

Infantis: 6º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital, 6º Lugar na 2ª fase do Distrital e 6º lugar no Torneio de Encerramento.

Observações – Os juniores apuraram-se para o Campeonato Nacional onde obtiveram um brilhante 5º lugar, mais uma excelente época para os juniores da Liga de Algés treinados por Gualdino, Luís Adrião e Garrido.



Época 1999/2000:

Resultados – Séniores: 12º lugar na 1ª fase do Campeonato Nacional da 2ª divisão, 6º lugar na fase final do Nacional e 1ª eliminatória da Taça de Portugal.

Juniões: 4º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital da 1ª divisão, 4º lugar na 2ª fase do Campeonato Distrital e 7º lugar no Campeonato Nacional.

Iniciados: 5º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital, 3º lugar na 2ª fase do Distrital e 3º lugar no Torneio de Encerramento.

Infantis: 6º lugar na 1ª fase do Campeonato Distrital, 6º lugar na 2ª fase do Distrital e 6º lugar no Torneio de Encerramento.

Observações - Alguns problemas afectaram a equipa de séniores nesta época, desde logo a saída prematura do treinador Garrido. Este ano fica também marcado pela ausência do escalão de juvenis.

Os anos seguintes na Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés foram complicados, com algumas mudanças nos corpos gerentes que provocaram um abano também nas actividades desportivas e na preparação das épocas. Alguns escalões tiveram que ser fechados por forma a cumprir-se a continuidade dos séniores e foram anos de algum esforço e sacrifício.

Época 2002/2003:

Resultados – Séniores: 8º lugar no Campeonato Nacional da 3ª divisão – Zona Sul e 1ª eliminatória da Taça de Portugal.

Juvenis: 7º lugar no Torneio de Abertura e 5º lugar no Campeonato Distrital.

Iniciados: 9º lugar no Campeonato Distrital.

Observações - No princípio da época 2002/2003, devido às grandes dificuldades financeiras que o clube atravessava, foi com muito esforço e dedicação da secção que se angariou fundos para que assim fosse possível inscrever os atletas de Hóquei em Patins nos escalões de iniciados, juvenis e seniores.

Época 2003/2004:

Resultados – Séniores: 1º lugar no Campeonato Regional Zona Sul e 3º lugar na final-four Nacional.

Juvenis: 1º lugar na Taça APL e 1º lugar no Campeonato Distrital.

Observações - O escalão de juvenis teve que acabar no ano seguinte em virtude da maior parte dos atletas terem subido ao escalão de juniores, sendo muito dispendioso ir buscar atletas a outros clubes. O outro destaque desta época vai para os séniores que subiram à 2ª divisão obtendo o 1º lugar e o título de Campeões Regionais Zona Sul, tendo ficado em 3º lugar na disputa pelo título nacional.

Época 2004/2005:

Resultados – (não foram conseguidos dados de resultados)

Observações - Para este ano de 2004/2005 a Liga abriu apenas os escalões de infantis, juniores e seniores. Uma época de muitas dificuldades, tanto financeiras como de organização das secções, em que toda essa desorganização se repercutiu nos resultados, os seniores acabaram por regressar à 3ª divisão mas apenas por decisões de secretaria, o que deixou indignados os dirigentes e sócios da Liga, os resultados nos escalões mais jovens também não foram os pretendidos.

No ano de 2005 uma nova Direcção tomou posse na Liga de Algés, e as condições encontradas para a prática desportiva não foram as melhores, as secções estavam sem organização administrativa e era necessário reorganizar tudo desde o zero, reorganizar as equipas, impor regras de trabalho e normas de conduta, o que levou a algumas substituições em diversos cargos. Foi com muita dificuldade que se concluiu a época desportiva de 2004/2005 que culminou com a descida na secretaria dos seniores da Liga, junto dos atletas foram impostas também normas de conduta e socialização e fomentou-se o espírito do clube entre os jovens, convidando-os a irem apoiar as outras equipas da Liga de Algés e dinamizando o convívio entre atletas de várias modalidades e vários escalões etários. Para a época de 2005/2006 as coisas foram organizadas com pés e cabeça para poder dar profundidade temporal à modalidade, foram inscritos os escalões de infantis A e iniciados treinados por Filipe Fernandes, e os escalões de juniores e seniores. Os resultados nos dois escalões mais jovens não foram os melhores, mas o objectivo dos dirigentes da Liga foi conseguido, formar jogadores e jovens que pudessem num futuro próximo competir ao mais alto nível. Os juniores foram um dos grandes destaques desta época que após um 4º lugar no Torneio de Abertura, alcançaram o 1º lugar no Campeonato Distrital numa prova muito difícil, em que os atletas, bem como o treinador e seccionistas, estiveram empenhados e dedicados de alma e coração do início ao fim, ultrapassando todas as contrariedades, mas com o fruto desejado no fim, o Título Distrital, fizeram parte desta equipa Ricardo Nogueira, João Rocha, Filipe Pereira, Carlos Silva (Cap.), Hugo Santos, Pedro Costa, Nuno Vaz, Henrique Costa, António Lopes e Flávio Casimiro. O outro grande destaque vai para os seniores que conseguiram o regresso ao segundo escalão do Hóquei Nacional, após se terem classificado no 2º lugar do Campeonato Nacional da 3ª divisão – Zona Sul, um ano depois de ter sido despromovida na secretaria, a equipa da Liga voltava assim à 2ª divisão Nacional.



Carlos Bernardino "Lito" - Nesta época os escalões de juniores e seniores eram ambos treinados por "Lito", ele que teve nesta época provavelmente a

sua melhor época de sempre como treinador, alcançando estes dois feitos. É o treinador que serve a Liga há mais anos sendo já um símbolo do clube, com a sua maneira muito própria de treinar, tem por norma obter excelentes resultados. Sócio da Liga de Algés, foi o último treinador de seniores do clube.

depois do título distrital na época anterior, disputaram o difícil Campeonato Nacional com as melhores equipas de Portugal, apesar da boa prestação da equipa, acabou por descer ao distrital de novo uma vez que a metade inferior da tabela descia automaticamente, tendo sido porém a equipa melhor classificada dos não classificados, o que provava o elevado valor que a equipa possuía. No final desta época destaque para uma excelente iniciativa que a Liga de Algés organizou, os primeiros "Treinos de Desenvolvimento Técnico de Hóquei em Patins" no Pavilhão da Liga, foram convidados vários craques da modalidade que conviveram com jovens jogadores, ministrando novas técnicas e saberes para melhorar a componente técnica dos jovens. Esta iniciativa foi um autêntico sucesso, supervisionada por Carlos Bernardino, Luís Duarte e Carlos Silva, os dois últimos apresentaram-se na qualidade de técnicos regionais da Associação de Patinagem de Lisboa, e com os convidados Valter Neves (Benfica), Gonçalo Suissas (Juventude Viana) e Ricardo Barreiros (Benfica).



HÓQUEI EM PATINS - Um ano depois Liga de Algés de regresso à 2ª divisão

A duas jornadas do fim do campeonato a equipa já garantiu a subida.

Um ano depois, a equipa sénior de hóquei em patins da Liga de Algés está de regresso à 2ª divisão. A subida ficou garantida este fim-de-semana após a expressiva vitória frente ao Seixal (6-1) e após o empate do Portosantense (4-4) em Grândola diante a equipa local.

Quando ainda faltam duas jornadas para o final do campeonato, a Liga de Algés tem uma vantagem de seis pontos em relação ao Portosantense e beneficia de uma vantagem nos confrontos entre ambos (venceu fora por 5-2 e em casa por 4-1).

Este era um jogo decisivo para as aspirações dos algesianos conforme adiantou Carlos Bernardino ao JORNAL DE OEIRAS (edição de 11 de Abril). E os resultados desta jornada foram favoráveis à Liga de Algés.

"Está reposta a justiça e a verdade desportiva", adiantou uma fonte do clube, referindo-se à descida decidida na secretaria que remeteu, no ano passado, a equipa de Algés para a 3ª divisão. Esta subida de divisão culmina um ano de sucesso de Carlos Bernardino e das equipas que treina. Antes do feito dos seniores, Bernardino levou os juniores ao título Distrital e à subida ao Nacional.

Época 2006/2007:

Observações – Na época de 2006/2007 continuou-se o trabalho de reestruturação das actividades desportivas da Liga. Para este ano a Liga abriu as aulas livres de iniciação com intuito de abrir o escalão de Escolas, era um grande objectivo dos novos dirigentes do clube, retomar a escola e formar as crianças tanto a nível pessoal como desportivo, foi mais um projecto ambicioso da nova Direcção. Os seniores tiveram uma época muito difícil, com uma equipa muito jovem, depois da subida à 2ª divisão Nacional, a equipa acabou por não se aguentar no 2º escalão descendo assim à 3ª divisão. Os juniores

Época 2007/2008:

Resultados – Seniores: 3º lugar no Campeonato Nacional da 3ª divisão e 2º lugar no Torneio das 4 Regiões.

Juniores – 2º lugar no Campeonato Distrital.

Observações - Na época 2007/2008 os juniores finalizaram a época com uma equipa com um reduzido número de jogadores, face a várias lesões, mas com uma grande qualidade conquistando assim, para a equipa de juniores da época seguinte, lugar no Campeonato Nacional. No final desta época foi realizada a 2ª edição dos "Treinos de Desenvolvimento Técnico de Hóquei em Patins" e mais uma vez muito bem recebida pelos atletas dos vários clubes que participaram e puderam de novo conviver com os seus ídolos, jogadores do Benfica, seniores de 1ª divisão e de Selecção Nacional, que fizeram a alegria dos atletas participantes.

Época 2008/2009:

Resultados – Seniores: 3º lugar no Campeonato Nacional da 3ª Divisão.

Juniores: 6º lugar no Torneio de Abertura e 3º lugar no Campeonato Distrital.

Observações – Na época de 2008/2009 os seniores da Liga de Algés ficaram mais uma vez a um passo da subida de divisão, atrás de CP Beja e Seixal FC, com o mesmo número de derrotas que os dois primeiros classificados, apenas dois inglórios empates, com o Boli-queime e a Juventude Azeitonense tiraram a Liga da 2ª divisão nesta época, mas pairava no ar a esperança que esse feito se realizasse na época seguinte, e os jogadores sabiam-se capazes de alcançar o objectivo. No final



desta época de destacar mais uma vez os “Treinos de Desenvolvimento Técnico” que a Liga voltou a organizar no seu pavilhão para alegria de dezenas de crianças e jovens hoquistas, que desta vez puderam contar com vários ídolos, Valter Neves (Benfica), Ricardo Barreiros (Benfica), Tiago Resende (Candelária), Rui Ribeiro (Candelária) e os guarda-redes Marco Barros (Benfica) e Carlos Coelho (Física de Torres).

Época 2009/2010:

Resultados – Séniores: 2º lugar no Campeonato Nacional da 3ª divisão, 1º lugar no Campeonato Distrital e Oitavos de Final da Taça de Portugal.

Juniores: 11º lugar no Campeonato Distrital

Bambis: 11º lugar nos “Encontros Distritais de Bambis”

Observações – A época de 2009/2010 foi uma grande época desportiva na Liga de Algés, os seniores conseguiram finalmente o passaporte para a 2ª divisão, desta feita os pupilos de “Lito” alcançaram o 2º lugar apenas atrás do S. Roque uma época brilhante e exibições de luxo que elevaram bem alto o nome e prestígio deste velho clube. Tem que se destacar o nome destes bravos jogadores, Hugo Silva, Tiago Cochicho, Carlos Silva, Filipe Pereira, Filipe Vieira, Hugo Santos, João Silva, Ruben Moreira, Bruno Brito, Tiago Vaz, Joel Pereira e David Claudino, treinados por Carlos Bernardino “Lito”. Nesta época depois de vários anos com aulas de iniciação, a Liga abriu finalmente a escola de Hóquei em Patins, com atletas entre os 4 e os 6 anos, inscrevendo-se uma equipa de bambis nas competições regionais, com a anuência dos pais e do treinador Hugo Silva, sabendo de antemão que não se iria obter classificações de destaque, mas convictos que os resultados desportivos iriam aparecer, em especial o incentivo a estes pequenos jogadores e a experiência de competição ganha pelos mesmos. De salutar a realização dos 4ºs “Treinos de Desenvolvimento Técnico” no final desta época, mais uma vez a Liga enviou esforços para pôr de pé esta iniciativa que teve mais uma vez bastante saída, com a inscrição de dezenas de jovens.

Época 2010/2011:

Resultados – Séniores: 8º lugar no Campeonato Nacional da 2ª divisão

Juniores: 4º lugar na Taça APL e 2º lugar no Campeonato Distrital.

Observações – A época de 2010/2011 foi marcada pelo regresso da equipa sénior da Liga de Algés à 2ª divisão. Na segunda época de funcionamento, a escola de Hóquei em Patins já dava os seus frutos, os jovens atletas já apresentavam alguma técnica individual e alguma noções tácticas. A equipa de juniores apresentou mais uma vez uma equipa fragilizada, apesar dos resultados as dificuldades não permitiram a continuidade deste escalão na Liga, para grande tristeza dos dirigentes esta foi a última época do escalão de juniores da Liga de Algés.

O Hóquei em Patins na Liga de Algés já leva 64 anos de história, uma história repleta de bons momentos, de títulos, de alegrias e tristezas, mas sobretudo de amor à camisola. Quem vestiu esta tradicional camisola bordeaux da Liga de Algés nunca mais se desligou deste clube, o carinho que os atletas ganham pela Liga é regular ao longo da história desportiva da Liga e que se tornaram verdadeiros craques nacionais de Hóquei em Patins. Nos tempos que correm o Hóquei em Portugal já não tem a força que tinha há 50 anos atrás, mas a paixão de quem vive este desporto é a mesma e basta assistir-se a um jogo para se perceber a carga emocional que esta modalidade transmite. A Liga de Algés na época 2011/2012 apresentou apenas o escalão seniores e o escalão de benjamins. As dificuldades financeiras e os elevados custos da modalidade não permitiram que houvesse mais escalões abertos como os dirigentes da Liga gostariam. Na época 2012/2013 mais uma vez se encerrou a equipa deste escalão por motivos financeiros. Mais uma vez a Direção se viu perante a inevitabilidade de “ou fechar o escalão seniores hóquei em patins” ou arriscar-se a fechar o Clube por dívidas contraídas p/ sustentar este escalão. Atrás do guarda-redes deste escalão foram parte dos pequenos benjamins, desmembrando-se assim o hóquei em patins na Liga de Algés, neste ano de 2012. Fica a certeza da luta para reabrir esta modalidade e regressar em pleno às competições oficiais, fazendo assim juz ao esforço já despendido ao longo dos anos para manter esta modalidade e actividade.

A todos os que representaram este clube nesta modalidade desde 1948 até hoje, o nosso muito obrigado.



PATINAGEM ARTÍSTICA

O início

A Patinagem Artística sobre rodas modalidade que se pratica em Portugal, é proveniente da patinagem no gelo. Mas a dificuldade de criar gelo nos países do sul, mais quentes, fez com que se criasse ainda no Séc. XIX patins com rodas, depois de várias tentativas frustradas, começou com um patim com apenas uma roda, conseguiu-se fazer o patim ideal que foi evoluindo ao longo dos anos tornando-se no que é hoje. Os alemães foram os primeiros a fazer da patinagem um fenómeno popular, numa taberna conhecida os clientes eram servidos por jovens senhoras em patins.

A patinagem foi sempre popular até à Primeira Guerra Mundial, depois da guerra os filmes, a dança e o automóvel captaram a atenção do público, não tendo sido porém esquecida a patinagem. A grande depressão fez com que a patinagem se tornasse novamente popular, pois era barato e era uma boa maneira das pessoas esquecerem os tempos difíceis pelos quais tinham acabado de passar.

A Patinagem Artística é uma modalidade de rara beleza que acompanha a forma de patinar com a expressão corporal acompanhada ao som de música. Em Portugal nasceu nos anos 50, mas com pouca projecção em termos federados, era mais uma modalidade recreativa em que as pessoas tinham algumas lições querendo somente aprender e não competir. O grande "boom" da Patinagem Artística em Portugal dá-se nos anos 70, um

grande aumento do número de atletas promove também um grande aumento do número de equipas.

Na Liga de Algés pode-se dizer que a Patinagem Artística começou em 1976, apesar de nos anos 50 a Liga já possuir um professor de Patinagem Artística, Sr. António Silva, que dava aulas meramente recreativas, não havia qualquer tipo de atletas federados, e 20% da receita dessas aulas revertia a favor da Liga. A Liga não tinha ainda capacidade para fazer uma equipa para Patinagem Artística federada, mas conseguia ter uma receita através de aulas, receita essa que era de extrema importância para os cofres do clube.

Em finais de 1976 com a grande evolução da Patinagem Artística em Portugal, a modalidade chegou também às portas da Liga, já se praticava a patinagem recreativa com uma grande afluência, maior do que a Liga até podia suportar, mas o objectivo era o início da prática de Patinagem Artística, que só estava ao alcance de clubes de grande projecção como o Benfica e o Sporting, mas o potencial humano que a Liga tinha para iniciar esta modalidade, permitia que esta vontade não fosse só um sonho mas sim uma realidade. Os primeiros meses da Patinagem Artística da Liga foram muito complicados devido à falta de material. Mas o esforço dos pais das crianças, que prestaram um apoio financeiro sem o qual seria completamente impossível pôr de pé este sector, foi essencial para o arranque da modalidade, aliás hoje em dia ainda se processa desta maneira, daí o facto da Patinagem Artística não trazer qualquer custo para o clube, pois as inscrições e todo o material ficam a cargo dos atletas ou na maior partes dos casos dos pais dos atletas. A secção de Patinagem era autónoma e tinha o apoio da Direcção.





A integração das atletas foi muito rápida, crianças que não sabiam patinar seis meses depois já se preparavam para prestar provas de testes, tendo na época de 1977/1978 já feito parte das provas oficiais. As primeiras patinadoras em provas oficiais da Liga de Algés foram Ana Ortega, Maria João Mena Gomes, Graça Silva, Liliana Martins, Maria Teresa Silva e Ana Loureiro com especial destaque para Ana Ortega que ainda bastante jovem já demonstrava grande qualidade e excelentes resultados. Na época seguinte já com a presença de um atleta masculino da Liga, Jorge Calarrão, a Liga de Algés subiu pela primeira vez ao pódio, com um 3º Lugar nas Finais Pares Livre – Campeonato Distrital, com a dupla Ana Ortega e Jorge Calarrão. Esta seria apenas a primeira e não a última vez que Ana Ortega subiria ao pódio, em 1980 no

“Figuró/80” alcançou o 3º lugar no Campeonato das Idades Intermédias, tendo chegado por diversas vezes noutras ocasiões, culminando com o título de Campeã Nacional de Juniores em 1982.

Ana Ortega: A primeira patinadora de sucesso da Liga, Campeã Nacional de Juniores em 1982 e vários troféus ao serviço da Liga, foi ainda treinadora de patinagem na Liga, tendo-se depois afastado por motivos profissionais.







Anos 80 - Nomes e Resultados

No início dos anos 80 a Liga de Algés já possuía uma escola de Patinagem Artística de grande nível, cada vez com melhores resultados, com vários patinadores a subir ao pódio e um elevado índice técnico que algumas das patinadoras já alcançavam através de um treino dedicado e persistente monitorizado por Anabela Pereira que desde 1977 desenvolvia um trabalho digno de registo. A escola de Patinagem Artística da Liga já contava com mais de 80 atletas em todos os escalões. No meio destas atletas já de grande qualidade há um nome que se destaca, Susana Guerra, uma jovem que já demonstrava ter uma qualidade técnica acima da média e que ao longo dos tempos foi provando que não era só um potencial talento mas que era um talento real. Ganhou diversas provas com

a "camisola" da Liga, e foi patinadora da Liga durante largos anos.

Susana Guerra: Uma das melhores patinadoras da história da Liga de Algés e da Patinagem Artística Nacional, foi campeã nacional e distrital por diversas vezes, tendo ainda representado a Selecção a nível internacional. Sócia de Mérito da Liga, foi ainda treinadora de Patinagem do clube, continuando neste momento a emprestar toda a sua técnica como treinadora noutra clube.





Época 1981/1982:

Resultados de destaque – Campeonato Regional: 3º lugar figuras livres e 3º lugar combinado.

Campeonato Nacional de Patim Pequeno: programa curto 2º lugar, programa curto e longo 2º lugar, programa longo e combinado 3º lugar, dança livre e obrigatória 3º lugar e 2º lugar em figuras obrigatórias.

Campeonato Nacional de Juniores: 2º lugar no programa curto, 3º lugar no combinado, dança livre o 1º lugar e o título de Campeã Nacional de Juniores para Ana Ortega.

Época 1982/1983:

Resultados de destaque – Campeonato Distrital de Patim Pequeno: 2º lugar em figuras obrigatórias, 2º lugar no combinado e 1º lugar nos pares dança.

Campeonato Distrital de Juniores: 3º lugar em figuras obrigatórias e 1º lugar nos pares de dança. A Campeonato Nacional de Patim Pequeno: 3º lugar em pares dança.

Campeonato Nacional de juniores: 3º lugar em pares dança.

Observações – Destaque para um participante masculino da Liga, que subiu várias vezes ao pódio, mas na maior parte das vezes sem adversários.

Época 1983/1984:

Resultados de destaque – Torneio Juvenil de Patinagem Livre: 3ºs lugar nos individuais femininos grupo A e 3º lugar nos individuais femininos grupo B dos 10 aos 12 anos, 1º lugar, 5º lugar e 9º lugar no individual feminino dos 13 aos 14 anos.

Campeonato Distrital de Patim Pequeno: 1º lugar em figuras obrigatórias e 1º lugar em patinagem livre.

Campeonato Distrital de Juniores: 3º lugar em figuras obrigatórias, 2º lugar em patinagem livre e 1º lugar no combinado.

Campeonato Distrital de Séniores: 3º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Patim Pequeno: 1º e 8º lugar em patinagem livre, 1º lugar em figuras obrigatórias, 1º lugar no combinado.

Masculinos: 2º lugar em obrigatórias e 2º lugar em patinagem livre.

Campeonato Nacional de Juniores: 1º lugar em figuras obrigatórias, 3º lugar em patinagem livre e 2º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Séniores: 2º lugar em patinagem livre.

Observações – Esta foi uma época de grande sucesso para a Patinagem Artística da Liga de Algés, vários títulos nacionais e distritais e muitos pódios. Tem que ser destacada a treinadora Anabela Pereira pelo excelente trabalho realizado e que tantos frutos deu.

A Liga de Algés em meados dos anos 80 possuía das melhores patinadoras nacionais, Ana Ortega, Susana Guerra, Márcia Lopes, Liliana Martins, Sandra Madeira, Filipa Silva entre outras, que com os seus fantásticos resultados catapultaram a Liga para um patamar muito elevado na Patinagem Artística Nacional.



Fotografia: A atleta da Liga de Algés Márcia Lopes no 1º lugar do pódio. Foi campeã nacional pela Liga e atleta internacional enquanto atleta da Liga. Sócia de Mérito da Liga de Algés, Márcia é também uma das referências da Patinagem Nacional.

Época 1984/1985:

Resultados de destaque – Campeonato Distrital de Juvenis: Susana Guerra 3º lugar em livres, 2º lugar em obrigatórias e 3º lugar no combinado.

Campeonato Distrital de Juniores: Márcia Lopes 2º lugar em livres, 2º lugar em obrigatórias e 1º lugar no combinado. Sandra Madeira 4º lugar em livres, 6º lugar em obrigatórias e 4º lugar no combinado.

Campeonato Distrital de Séniores: Fátima Baptista 1º lugar em livres. Carla Lopes 3º lugar em obrigatórias e 2º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Infantis: Sandra Correia 2º lugar em livres, 1º lugar em obrigatórias e 1º lugar no combinado.



Campeonato Nacional de Juvenis: Susana Guerra 1º lugar em livres, 1º lugar em obrigatórias e 1º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Juniores: Márcia Lopes 1º lugar em livres, 1º lugar nas obrigatórias e 1º lugar no combinado. Sandra Madeira 2º lugar em obrigatórias e 2º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Séniores: Fátima Batista 1º lugar em livres.

Torneio Juvenil de Patinagem Livre: Adriana Corga 1º lugar na categoria de 9 aos 11 anos, Susana Guerra 1º lugar na categoria 12 a 14 anos.

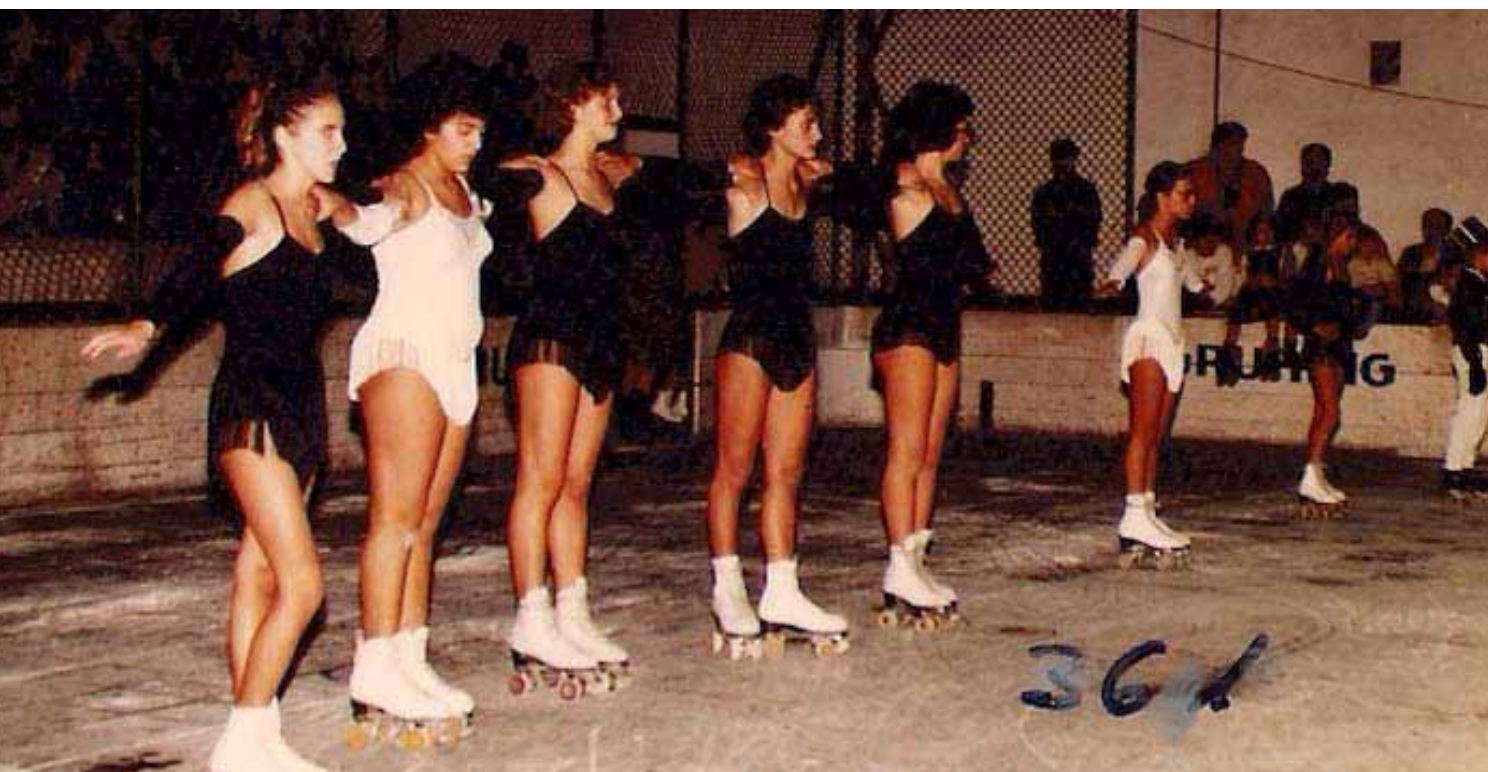
A época de 1985/1986 ficou assinalada por um salto qualitativo, dado o brilhante comportamento das atletas, quer nas provas regionais organizadas pela Associação de Patinagem de Lisboa, quer nas provas nacionais que decorreram no âmbito da Federação Portuguesa de Patinagem. Por vinte sete vezes subiram ao pódio atletas da Liga de Algés, com onze medalhas de ouro, dez de prata e seis de bronze a juntar a estas excelentes prestações, quatro atletas do clube foram consideradas pela Federação Portuguesa de Patinagem como satisfazendo as condições para poderem participar em provas internacionais. Susana Guerra juvenil e as júniores Márcia Lopes, Filipa Silva e Sandra Madeira.

As grandes prestações das atletas da Liga muito se deveram à dedicação e competência técnica da treinadora Fátima Batista, que merecidamente viu reconhecida a sua qualificação ao ser chamada para o cargo de Selecciona-

dora Nacional. Também a monitora Carla Lopes ex-atleta da Liga desenvolveu ao nível da iniciação trabalho de muito mérito, garantindo desta forma a desejada continuidade de qualidade. Destaque também para as excelentes prestações de Adriana Corga e para o 2º lugar alcançado pela Liga de Algés no critério nacional por clubes.

A época de 1986/1987 foi a confirmação do salto qualitativo da época anterior, atingindo a Liga de Algés o pódio por vinte e quatro vezes em que treze foram medalhas de ouro, seis de prata e cinco de bronze. A época ficou marcada também pela participação de Márcia Lopes (sénior) e Susana Guerra (juvenil) nos Campeonatos Europeus. A atleta sénior participou no Campeonato Europeu Sénior em Itália-Veneza em Setembro de 1987 onde obteve uma classificação de meio da tabela, o que para patinadoras portuguesas foi um excelente resultado. A atleta juvenil participou no Campeonato Europeu Juvenil em Espanha – Molerusa (Lérida) em Outubro de 1987 onde conseguiu também alcançar o meio da tabela, o que sendo uma boa classificação ficou um pouco aquém das expectativas. No Critério Nacional a Liga alcançou de novo o 2º lugar a nível de clubes.

Na época de 1987/1988 a Patinagem Artística do clube continuou igual a si mesma, representada superiormente pelas suas patinadoras tanto a nível regional como a nível nacional. Para a Selecção Nacional e a sua participação nos Campeonatos Europeus foram seleccionadas as atletas Susana Guerra e Adriana Corga.







Dos anos 90 à actualidade

Nos finais dos anos 80 e início dos anos 90, deu-se um declínio na Patinagem Artística da Liga de Algés, a constante mudança de treinadores e monitores, a falta de seccionistas e de organização da secção levou também a diminuição da qualidade e quantidade das atletas.

Na época de 1989/1990 uma nova secção sem qualquer ligação efectiva com a anterior, nem qualquer espécie de conhecimentos quanto ao funcionamento administrativo da mesma, assumiu funções com intuito de reerguer a modalidade na Liga. Foi contratada a ex-atleta campeã Ana Ortega para a função de treinadora e foram envidados todos os esforços para devolver à Liga o prestígio alcançado durante a década de 80.

O ponto alto desta época foi sem dúvida a deslocação a Cabo Verde de uma delegação da Liga composta por sete atletas e três elementos da Secção de Patinagem Artística. A deslocação resultou de uma conversa do director Sr. Joaquim Queirós Neves com entidades governamentais Cabo-verdianas, sendo o convite formalizado pela Organização das Mulheres de Cabo Verde, tendo a deslocação sido apoiada em todos os aspectos por aquele organismo em colaboração com o Ministério para a Juventude e Desporto e os Transportes Aéreos de Cabo Verde. A nível nacional houve também o apoio da Direcção Geral dos Desportos, da Câmara Municipal de Oeiras e da empresa Aerocondor. A deslocação ocorreu na época da Páscoa, o grupo foi excepcionalmente

recebido, com o maior carinho e aplauso. Fizeram-se várias visitas de cortesia e três espectáculos dois na Ilha de Praia e um na cidade de Mindelo, tendo sido a primeira vez que um grupo de patinadores Portugueses se deslocou a Cabo Verde e nas palavras do próprio representante do Governo em Mindelo, as atletas da Liga ficarão para sempre lembradas na história do desporto daquele país.

Em 1993 a Liga teve um treinador de Patinagem de grande qualidade, o argentino Pedro Clemente, que realizou um trabalho louvável conseguindo-se alguns bons resultados na época, no entanto não houve continuidade, por não ter sido possível satisfazer as suas exigências, continuando assim a “dança” de treinadores de Patinagem Artística, o que em nada era benéfico para as atletas, traduzindo-se na sua insegurança, principalmente nas de competição que face a estes problemas acabaram por mudar de clube.

Esta renovação que se estava a dar na modalidade foi morosa e só em 1995 se conseguiu formar um bom grupo de atletas que aprovadas nos testes conseguiram participar nos distritais e nacionais. A partir desta época, a ex-campeã nacional Susana Guerra pôs ao serviço da Liga os seus préstimos como treinadora, e finalmente os resultados começaram a aparecer. A treinadora Susana Guerra com um grupo mais pequeno de atletas do que os que a Liga tinha nos anos 80, cerca de trinta atletas, emprestou a sua técnica até à época de 1997. Só aos poucos se começava a ver uma maior afluência nas inscrições de novos patinadores.







Na época de 1997/1998, as atletas da Liga de Algés passaram a ter como treinadora Andreia Teixeira, uma ex-atleta que nunca representara a Liga, mas com créditos firmados na Patinagem Artística Nacional, tendo sido várias vezes campeã Nacional, com várias participações em Campeonatos da Europa, sendo a primeira atleta portuguesa a participar nos Campeonatos do Mundo de Patinagem Artística. A partir desta época as atletas da Liga começaram a participar assiduamente em provas oficiais. O estilo dinâmico de trabalho e a grande afinidade que facilmente ganhava com as atletas, eram características representativas da treinadora que aos poucos começou a mostrar aos dirigentes do clube que não se tinham equivocado na sua escolha.

Na época de 1998/1999 começaram a surgir os primeiros resultados do trabalho desta treinadora, a atleta Patrícia Ferreira obtém o 3º lugar nos Campeonatos Nacionais de figuras obrigatórias e o 3º lugar no combinado.

Época 1999/2000:

Resultados de destaque – Taça Internacional Cidade Lisboa: 5º lugar por equipas.

Campeonato Regional de Infantis: Marisa Santos 1º lugar em livres, 2º lugar em obrigatórias e 1º lugar no

combinado. Sara Nunes 4º lugar em livres, 1º lugar em obrigatórias e 2º lugar no combinado. Adriana Azevedo 7º lugar em livres. 2º lugar por equipas.

Campeonato Regional de Iniciados: 1ª categoria – Joana Farinha 5º lugar em livres, 4º lugar em obrigatórias e 4º lugar no combinado. 4º lugar por equipas. 2ª categoria – Carolina Sá da Bandeira 3º lugar em livres. 3º lugar por equipas.

Campeonato Regional de Cadetes: Solange Branquinho 4º lugar em livres.

Campeonato Regional de Juvenis: Vanessa Fonseca 4º lugar em livres.

Observações – Nesta época a Patinagem da Liga teve motivos para sorrir, excelentes prestações que começavam aos poucos a reerguer o bom nome da escola de Patinagem Artística do clube e que tanto crédito tinha na Patinagem Artística Nacional. Nos Campeonatos Nacionais foram seleccionadas oito atletas de vários escalões, Joana Farinha, Sandra Sardinha, Joana Sales, Isa Quaresma, Margarida Pagarete, Solange Branquinho e Mariana Santos. As classificações foram mais modestas que os regionais, mas mesmo assim o trabalho feito pela treinadora Andreia Teixeira já permitiu que a Liga voltasse a ser encarada como uma presença habitual nos nacionais, algo que nos anos anteriores não tinha sido conseguido.



Andreia Teixeira e um grupo de atletas da Liga durante um treino



Grupo de atletas da Liga no ano de 1999



Festival de Patinagem Artística na Liga em 1999



Todo o trabalho desenvolvido na secção de Patinagem Artística e pela treinadora Andreia Teixeira continuou na nova década, em 2002 vários apuramentos para os Campeonatos Nacionais, Sara Nunes – infantil, Carolina Sá da Bandeira e Marisa Santos – iniciadas, Joana Fariha e Joana Sales – cadetes. Os grande destaques desta

época vão para a participação pela primeira vez da Liga com uma equipa na Taça de Portugal de Patinagem Artística, feito inédito na história da Patinagem do clube, e para a conquista pela primeira vez da Taça Vila de Oeiras pelas atletas da Liga, taça esse que viriam a conquistar nos dois anos seguintes.



Andreia Teixeira e as suas atletas da Liga de Algés



Época 2003/2004:

Resultados de destaque – Campeonato Regional de Infantis B: Catarina Santos 1º lugar em livres, 1º lugar em obrigatórias e 1º lugar no combinado.

Campeonato Regional de Infantis A: Daniela Sardinha 3º lugar em livres, 2º lugar em obrigatórias e 1º lugar no combinado.

Campeonato Regional de Cadetes: Carolina Sá da Bandeira 1º lugar em livres. Marisa Santos 4º lugar em livres.

Campeonato Regional de Juvenis: Joana Farinha 3º lugar em figuras obrigatórias

Campeonato Regional de Séniores: Vera Rodrigues 3º lugar em livres, 2º lugar em obrigatórias e 2º lugar no combinado.

Campeonato Nacional de Infantis: Daniela Sardinha 4º lugar em livres e 4º lugar em obrigatórias.

Campeonato Nacional de Iniciados: 2ª categoria – Sara Nunes 1º lugar. 1ª categoria – Sara Nunes 7º lugar.

Campeonato Nacional de Juvenis: Joana Farinha 8º lugar em figuras obrigatórias.

Campeonato Nacional de Séniores: Vera Rodrigues 4º lugar em figuras obrigatórias.

Observações – A escola da Liga deu frutos e a Liga teve mais duas campeãs regionais no seu palmarés, Catarina Santos foi Campeã Regional absoluta de Infantis B (dos 6 aos 8 anos). Nos infantis A (dos 8 aos 10 anos) foi Daniela Sardinha campeã regional absoluta.

No ano de 2005 a dupla Daniela Sardinha e Catarina Santos continuaram na senda dos bons resultados, tendo mais uma vez sido Campeãs Regionais de Infantis, Daniela Sardinha com o 1º lugar em obrigatórias e no combinado e Catarina Santos com o 1º lugar em livre.

Época 2006/2007:

Resultados de destaque – Campeonato Distrital de Juvenis: Marisa Santos 3º lugar em livres.

Campeonato Distrital de Júniores: Joana Farinha 3º lugar no combinado.

Campeonato Distrital de Séniores: Vera Rodrigues 3º lugar em figuras obrigatórias

Campeonato Nacional de Cadetes: 2ª categoria – Sara Nunes 2º lugar em obrigatórias. Adriana Boaventura 2º lugar em livres.

Campeonato Nacional de Juvenis: 2ª categoria – Marisa Santos 1º lugar em livres.

Campeonato Nacional de Séniores: Vera Rodrigues 4º lugar em obrigatórias.

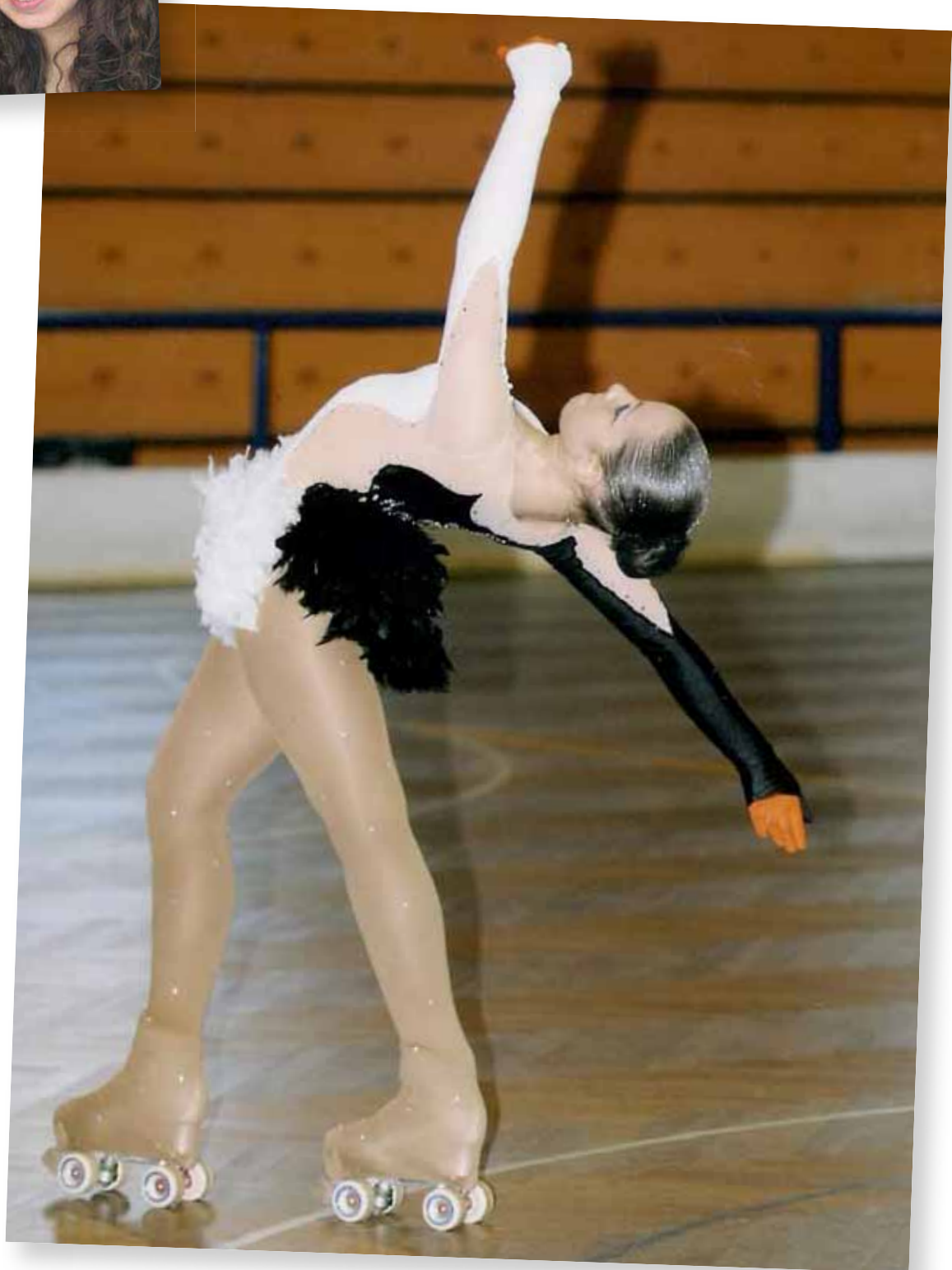
Observações – A nova dupla maravilha da Patinagem Artística da Liga continuou a fazer “estragos” nas épocas seguintes, Catarina Santos com uma época de luxo, foi Campeã Distrital de infantis em obrigatórias e combinado e ainda o 4º lugar em patinagem livre, no Campeonato Nacional sagrou-se vice-campeã com o 2º lugar em Patinagem Livre. Para fechar com chave de ouro a época, foi seleccionada para representar Portugal na Taça da Europa em Paris onde obteve um fantástico 4º lugar elevando bem alto o nome da Liga de Algés. A iniciada Daniela Sardinha no Distrital obteve dois 4ºs lugares em obrigatórias e livres, e foi vice-campeã no combinado, a nível Nacional obteve o 4º lugar em obrigatórias e subiu ao pódio com o 3º lugar em patinagem livre, à semelhança de Catarina, Daniela foi também seleccionada para representar Portugal na Taça de Europa em Paris onde obteve o 11º lugar.

Na época de 2007 a Federação Portuguesa de Patinagem alterou a calendarização da época de Patinagem Artística, passando a iniciar-se em Janeiro e a ter o seu fim em Dezembro. A modalidade dentro da Liga teve um grande crescimento nos últimos anos, e na época de 2007 já se encontravam 40 atletas inscritos dois dos quais masculinos. Esta época de 2007 marca como que a confirmação da Liga de Algés no regresso à elite da Patinagem Nacional, as atletas Daniela Sardinha e Catarina Santos elevaram bem alto o nome da Liga neste ano. No Campeonato Distrital de iniciadas, Campeã e Vice-Campeã em figuras obrigatórias, e 2º e 3ºs lugares em patinagem livre respectivamente. No Campeonato Nacional de Figuras obrigatórias Catarina vice-campeã, e no de patinagem livre Daniela vice-campeã nacional, para finalizar com chave de ouro esta época, Daniela Sardinha sagrou-se Vice-Campeã da Europa na Taça da Europa de Patinagem Livre.



Daniela Sardinha: Uma das grandes promessas da Patinagem Artística Nacional, sempre a defender as cores da Liga de Algés, foi várias

vezes Campeã Distrital e Campeã Nacional, ao seu já vasto currículo junta também o título de Vice-Campeã da Europa e várias selecções nacionais. Sócia de Mérito da Liga de Algés, é uma das caras do sucesso do Clube e um modelo para as patinadoras mais novas.





Catarina Santos: Mais uma promessa da Patinagem Artística Nacional, um palmarés recheado de títulos Distritais e Nacionais, juntando um 4º lugar na Taça da Europa em Paris e várias seleções nacionais. O futuro na Patinagem Artística promete-se risonho para Catarina, com uma qualidade

inegável tem ainda uma margem de progressão elevadíssima. Sócia de Mérito da Liga de Algés, é também já um modelo para as mais novas.

Época 2008:

Resultados de destaque – Taça APL: 5º lugar por equipas. Juvenis – 6º lugar Adriana Boaventura e 7º lugar Sara Nunes. Cadetes – 1º lugar Daniela Sardinha e 7º lugar Mafalda d'Orey. Iniciadas – 1º lugar Catarina Santos e 9º lugar Inês Leão.

Taça de Portugal: 9º lugar por equipas.

Campeonato Distrital de Iniciados: Catarina Santos 5º lugar em livres e 4º lugar em obrigatórias. Inês Leão 11º lugar em livres e 13º lugar em obrigatórias.

Campeonato Distrital de Cadetes: Daniela Sardinha 1º lugar em livres e 1º lugar em obrigatórias. Mafalda d'Orey 5º lugar em livres e 5º lugar em obrigatórias.

Campeonato Distrital de Juvenis: Sara Nunes 6º lugar em livres e 12º lugar em obrigatórias. Adriana Boaventura 7º lugar em obrigatórias.

Campeonato Nacional de Iniciados: Catarina Santos 2º lugar em obrigatórias e 7º lugar em livres.

Campeonato Nacional de Cadetes: Daniela Sardinha 4º lugar em obrigatórias e 2º lugar em livres. Mafalda d'Orey 13º lugar em obrigatórias e 8º lugar em livres.

Observações – A escola de Patinagem da Liga continuava a aumentar, todos os meses o número de atletas aumentava contando já com várias atletas com idades entre os 3 e os 6 anos, o que permitia um trabalho mais continuado e com mais expectativas competitivas para o futuro. A atleta Daniela Sardinha foi ainda seleccionada para representar a Associação de Lisboa na Taça da Alemanha que se realizou em Freiburg onde obteve o 11º em patinagem livre e o 16º em obrigatórias e 7º lugar no combinado, no Torneio Inter Associações Daniela representou a APL classificou-se no 1º lugar obtendo o 1º lugar para a Associação de Lisboa. Na Seleção Nacional Daniela Sardinha foi representar Portugal nos Campeonatos da Europa Cadetes, onde apesar de ser o seu 1º ano no escalão obteve boas classificações com o 7º lugar no combinado, o 12º em obrigatórias e também 12º em patinagem livre. Neste ano abriu-se de forma lúdica a Patinagem de Adultos monitorizada pela ex-atleta Joana Farinha.





Época 2009:

Resultados de destaque – Campeonato Distrital de Cadetes: Catarina Santos 7º lugar em livres e 4º lugar em obrigatórias. Daniela Sardinha 1º lugar em livres e 1º lugar em obrigatórias.

Campeonato Distrital de Juvenis: Mafalda d'Orey 4º lugar

Campeonato Distrital de Juniores: Adriana Boaventura 4º lugar

Campeonato Nacional de Cadetes: Daniela Sardinha 1º lugar

Observações – Na Taça da Alemanha Daniela Sardinha melhorou a sua presença anterior ocupando o 4º

lugar. No Campeonato da Europa Daniela Sardinha foi representar a Selecção Nacional e conseguiu um honroso 6º lugar.

Em 2010, Catarina Santos foi Vice-Campeã Distrital e Vice-Campeã Nacional no escalão de cadetes, e Daniela Sardinha em juvenis, foi Campeã Distrital e nos Nacionais obteve um 6º lugar e um 3º lugar, em figuras obrigatórias e patinagem livre respectivamente. Daniela participou ainda no Campeonato da Europa de Juvenis onde obteve um 12º lugar em obrigatórias, um 13º em livres e o 9º lugar no combinado.



(FOTO141) - Catarina Santos e Daniela Sardinha



(O grupo mais recente de Patinagem Artística da liga de Algés, com a treinadora Andreia Teixeira e a monitora Carolina Sá da Bandeira, na Taça de Algés em Dezembro de 2011.



Taça de Algés 2011, grupo de patinadoras da Liga



O crescimento verificado nos últimos anos na escola de Patinagem Artística da Liga de Algés, tem permitido olhar com grandes expectativas para o futuro da modalidade no clube. Neste momento existe já grande potencial nas patinadoras mais novas que olham para as mais velhas com o objectivo de alcançar os seus feitos. O facto de ter campeãs no clube aumenta ainda mais os sonhos das mais novas.



Andreia Teixeira: A actual treinadora da Liga de Algés tem que ser destacada pelo trabalho que tem feito ao ser-

viço do clube, contando já com quinze anos de Liga de Algés e com a certeza que continuará por muitos mais. Andreia é sinónimo de trabalho e de títulos. Voltou a colocar a Liga na posição que merece ao nível da Patinagem Artística Nacional e a forma como lida com as suas atletas é única, conseguindo extrair o melhor de cada uma, potenciando ao máximo as suas qualidades.

Com Andreia o futuro da Patinagem Artística da Liga parece assegurado. Neste momento auxiliada pela monitora e ex-atleta Carolina Sá da Bandeira, contam com já com mais de sessenta atletas que diariamente se focam no aperfeiçoamento técnico para se tornarem futuras vencedoras, é neste sentido que se trabalha na Liga de Algés e é com esta mentalidade que se continuará a formar campeões no nosso clube.

PATINAGEM DE VELOCIDADE

A Patinagem de Velocidade, ou Speed Skating como também é conhecida, é um desporto que há semelhança da Patinagem Artística é também normalmente praticado no gelo, mas que nos países de clima temperado se pratica com patins em linha em recintos destinados à modalidade ou em estrada.

A Patinagem de Velocidade teve início em Portugal como meio recreativo e foi através de gincanas que alcançou interesse e proporcionou espectáculos cheios de beleza. Em 1912, os rapazes actuavam em provas de saltos e velocidade, na altura conhecida como Corridas em Patins teve duas grandes fases, a primeira corresponde a uma época que vai desde o início, mais ou menos da prática da modalidade até ao ano de 1953, onde se atingiu um nível técnico razoável que permitiu estabelecer raízes profundas, desde essa altura até 1978 houve como que uma paragem na modalidade, mas as raízes que se criaram na primeira fase permitiram o reaparecimento da modalidade. Em 1979, a Federação Portuguesa de Patinagem decidiu reiniciar as Corridas em Patins, dá-se assim início à segunda fase das Corridas em Patins com o aparecimento dos patins em linha.

Já nos anos 2000 a Patinagem de Velocidade adquiriu uma nova força e começa a ser procurada pelos jovens. A construção de pistas e a vinda de técnicos estrangeiros contribuíram para o aumento da produtividade desta modalidade, destacando-se as duas medalhas obtidas nos Campeonatos Europeus de 2002.

Na Liga de Algés esta modalidade é muito recente, uma aposta da actual Direcção que tem envidado esforços para formar uma equipa de valor para competir de igual para igual com as equipas mais antigas. Esta modalidade tem chamado igualmente muitos jovens ao clube que vêm experimentar tendo conseguido já várias inscrições. A Patinagem de Velocidade conta já com quatro séniores de grande qualidade e com créditos prestados na Patinagem de Velocidade nacional, com o objectivo de conquistar o máximo de troféus possível, são eles, Emanuel Fernandes, quatro internacionalizações, trinta e uma vezes medalhado em competições nacionais em que doze foram títulos nacionais; José Marques, quatro internacionalizações, trinta e sete vezes medalhado em competições nacionais, em que quatro foram títulos nacionais, tendo sido por uma vez campeão nacional por equipas indoor; Rui Damião, seis internacionalizações, cinquenta e oito medalhas em provas nacionais, em que dezasseis

foram títulos nacionais tendo sido por uma vez campeão nacional por equipas indoor; Nuno Coelho, três vezes medalhado em competições nacionais, uma vez campeão nacional por equipas indoor e multi campeão distrital/regional. Para além dos séniores a equipa de velocidade da Liga de Algés conta já com nove jovens patinadores, cadetes, escolares, benjamins e iniciados que demonstram muita qualidade e acima de tudo vontade de triunfar e de aprender. Superiormente treinados pelo sénior José Marques, ele que foi um dos grandes impulsionadores da Patinagem de Velocidade na Liga, os jovens prometem um futuro risonho à Velocidade da Liga de Algés.

Na expectativa de desenvolver a competitividade dos atletas e obter um maior rendimento desportivo a nível da competição, a actual Direcção convidou para iniciar a pré-época e orientar a equipa de competição na época de 2013, um ex-atleta, agora treinador, Filipe Lopes.

A época de Patinagem de Velocidade à semelhança da Patinagem Artística processa-se de Janeiro a Dezembro e a época de 2012 vai ser o primeiro teste às aspirações da Liga de Algés nesta modalidade, existe muita esperança por parte da Direcção em que sejam conseguidos os resultados pretendidos, por parte dos atletas há a intenção de mostrar à Direcção e ao resto do clube que a aposta neles foi bem feita e que o seu nome será elevado como já foi nas outras modalidades oficiais da Liga.



Treinador José Marques com alguns jovens velocistas da Liga de Algés.



BILHAR CARAMBOLA

O Bilhar e o Snooker foram jogos que sempre se praticaram na Liga desde há muitos anos, a Liga teve várias mesas que diariamente eram utilizadas pelos sócios. Em 2008, um grupo de sócios que tinha intenção de praticar o Bilhar Carambola oficialmente representando a Liga de Algés nas respectivas competições, expôs o seu pedido à Direcção com intuito de criar a secção da modalidade. Depois de várias reuniões e de as partes terem acordado todos os pormenores, em Maio de 2008, foi criada a secção de Bilhar da Liga de Algés, tendo como seccionista e responsável o sócio Luís Filipe Oliveira Santos. Foram feitas obras na sala dos bilhares, o material foi renovado e a equipa da Liga de Algés tinha

assim condições para treinar e para receber os seus adversários na sede do clube. Depois de aberta a secção tentou-se ainda a promoção de aulas de bilhar na sede, mas a falta de afluência gorou essa possibilidade.

Actualmente a equipa de Bilhar da Liga de Algés milita na 2ª divisão do Campeonato Nacional – Zona Sul, a equipa é composta por seis jogadores, sócios do clube, José Pinheiro (capitão), Vítor Montóia (sub-capitão), Fernando Gomes, Casimiro Cruz, Aníbal Temporão e António Pinto. O campeonato é composto por onze equipas e de salutar as boas prestações que a equipa da Liga tem conseguido. De destacar também a presença de Luís Filipe Oliveira Santos sócio e jogador de Bilhar da Liga que participou na Taça do Mundo de Bilhar em 2008 como individual.





OUTRAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS

Como qualquer clube ou colectividade também a Liga de Algés teve várias actividades diferentes ao longo dos anos, sendo elas de carácter desportivo ou recreativo. O importante era que a massa associativa tivesse ao seu dispor todas as facilidades e actividades por forma a manter o bom funcionamento do clube e da sede. De acordo com os pedidos e preferências dos sócios as Direcções tentavam moldar o clube para manter todos os sócios satisfeitos.

ANDEBOL

Início

O Andebol nasceu na Alemanha em 1919, embora se baseasse em outros desportos praticados desde fins do Séc. XIX, na Europa setentrional e no Uruguai. No início era praticado em relva e num campo semelhante a um campo de futebol e era disputado por duas equipas de onze jogadores cada, sendo a bola semelhante à usada no andebol de sete.

Em Portugal, a introdução do Andebol está associada à publicação, em Novembro de 1929, das regras deste desporto no extinto jornal português "Sports". No mesmo ano a modalidade começa a ser praticada no Porto, no entanto a sua apresentação oficial só viria a ocorrer em Janeiro de 1931 também na cidade do Porto, no mesmo ano é fundada a Associação de Andebol de Lisboa e um ano depois a Associação de Andebol do Porto.

A introdução do Andebol de sete deu-se em 1949, também por um alemão Henrique Feist, tendo ele próprio organizado na Vila de Cascais o primeiro torneio oficial da nova modalidade no verão de 1949. A popularidade do Andebol de sete levou gradualmente à extinção do Andebol de onze.

Na Liga de Algés o Andebol nasceu pela mão do saudoso Sr. João Hugo Xavier Cardoso em 1967, este envidou todos os esforços para que se juntassem as condições para a criação de uma equipa de Andebol e respectiva secção. O Sr. Cardoso começou ainda em 1966 a angariar inscrições para a prática de andebol, como membro da Direcção da Liga e foi sensibilizando aos poucos os outros directores para a possibilidade de realmente se criar uma equipa nesta modalidade. Foi nessa altura que arranjou um grande aliado da Direcção, o Sr. Mateus Gomes de Sousa e Freitas, um apaixonado pelo desporto em geral. A possibilidade de ter uma nova modalidade na Liga despertou-lhe o interesse e foi um dos grandes apoiantes do Sr. Cardoso nesta caminhada para a fundação do Andebol no clube.

O esforço deste dois senhores deu frutos e em Outubro de 1967, já se tinha arranjado treinador e com a inscrição de vários atletas procedeu-se à inscrição e filiação de uma equipa na Associação de Andebol de Lisboa. Foi criada a secção tendo sido primeiro secionista o Sr. Mateus de Freitas. Nascia assim no final de 1967 o Andebol na Liga de Algés.





Caso Bessone:

Em finais de 1975 inícios de 1976 caiu a bomba no Andebol português, um caso que viria a dar que falar durante muito tempo. António Bessone Basto treinador-jogador da equipa sénior da Liga de Algés, jogador com créditos firmados no Andebol nacional, representou o Sporting durante muitos anos tendo sido várias vezes campeão, foi envolvido num misto de incompetências de várias entidades que culminou na sua injusta (ou não?) suspensão por seis meses em que o grande lesado foi a Liga de Algés. António Bessone Basto já representava a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés há três meses na noite em que o Sporting jogava a 2ª mão da Taça das Taças contra o campeão Dinamarquês. Bessone como adepto da modalidade, encontrava-se entre a assistência (cerca de 2000 pessoas) quando foi abordado pelo delegado do Sporting, Sr. Adriano Mesquita, dizendo-lhe para se ir equipar pois aquele clube não dispunha de guarda-redes suplente. Bessone recusou-se de imediato, fazendo ver que já não era jogador do Sporting, que estava inscrito e vinculado à Liga de Algés e que portanto, não lhe era possível aceder tal pedido. Não conformado com a recusa do jogador e com a alegação que Bessone se encontrava inscrito na lista de jogadores enviada à Federação Internacional de Andebol, em Julho de 1975, foi aquele delegado chamar o Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Andebol, Sr. Rolo, a quem tornou a expor a sua pretensão. Como é lógico e natural, aquele dirigente confirmou as razões de recusa do jogador, sublinhando que se ele jogasse estaria sujeito a severas sanções disciplinares. Insistindo, o delegado do Sporting, alegou que se tratava de um jogo internacional e de uma representação nacional, para além de um espectáculo perante uma assistência apreciável para a modalidade, que ficariam comprometidas, se por acaso, o guarda-redes titular se lesionasse e não pudesse completar o jogo. Tocado na sua alta consciência de português e desportista de eleição, Bessone fez a seguinte proposta ao Vice-Presidente da FPA: - "Que aconteceria se ele se equipasse, vestindo um sobretudo por cima do equipamento e fosse para a bancada entre a assistência, presenciar o jogo, apenas para a hipótese vaga do guarda-redes titular sofrer uma lesão durante o jogo e, então sim, ele iria ocupar o lugar de guarda-redes, sujeitando-se então à sanção disciplinar da FPA?" Foi lhe respondido pelo Vice-Presidente que se na realidade ele, não tomasse parte efectiva no jogo, nada lhe aconteceria e nenhuma sanções lhe seriam aplicadas mas, que se jogasse ficaria sujeito à pena de seis meses a um ano de suspensão. E assim ficou acordado e assim se fez, Bessone equipou-se, vestiu um sobretudo e foi presenciar o jogo sem que fosse necessária a sua utilização, dado que o guarda-redes titular do Sporting não se lesionou. No

final do jogo, o Vice-Presidente foi à cabine do Sporting, onde Bessone se desequipava dando-lhe os parabéns, não só por não ter sido necessária a sua utilização, com as inevitáveis contingências mas principalmente, pela sua alta dignidade de desportista que se tinha sujeitado a um possível castigo em prol da defesa de uma representação nacional.

A "bomba" rebentou quando a própria FPA em comunicado expôs o castigo a António Bessone Bastos por força do parágrafo 1º do artigo 57, onde segundo este artigo o jogador que tome parte em jogos oficiais ou particulares por outro clube que não aquele a que esteja vinculado, será suspenso por seis meses e o clube em 500\$00 e falta de comparência. Segundo a FPA o nome de Bessone constava no boletim de jogo, conforme fotocópia.

O caso correu a imprensa desportiva toda, com a indignação do próprio jogador, do Sporting e claro da Liga de Algés, entidade que seria a mais prejudicada com esta situação que não tomou parte em nenhuma das acções tomadas e via-se assim privada de um dos seus melhores jogadores que era inclusivamente o treinador da equipa. Bessone sentiu-se traído pelo Vice-Presidente da FPA que segundo Bessone, congeminou todo o esquema para poder prejudicar o Sporting e ele próprio.

Após três meses e de ter feito correr muita tinta o caso Bessone chegaria ao fim, com a Direcção Geral dos Desportos a mandar suspender o castigo de seis meses de suspensão aplicado ao jogador e a mandar abrir um inquérito acerca dos factos ocorridos. Por muitas voltas que o inquérito desse, e mesmo que tudo tenha vindo a ser esclarecido, um facto foi saliente, a Liga de Algés que não sendo culpada nos factos, teve o seu jogador impossibilitado de lhe dar o seu contributo durante largas jornadas.

Equipas e Resultados:

A nova secção de Andebol era totalmente autónoma, aliás esta foi uma das condições que a Direcção impôs para a sua criação, uma vez que as condições financeiras da Liga não eram as melhores. A Direcção dava um apoio financeiro anual e apenas esse apoio, todo e qualquer montante que fosse necessário a mais seria da responsabilidade da secção. Mas desde logo a secção de Andebol e os seus atletas mostraram um espírito muito positivo na abordagem da vida desportiva. Se era necessário encaixe financeiro para suportar a secção, a "malta do andebol" mexia mundos e fundos para o conseguir, organizando almoços e jantares, noites de fados, festas, torneios de mini-andebol e inclusivamente torneios de Futebol de Sa-



lão, que se tornou uma fonte de receita da Liga ao longo dos anos, organizado todos os anos e muitas vezes dois torneios por ano, tendo sido a secção de andebol que começou com os ditos torneios.

petição, subindo no entanto espectacularmente, ao Campeonato Regional da 2ª divisão, onde foi vencedor da sua série, ficando apurados para a fase final. Este trabalho era bastante positivo para o futuro da moda-



Uma das primeiras equipas de andebol da Liga em 1969 e o seu treinador Diamantino.

Até 1975/1976 a equipa de andebol sénior, teve excelentes prestações variando entre a 1ª e 2ª divisão regional e uma equipa de iniciados. Alguns azares com lesões nos melhores jogadores dos séniores não permitiram em 1975 o acesso à 2ª divisão nacional. A secção de andebol seguia uma linha de trabalho que tinha em mente abrir mais equipas de outros escalões, e no ano de 1976 a secção conseguiu criar uma equipa de juvenis a qual, composta exclusivamente por praticantes que nunca tinham jogado, teve um comportamento bastante modesto na fase inicial do apuramento para o Nacional, absolutamente compreensível pela falta de experiência e dos jogos de com-

lidade no clube, cujo principal responsável foi o seu treinador e orientador Joaquim Francisco da Conceição, jogador da equipa sénior do clube. Continuando na mesma linha dos jovens, foram criadas em 1977 mais duas equipas, iniciados e juniores conseguindo deste modo assegurar o futuro da modalidade por alguns anos.

Na época de 1980/1981 o Andebol da Liga de Alges contava com 95 atletas divididos por quatro escalões, escolas, iniciados, juvenis e séniores, tendo a equipa de séniores participado no Campeonato Nacional da 2ª divisão, depois de uma grande época onde alcançaram o 2º lugar da zona de Lisboa só superados por uma grande época da equipa do Cascais. Com a troca do treinador um dos grandes responsáveis pela grande época, deixou



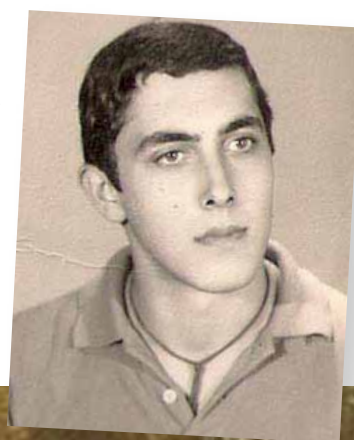
a Liga para ir treinar o C.F. Os Belenenses, a Liga acabou por descer à 1ª divisão regional mais uma vez. Na época seguinte conseguiu-se formar o escalão de júniores tendo a secção de andebol praticantes em todos os escalões etários totalizando um máximo de 120 atletas. A equipa Sénior voltou a fazer uma grande época e pela 1ª vez no historial do clube conquistou o Campeonato Distrital da 1ª divisão ingressando novamente na 2ª divisão nacional, de destacar também na época de 1981/1982 a conquista do Campeonato Distrital da 2ª divisão pela equipa de iniciados da Liga de Algés.

Apesar de no capítulo dos resultados as equipas de Andebol da Liga estarem cada vez melhor, a verdade é que a situação financeira do clube estava cada vez pior, com todos os esforços a serem canalizados para as obras, as modalidades desportivas ficaram para segundo plano, e era cada vez mais difícil para as secções aguentarem os custos. O Andebol na tentativa de sobrevivência foi aguentando com muito esforço de todos, os jogadores não recebiam nada, os treinadores também não recebiam qualquer gratificação para treinar as equipas, bem pelo contrário eram eles que custeavam todas as suas deslocações para treinos e jogos e a secção fazia todos os esforços para manter o Andebol activo.

No ano de 1985, por razões várias entre as quais a falta de meios humanos para a coordenação da respectiva secção e os meios financeiros para a sustentar, paralisou-se a modalidade, na altura achou-se que seria temporário e logo que houvesse condições retomava-se o Andebol, mas a verdade é que este foi o fim do Andebol na Liga, as dificuldades financeiras que a Liga passou nos anos seguintes foram enormes e nunca se conseguiu efectivar o regresso do Andebol tendo-se perdido no tempo com o passar dos anos. De salutar o empenho até ao final da época de 1984/1985, dado pelo sócio Luís Manuel Bandeira Antunes que apoiado por muito poucos colaboradores, evitou com sacrifício da sua vida particular que a modalidade se tivesse extinguido mais cedo.

Luís Manuel Bandeira Antunes:

Sócio da Liga durante muitos anos, jogador de Andebol em vários escalões, posteriormente treinador e colaborador. Pertenceu à Direcção em 1983, 1984 e 1985.





Em pé: João Cardoso, Marques, Rodrigo, Rios, Estrela, Belo, Tininho, Gardé e Montes. Em baixo: Duran, Montes, Pina Ferreira, Gaspar, Luís Bandeira e Cristóvão.









Um jogo entre o F.C.Porto e a Liga de Algés no pavilhão da Liga



DA
CONSTRUÇÃO
14 LOJA TELF 2193535 LINDA A VELHA



Um jogo entre a União de Leiria e a Liga de Algés no pavilhão da Liga.













O Andebol da Liga de Algés deixou muitas saudades pois à margem do impacto desportivo existia uma componente humana que dava uma certa alegria a esta colectividade. Nunca houve possibilidade de se

retomar esta modalidade uma vez que os custos que acarretava e as dificuldades financeiras constantes não permitiram o tão desejado regresso.



PESCA DESPORTIVA

Pesca Desportiva é a pesca que se pratica como desporto ou hobby sem que dela dependa a subsistência do pescador.

Na Liga de Algés praticou-se a Pesca Desportiva em duas épocas distintas, em 1961 através do Sr. Rafael Rico Salgueiro, secretário da Direcção na altura, foi proposta a criação de uma secção de Pesca Desportiva que foi aceite pela Direcção sem que para esta resultasse qualquer encargo. Esta secção esteve aberta cerca de seis anos, até 1967, até que por falta de meios humanos para coordenar a secção, esta acabou por fechar, tendo participado em vários concursos de pesca e inclusivamente organizado alguns concurso inter-sócios e convidados. Dez anos depois em Janeiro de 1977, o Sr. Avelino Faria Louro propôs em reunião de Direcção, a reabertura da extinta secção de Pesca Desportiva. A proposta foi motivada porque existia um grupo de associados que pretendia dar continuidade à referida secção, a proposta acabou por ser aceite por unanimidade com a condição que a mesma secção não impusesse qualquer encargo financeiro para o clube. Esta secção esteve aberta por três anos, mas por falta de responsabilidade e por conflito com a Direcção acabou por ser suspensa não tendo reaberto até então.

SECÇÃO CULTURAL

Existiu nos anos 60 na Liga de Algés uma secção Cultural. A proposta, curiosamente, nasceu num grupo de indivíduos não associados da Liga que pretendiam levar a cabo uma secção de cultura e recreio na colectividade, ao que acresceu um interesse inesperado de sócios. A Direcção por achar que esta seria uma secção de bastante interesse para a Liga, e por já contar com alguns sócios que expuseram as suas ideias favoráveis, resolveu levar avante esta proposta criando a Secção Cultural em Abril de 1964, com a promessa de prestar todo o apoio indispensável dentro das possibilidades da Liga. Foi deliberado pela Direcção que os elos de ligação entre a secção e a Direcção seriam os Srs. Gilberto Tapadas e João Hugo Cardoso.

Dos trabalhos desta secção destaca-se a criação de uma biblioteca na Liga e a inscrição do clube na Federação Portuguesa de Sociedades de Recreio.

TÉNIS DE MESA

Há semelhança do Bilhar, o Ténis de Mesa ou Pingue-pongue foi praticado por muitos anos na Liga de forma recreativa. A Liga desde os seus primeiros anos que teve sempre uma mesa e raquetes disponíveis para os sócios utilizarem.

O Sr. João Hugo Cardoso tentou várias vezes nos anos 60 formar uma secção de Ténis de Mesa mas sem sucesso. Foram apenas realizados alguns torneios inter-sócios. Só no final dos anos em 80, em 1988 a pedido de vários sócios foi formada uma secção de Ténis de Mesa. Arranjou-se um treinador e a secção esteve de pé apenas um ano, com a participação em algumas competições, mas nada de relevante. Com o passar dos anos, a deterioração dos equipamentos e o desinteresse dos sócios, a Liga deixou de ter Pingue-pongue na sua sede.

BARATOS, CARTAS E OUTROS JOGOS

Em todos os clubes e colectividades os jogos de cartas são a grande procura dos sócios e é por estes jogos que eles passam os dias nas respectivas sedes. Na Liga não há excepção há regra, e desde o seu início que se praticam os famosos jogos da Loba, Sueca, King, entre tantos outros. Na sede sempre houve salas destinadas a estas actividades recreativas que na Liga sempre se mantiveram como recreativas e não federadas, apesar de ter havido torneios inter-sócios de algumas modalidades de jogo de cartas.

Em Outubro de 1957 a secção de Hóquei em Patins organizou dois campeonatos na Liga, um de Sueca e outro de King, com os respectivos regulamentos e regras que teriam de ser cumpridas. Estas duas acções tiveram um sucesso estrondoso tendo tido uma afluência muito grande por partes dos sócios.

Hoje em dia o grande movimento associativo que se dá na sede da Liga deve-se aos baratos. Muitos sócios deslocam-se todas as tardes para a sede para fazer um jogo de cartas, jogar umas damas ou um xadrez. A pequena receita que se tira da venda dos baratos dá para a manutenção das cartas e material de jogo bem como das salas apropriadas para os jogos.



EXCURSÃO A MADRID – 1960

A Direcção da Liga de Algés, presidida por Pedro José de Moura em 1959, decidiu proporcionar aos seus associados uma excursão a Madrid para o ano de 1960. Depois de consultados vários orçamentos para a dita viagem, a Direcção conseguiu uma viagem de seis dias no mês de Junho de 1960 e que propunha aos sócios com um roteiro cultural de grande nível e a um preço de 390\$00 por pessoa. Segundo o itinerário a camioneta partia dia 10 rumo a Madrid com passagens por Badajoz e Mérida, no dia 11 seria feita uma excursão em autocarro dentro da cidade de Madrid, com passagem pelos locais "turísticamente" mais importantes, no dia 12 um dia livre, dia 13 viagem a Toledo para visita e regresso a Madrid, dia 14 viagem a Escorial para visita e regresso a Madrid, dia 15 viagem a Aranjuez também para visita e regresso a Madrid e no dia 16 regresso a Lisboa.

Esta proposta da Direcção foi muito bem encarada pelos sócios que aderiram em massa, tendo esgotado todas as passagens disponíveis. A viagem em si só quem lá esteve poderá contar o que se passou, para a Liga e sua Direcção fica o facto de ter uma vez mais conseguido uma acção de grande valor em benefício dos seus sócios e do bom nome do clube.

BODAS DE OURO – 1962

A 5 de Agosto de 1962, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés festejou o seu 50º aniversário. Os seus corpos gerentes cientes de que se atingia um marco único na história do clube, não quiseram deixar passar esta data sem uma merecida comemoração. No início do ano já se preparavam as bases para a cerimónia das Bodas de Ouro e foi decidido um programa bastante interessante com vários dias de celebrações. No dia 5 de Agosto, celebrou-se uma missa por intenção dos sócios falecidos, seguido de um bodo a 50 pobres da Freguesia e vestuário a 5 crianças, e a atribuição do Prémio Matos Romão para a melhor construção de Algés. No dia 8 um Festival Desportivo com jogos de Hóquei em Patins das primeiras categorias e dos jú-

niores com equipas convidadas. No dia 9 uma sessão solene onde foram consagrados os sócios fundadores do clube e os primeiros corpos gerentes, bem como a distinção de sócios honorários aos dois sócios fundadores ainda vivos na altura, Domingos Garrido Pinheiro e Berardo Pereira. As celebrações encerraram no dia 10 de Agosto com o jantar de confraternização no Salão Nobre da Liga.

Com ilustres convidados e personalidades famosas, a imprensa também não deixou passar esta acção comemorativa em vão, tendo dado grande destaque às comemorações.





Programa

DIA 5

As 8,00 horas — Alvorada.

As 9,30 horas — Missa na Capela dos Anjos por intenção dos Sócios falecidos.

As 11,00 horas — Bôdo a 50 pobres da freguesia e vestuário a 5 crianças.

10,30 Inauguração da lápide na melhor conspidação da 1061.
 "Premio "Matos Romão"
 Propriedade de Apolinário Marques.

DIA 8

FESTIVAL DESPORTIVO (HÓQUEI EM PATINS)

As 21,00 horas

Liga de Algés — Sport Lisboa e Benfica
(Júniiores)

As 22,00 horas

Campo de Ourique — Paço de Arcos
(1.ª categorias)

As 23,00 horas

Liga de Algés — Belenenses
(1.ª categorias)

Estarão em disputa as seguintes taças:

Berardo Pereira, Domingos G. Pinheiro
e Liga de Algés

DIA 9

SESSÃO SOLENE

No nosso Salão Nobre, pelas 21,30 h., presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, na qual serão consagrados os Sócios Fundadores e os primeiros Corpos Gerentes eleitos.

DIA 10

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No nosso Salão Nobre, pelas 21 horas para encerramento dos festejos comemorativos das Bodas de Ouro.

Convite

Os Corpos Gerentes da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, teem a honra de convidar V. Ex.ª a assistir à Sessão Solene comemorativa das suas Bodas de Ouro, que se realizará no Salão Nobre desta Colectividade, Rua Ernesto da Silva, 95, pelas 21.30 horas do próximo dia 9 de Agosto, à qual se dignará presidir Sua Excelência o Senhor Presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Os Presidentes da Assembleia Geral,
da Direcção e do Conselho Fiscal

Algés, Agosto de 1962









A ENTREGA DA TAÇA

A Liga dos Melhoramentos de Algés comemorou as bodas de ouro

Com diversas cerimónias, começou hoje a Liga dos Melhoramentos de Algés a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Pelas 8 horas da manhã, foram içadas as bandeiras nacional e da colectividade, após o que, na capela dos Anjos, o padre Escudeiro celebrou missa por alma de sócios e dirigentes. Assistiram ao piedoso acto os srs. João Francisco Gravata e José Fernandes, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção e, ainda, o vice-presidente sr. João Afonso Costa, assim como outros dirigentes e associados.

Na Rua de Luís de Camões, 65-67, com a presença daqueles dirigentes foi descerada uma lápida comemorativa do «Prémio Prof. Matos Romão», que foi este ano atribuído ao sr. eng.º Azinhais de Melo, que dirigiu as obras de construção daquele imóvel, edificação classificada como a melhor do ano de 1961, e que obteve igualmente a aprovação da Câmara Municipal de Oeiras, que foi consultada nesse sentido.

O sr. José Fernandes, depois de ter entregue ao eng.º Azinhais de Melo uma pequena taça, felicitou-o pela obra que ergueu. O premiado agradeceu a distinção.

Na sede da colectividade, foi distribuído, depois, um bode de 50\$00 a 50 pobres, tendo ainda sido vestida cinco crianças protegidas pela Liga.

FESTEJOU-SE

O 50.º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS MELHORAMENTOS E RECREIOS DE ALGÉS

Integrada nas comemorações do 50.º aniversário da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés efectuou-se ontem, na sua sede, uma sessão solene, a que presidiu o sr. arquitecto António da Costa Macedo, presidente do Município de Oeiras, ladeado, à direita, pelos srs. padre Manuel Escudeiro, prior; Oliveira Martins, presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, e Heitor de Almeida e Silva, presidente da direcção do Grémio do Comércio de Oeiras; e, à esquerda, pelos srs. Augusto Madureira, comandante dos bombeiros voluntários de Algés, e João Francisco Gravata e José da Conceição Fernandes, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção da colectividade em festa. A guarda de honra esteve a cargo de voluntários daquela corporação e de atletas da Liga, com os seus estandartes.

Depois de saudar as entidades presentes, o sr. João Francisco Gravata recordou o meio século de história da prestigiosa instituição, que tanto tem contribuído para o progresso e engrandecimento de Algés. A concluir, elogiou os nomes de alguns dos sócios que mais contribuíram para o desenvolvimento das suas actividades, e traçou o elogio do sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a quem agradeceu os excelentes serviços prestados à colectividade.

Usaram, depois, da palavra os srs. dr. Oliveira Charrua, director do jornal «Ribamar», e Heitor de Almeida e Silva, que enalteceram também as inúmeras actividades da mesma instituição e se referiram ao muito que aquela linda rincão, situado às portas de Lisboa, ine deve.

A seguir, o sr. arquitecto Costa Monteiro procedeu à entrega de diplomas, de sócios honorários, aos srs. Domingos Garrido Pinheiro e Bernardo Pereira, fundadores, e Leonel José da Costa, consultor técnico das equipas de hockey em patins, e ainda, as Associações dos Bombeiros Voluntários de Algés e do Dafundo e ao Club Recreativo e Familiar de Algés, e, de benemérito, ao sr. Joaquim Gama Alves, de placas, a diversos associados, por bons serviços; taças, às equipas de hockey em patins do Benfica (juniores) e do Paço de Arcos e do Belenenses (1.ª categoria), pela sua participação no festival realizado anteontem, e de medalhas, aos três juizes do mesmo torneio, ao treinador, ao mecânico e aos jogadores daquela modalidade desportiva. Por último, foram inauguradas quatro lápidas, com os nomes dos dezoto sócios fundadores e dos primeiros corpos gerentes da Liga.

Por sua vez, o sr. José Bento, comandante dos bombeiros voluntários do Dafundo, colocou duas medalhas, uma comemorativa das bodas de ouro e, outra, de mérito, no estandarte da instituição.

Encerrou a sessão o sr. presidente do Município de Oeiras, que agradeceu a valiosa colaboração prestada pela Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés ao concelho, a qual felicitou pelo seu cinquentenário, e terminou por dizer que aderia ser missão da colectividade, na hora grave que o Mundo atravessa, contribuir para a união de todos para o bem do País.

O festival da Liga de Algés

No ringue da Liga dos Melhoramentos de Algés, disputou-se, ontem, à noite, um festival de hóquei em patins integrado nas bodas de ouro daquele clube e em que se realizaram três desafios.

A sessão principiou com o jogo Liga de Algés-Benfica, na categoria de juniores. Depois efectuaram-se dois desafios de primeiras categorias, um entre o Campo de Ourique e o Paço de Arcos, outro entre o Belenenses e a Liga de Algés.

Damos a seguir uma breve resenha dos três jogos efectuados:

Liga de Algés, 2 - Benfica, 3

Árbitro: Manuel Lourenço.
L. ALGÉS — Abel; Moita, Barraló, Nicha (1), Armando (1), Milho e Rosa.

BENFICA — Ramalheite; Peysoneau, Pereira (1), Marques (1), Pereira (1), Gomes e Resende.

Resultado ao intervalo: 1-1.
Jogo muito disputado e em que a vitória pendeu, naturalmente, para o mais feliz nos momentos decisivos.

P. Arcos, 6 - C. Ourique, 4

Árbitro: César Gomes.
PAÇO DE ARCOS — Abrantes; Pompeu, Campos, Virgílio (2) e Abreu (4).

CAMPO DE OURIQUE — Mata, Alvaro, Bernardino (1), C. Pires (1) e Júlio (2).

Resultado ao intervalo: 2-3.
Magnífica reacção do Paço de Arcos, durante a segunda parte, em que jogou de forma a merecer o triunfo.

Liga de Algés, 4 - Belenenses, 2

Árbitro: Manuel Dias.
LIGA DE ALGÉS — José Pitas, Carlos Moreira, Marques (1), Vitor Gomes (1), José Lemos (2), L. Lemos, Paulino Santos e Cêrca.

BELENENSES: José Mendes, Lisboa (1), Nunes, Macedo (1), C. Dininha e José Coelho.

Resultado ao intervalo: 3-1.
Excelente vitória da equipa de Algés que se sobrepôs à dos seus adversários quer técnica quer táctica-mente.



MOVIMENTO ASSOCIATIVO

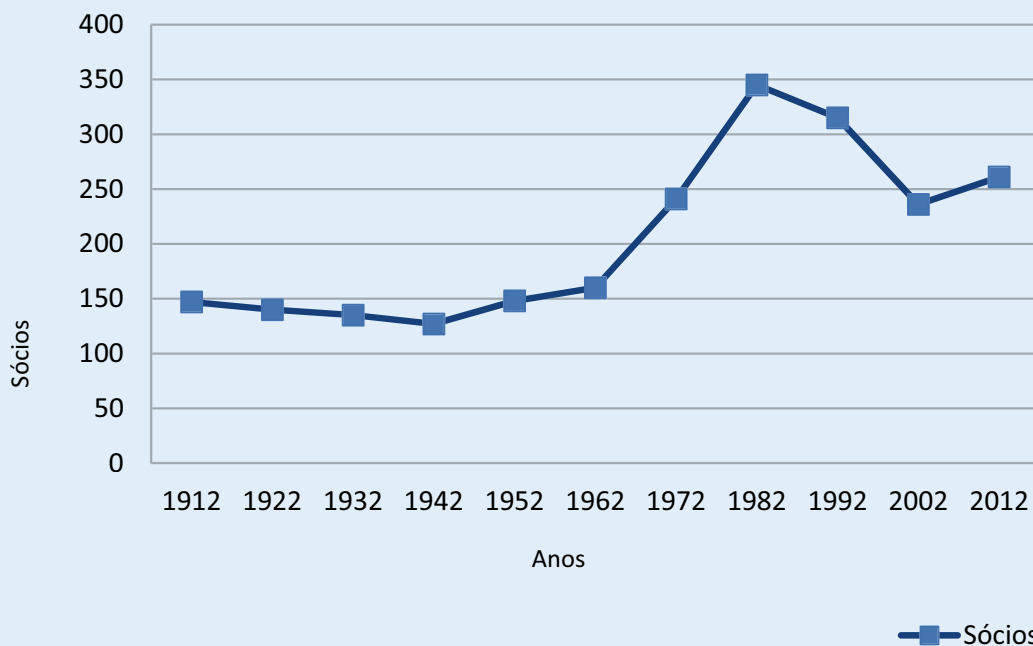
O movimento associativo na Liga nunca teve grandes variâncias no seu total. A curiosidade é o decréscimo após a fundação, onde se tinha um número interessante de sócios, quase duzentos - em 1913 a barreira dos duzentos é atingida e superada - mas curiosamente até 1948, data do início do Hóquei, o número de sócios foi diminuindo - em 1942 cerca de cento e trinta sócios e em 1948 pouco mais de cem. Com o aumento das actividades desportivas, primeiro o Hóquei e o consequente aumento dos escalões, depois o Andebol e a

Patinagem Artística, deu-se também um aumento significativo no número de sócios chegando em 1982 aos trezentos e quarenta e cinco sócios devido ao elevado número de atletas que pertenciam aos quadros da Liga de Algés.

Até 2002 houve uma ligeira descida um pouco abaixo dos duzentos e cinquenta sócios, no entanto dez anos depois em 2012 tem se vindo a verificar um ligeiro aumento chegando neste momento a cerca de duzentos e sessenta sócios. Uma das missões da actual Direcção é que este número aumente, sendo uma das metas chegar novamente ao nível das três centenas de sócios.

Movimento Associativo

Anos	Sócios
1912	147
1922	140
1932	135
1942	127
1952	148
1962	160
1972	241
1982	345
1992	315
2002	236
2012	261





NOMES

Todos os sócios que integraram os corpos gerentes tiveram, cada um à sua maneira, a sua importância para o clube, mas há realmente vários nomes que

têm que ser destacados com maior pormenor, por tudo o que fizeram, todo o tempo que dedicaram e todos os esforços que envidaram, nos 100 anos de história da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés. É a eles que se dedica esta parte do capítulo.



Armando Augusto César Nifo: Foi o fundador da Farmácia Nifo, farmácia que ainda mantém funções em Algés. Foi o primeiro tesoureiro da Direcção da Liga em 1912, e durante 40 anos foi sócio da Liga tendo sido presença regular dos Corpos Gerentes da Liga, e inclusivamente Presidente da Direcção de 1945 a 1950. Foi durante a sua presidência que nasceu o Hóquei em Patins na Liga de Algés.

Domingos Garrido Pinheiro: Um dos sócios fundadores da Liga, pertenceu durante quase 50 anos aos Corpos Gerentes do clube, maioritariamente como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, juntamente com Berardo Pereira foram os únicos sócios fundadores cinquentenários, tendo falecido alguns anos depois em 1963.

Berardo Pereira: Foi juntamente com Domingos Garrido Pinheiro o sócio fundador com maior longevidade na Liga. Era o encenador das belas récitas e teatros que a Liga promoveu nos seus primeiros anos. Sócio durante mais de 50 anos é sócio Honorário da Liga de Algés.



Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua: Foi Presidente do Colégio Bartolomeu Dias em Algés, e por forma aos seus alunos poderem utilizar o salão da Liga para aulas de ginástica, ele próprio se propôs sócio da Liga em 1936 sugerindo uma quota de 50 escudos mensais, valor acima da quota que era proposta na altura. Sendo um líder por natureza, logo começou a ter interesse pelos assuntos da Liga. Em 1938 foi Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em 1939 Presidente da Mesa Assembleia Geral e de 1940 a 1944 foi Presidente da Direcção, tendo sido o grande responsável pelo funcionamento da "Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide", associação de caridade de grande importância na freguesia.



Pedro José de Moura: Um dos mais activos Presidentes de Direcção da Liga. Fez parte, como atleta, das primeiras voltas a Portugal em bicicleta, foi Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, da União Velocipédica Portuguesa, presidiu ao Congresso da Federação de Natação, foi Director da Federação de Remo, do Clube Naval de Lisboa, Presidente do Clube Nacional de Natação, Comandante do Sport Algés e Dafundo, fundador da Confederação Portuguesa dos Desportos e Presidente dos Bombeiros Voluntários do Dafundo. Pedro José de Moura não se interessou somente pelo desporto, tendo sido administrador do Concelho, quatro vezes Vereador da Câmara Municipal de Oeiras e Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide. Entrou para a Liga nos anos 30, e foi Presidente da Direcção pela primeira vez em 1938 até 1940, tendo voltado a ser Presidente da Direcção quase 20 anos depois em 1958 até 1961. Sempre muito activo neste cargo, foi dele que partiram as várias homenagens prestadas no fim dos anos 50 e a construção do ringue de patinagem, foi também por ideia sua. Como Presidente da Liga, foi também o criador da Assistência aos Pobres da Freguesia, apesar de não ter sido o mesmo a pôr esta idéia em funcionamento. O empenho que demonstrou constantemente nos melhoramentos de Algés e as diligências que efectuou para que Algés fosse elevada a vila, não se pode descurar. Foi realmente um grande homem que a Liga se pode orgulhar de ter tido como Presidente e sócio. Acabou por falecer em 1961 vítima de doença prolongada.



Gaspar Octávio Passos de Almeida: Um dos sócios mais queridos desta instituição, esteve ligado à Liga durante 45 anos. Foi aprovado para sócio em Janeiro de 1939, e foi presença regular nos corpos gerentes durante os 45 anos que foi sócio da Liga de Algés. Foi Presidente da Direcção 10 vezes, tendo sido a primeira em 1957 e a última em 1978, foi um dos grandes responsáveis pelas obras feitas no ringue e na Sede. Durante todos os anos que foi sócio, deu tudo pela Liga, prestando o seu auxílio tanto moral como financeiro, emprestando dinheiro do seu próprio bolso para suprir certas dívidas que que urgiam ser saldadas, inclusivamente no decurso das obras para que estas não fossem embargadas emprestando, na altura, mais de 300 contos para pagamento à firma construtora. Sócio Benemérito da Liga, acabou por falecer em Janeiro de 1984, ficando em sua memória o actual pavilhão da Liga de Algés, "Pavilhão Gimnodesportivo Gaspar Passos de Almeida".



Manuel Machado da Costa: Apesar de nunca ter sido Presidente de Direcção, pertenceu algumas vezes aos corpos gerentes, mas tem essencialmente que ser destacado pela sua longevidade como sócio, em 1916 foi admitido para sócio da Liga e só em 1998 depois de falecer deixou de o ser, tendo sido sócio nº1 durante cerca de 30 anos. Foi sócio durante 82 anos, algo único na história desta Liga.



José da Conceição Fernandes: Foi Presidente da Direcção durante três mandatos, mas a sua grande importância deu-se como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo ocupado este cargo por dezasseis vezes, sendo o sócio que mais vezes o fez. A sua posição não se cingia só de Presidente da Mesa, como mostrava constante preocupação com os problemas da Liga, estando sempre em conexão com as Direcções. Foi ainda alguns anos Presidente do Conselho Fiscal. Morador na rua da Sede da Liga, era uma presença constante nas suas instalações. Acabou por falecer no ano de 2000.

João Afonso Pereira da Costa: Mais de 60 anos como sócio da Liga, entrou para sócio em 1948, com a leva do Hóquei, apesar de nunca ter jogado, e foi sócio até 2011, altura em que faleceu. A quantidade de cargos que ocupou nos corpos gerentes é inigualável e é uma demonstração do carácter deste senhor. Conhecido pela sua simpatia, era um homem que não sabia dizer que não, ultra prestável, era o que se pode dizer um "sempre-presente", predispunha-se para fazer o que fosse preciso em prol da Liga. Quem o conheceu diz que já deixa muitas saudades.





João Francisco Gravata: Filho de um dos sócios fundadores (Eduardo Francisco Gravata), uma pessoa muito querida na Liga. Diversas vezes representante nos corpos gerentes, sendo por diversas vezes Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Mesmo não pertencendo à Direcção, era uma presença constante nas reuniões de Direcção, tal era o seu interesse pelo bem estar do clube. Foi dele a oferta à Liga dos dois exemplares do famoso Relatório de Contas 1912/1913.



António Pedro Figueiredo Canário: Um dos primeiros guarda-redes de Hóquei da Liga, de grande qualidade por sinal, dizia-se que até com a cabeça defendia as bolas. Pertenceu várias vezes aos corpos gerentes, sendo inclusivamente Presidente da Direcção em 1975 e 1976. Esteve ligado à Liga nomeadamente ao Hóquei por muito mais anos, emprestando toda a sua experiência como treinador e seccionista. Trabalhava na actual Farmácia Miramar no prédio ao lado da sede da Liga, e vivia na Rua Ernesto da Silva.

José Augusto de São Boaventura Mayer: Outra das personagens muito queridas desta Liga. Pertenceu aos corpos gerentes durante cerca de 30 de anos, tendo sido Presidente da Direcção por quatro vezes, Tesoureiro da Direcção por nove vezes e Vice-Presidente por duas vezes. Foi um dos organizadores das Bodas de Ouro da Liga em 1962, e infelizmente acabou por falecer mais cedo do que se esperava no início dos anos 70.





João Hugo Xavier Cardoso: Sócio durante muitos anos e pertencente por diversas vezes aos corpos gerentes, é conhecido na Liga como o fundador do Andebol. Foi seccionista da modalidade e era um fervoroso defensor da continuação da mesma na Liga. Acabou por falecer em 1983 ainda antes da modalidade ter sido extinta.



João Dias de Oliveira: Um trabalhador nato, sócio desta Liga durante 46 anos, e presença assídua nos corpos gerentes. Esteve 12 anos consecutivos na Direcção, dois como Vice-Presidente e dez como Tesoureiro. Todos os Presidentes queriam tê-lo a seu lado, pois era incansável no seu trabalho. Foi um dos que mais trabalhou para que as Obras no clube pudessem avançar. Sócio de Mérito, acabou por falecer com 87 anos em Fevereiro de 1998.

Mário Luís Castanheira Dores: Entrou para sócio em 1951 e foi sócio durante 44 anos. Começou como seccionista do Hóquei e aos poucos foi integrando os corpos gerentes, tendo sido 7 anos Presidente da Direcção. Um grande homem, muito meticuloso e exigente, tanto com ele como com os outros. Deu sempre tudo pela Liga, conseguiu não deixar que a Liga se afundasse em 1980, depois da anterior Direcção ter deixado graves problemas financeiros. Decidiu acabar com o Andebol e com quase todos os escalões de Hóquei, decisão essa que permitiu que a Liga sobrevivesse e que mais tarde conseguisse reabrir todos os escalões do Hóquei novamente. Faleceu trágicamente nas instalações da Liga em Dezembro de 1995, durante um jogo de hóquei em patins. Fica em sua memória a Sala Mário Dores, na Sede.





A MULHER NA LIGA DE ALGÉS

Este título poderia muito bem ser uma pergunta: “quando apareceu a mulher na Liga de Algés?”. Realmente este foi um clube fundado por homens e praticamente toda a vida governado por homens, e aos poucos, as mulheres foram aparecendo no clube. Mas tal como no próprio país e no Mundo, em todas as vertentes, não só nos clubes como em qualquer local, estabelecimento ou até no ideal das pessoas, a sociedade era maioritariamente governada por homens. A mulher só se começou a emancipar no início do Séc.XX, com duas guerras pelo meio, e a integrar-se na sociedade aos poucos, para se tornar igual ao homem como, felizmente ocorre nos dias de hoje.

Na Liga era muito pouco frequente a presença de mulheres na Sede. Nos primeiros anos apareciam apenas quando ocorriam festas, bailes e outras actividades recreativas. As poucas sócias que haviam eram esposas ou filhas de sócios e essa tendência não se alterou muito até aos anos 70. Com o início da Patinagem Artística na Liga, em 1976, “a mulher” entrou de rompante no Clube. Os praticantes eram 90% mulheres, neste caso jovens que tinham o apoio das mães, e que para praticar

a modalidade na Liga teriam que se fazer sócias. Assim, era habitual ver-se a presença de senhoras ou meninas nas instalações da Liga, e essa tendência foi aumentando ao longo dos anos, à medida que a modalidade se foi desenvolvendo e que o Clube foi ganhando reputação.

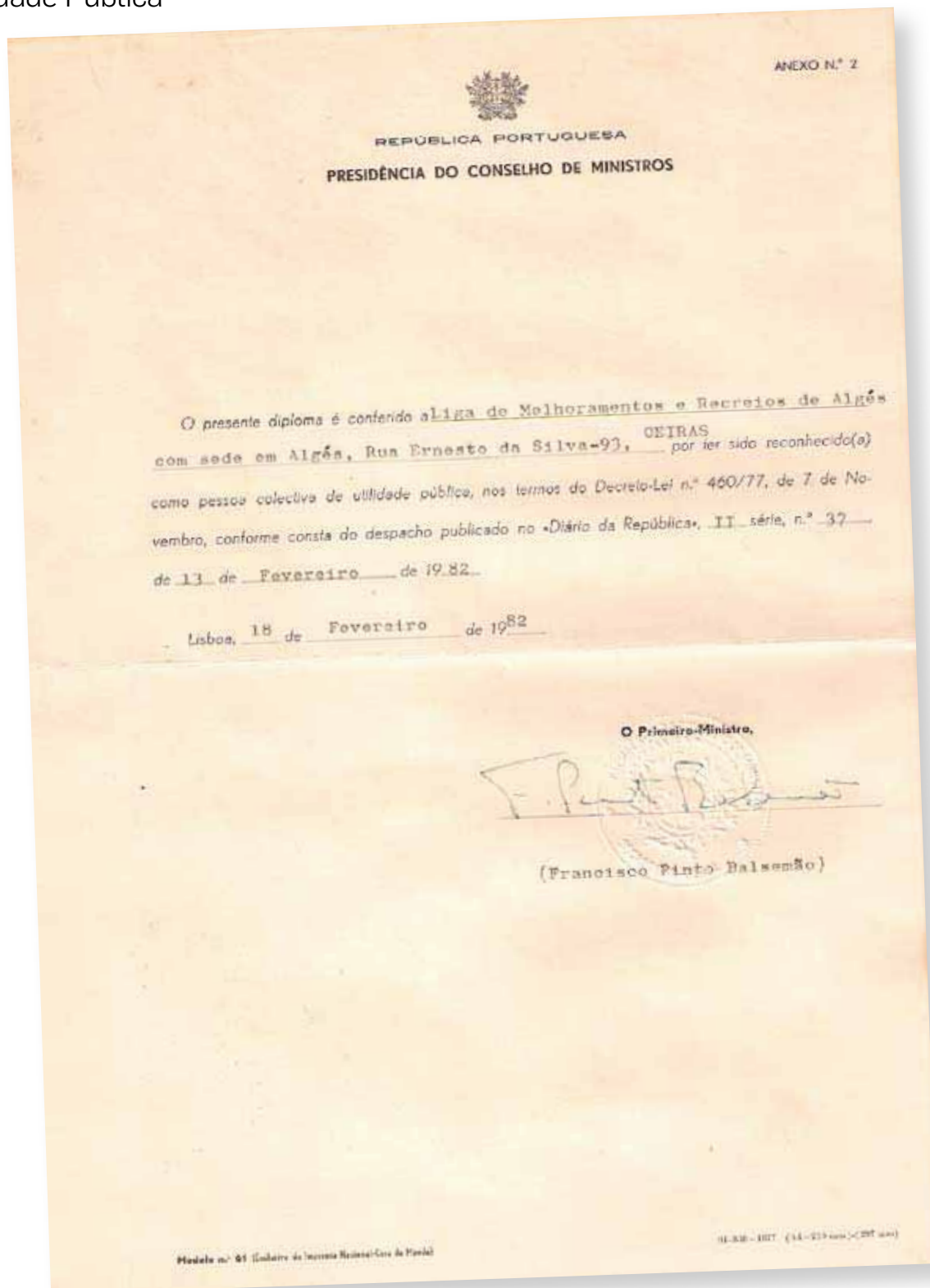
Os seccionistas da Patinagem Artística eram maioritariamente mulheres, mães das atletas, que aos poucos se começavam a interessar pela vida do Clube, e pelos rumos que poderia ou não tomar. Até que em 2005, duas mães de atletas, assíduas do Clube, numa altura em que não havia listas para os corpos gerentes, preocupadas com a continuidade da Patinagem, começaram a envidar esforços para formar uma lista para os futuros corpos gerentes a serem eleitos em 2005.

Em 2005, ao fim de 93 anos de existência e de “exclusividade masculina”, a Liga de Algés tem uma Direcção feminina, isto é, uma Presidente de Direcção e uma Vice-Presidente que juntamente com outros sócios formaram os primeiros corpos gerentes mistos da Liga de Algés. Apesar de algumas mudanças na Direcção, em 2009, devido à saída do Clube da primeira Presidente, a Liga de Algés continua com uma mulher como Presidente da Direcção, pelo menos até às eleições de 2013.



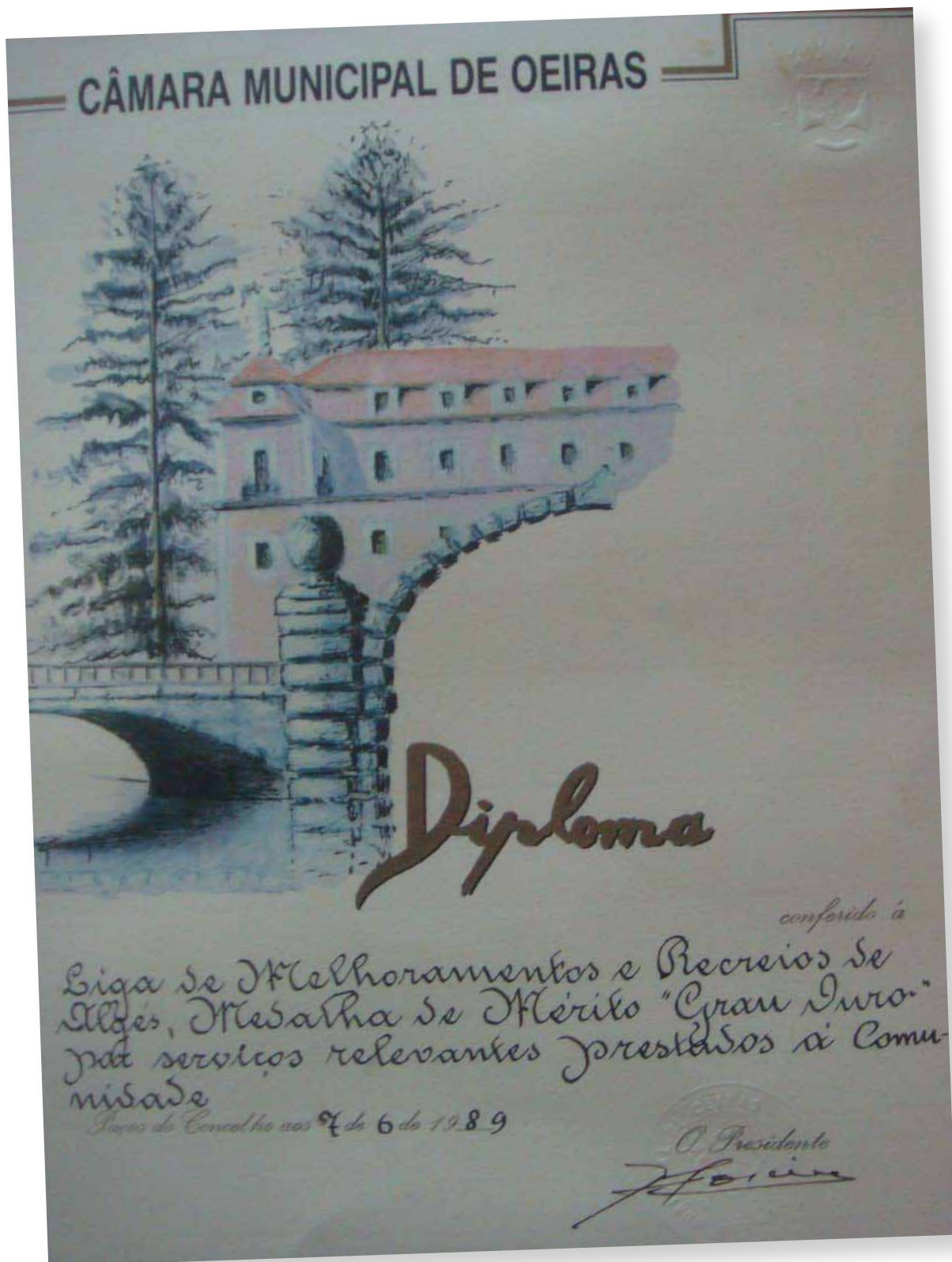
DISTINÇÕES HONORÍFICAS

Utilidade Pública





Medalhas e Condecorações





CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS



II Centenário do Concelho
1759-1959

DIPLOMA

Conferido a *Liga dos Melho-*
ramentos e Secreios de
Algés
com os agradecimentos da Câmara
Municipal de Oeiras pela valiosa cola-
boração prestada às comemorações do
II Centenário.

Paços do Concelho de Oeiras,
2013 de Julho de 1959.

O Presidente da Câmara

A. Roquette

Alvaro Roquette
Eng.º Agron.º







CONCLUSÕES

É difícil entrar neste clube e não sentir o amor e o carinho que todas estas pessoas sentem e sentiram ao longo destes cem anos.

No dia em que aqui entrei, mal sabia que, ao fim destes meses todos de exploração, pesquisa e trabalho, iria sentir como se já fizesse parte de tudo isto há tantos anos. Hoje penso, que pena não ter pertencido à Liga mais cedo, que pena não ter conhecido algumas pessoas fantásticas que transcrevi ao longo deste testemunho, que pena não saber mais, não poder contar mais!

Um clube pequeno que ao mesmo tempo é e foi tão grande, e proporcionou tanto a tanta gente. A história desta colectividade reveste-se de momentos que nunca mais devem ser esquecidos: os melhoramentos prestados, as dificuldades por que passou, os problemas que teve de enfrentar, mas sempre se reerguendo para incrivelmente ao fim de cem anos ainda estar de pé e com toda esta bonita história para contar.

A "Marcha da Liga de Algés", foi um pequeno tesourinho encontrado durante as pesquisas. Não era do conhecimento nenhum hino ou canção sobre a Liga e foram encontradas várias folhas antigas escritas ainda a máquina de escrever, sem data, com o título Marcha da Liga de Algés e a letra de uma música que suposemos ser o hino da Liga já com vários anos, pelo que não pudemos deixar de transcrever no livro para conhecimento de todos.

A história do centenário da Liga de Algés, como qualquer biografia, é iniciada na sua fundação e nos seus primeiros movimentos como colectividade. Era essencial conseguir-se ter material consistente para abordar esta temática, pelo que apesar do muito material perdido ao longo dos anos, que não foi recuperado, encontraram-se documentos com os nomes dos sócios fundadores, bem como dos primeiros corpos gerentes que, neste caso, estão em lápide no

salão da sede do Clube. Foi com muita satisfação que, aquando da leitura de uma acta de Direcção dos anos 50, descobri que a fundação do Clube estava ligada a outra agremiação conseguindo-se assim aprofundar esse tema. Nestes primeiros capítulos era também essencial, abordar a questão da sede e das primeiras sedes da colectividade e sua história, para isso foi de inestimável importância a existência do documento de maior valor presente no espólio da Liga, o "Relatório de Contas de 1912/1913", foi a partir deste relatório que se conseguiu expor toda a história das sedes da Liga após a sua fundação. Este precioso dossier é uma autêntica relíquia que merecia ser totalmente transcrito nesta biografia, não foi isso que se fez, mas não deixámos de transcrever a quantidade de acções beneméritas que o clube prestou nesse seu primeiro ano de exercício, de forma explicativa para o leitor ter uma noção do valoroso trabalho que esta colectividade prestou e encarar isso no âmbito da sua fundação.

O capítulo Acção Recreativa, Desportiva e Social é um dos mais interessantes do livro. Aborda os primeiros anos da Liga antes do nascimento do Hóquei em Patins e poucos anos depois. Foi muito entusiasmante escrever este capítulo. É realmente extraordinário ver como os tempos mudam e como naquela altura as coisas se faziam de outra maneira, os divertimentos eram outros, os tempos livres eram ocupados de forma diferente. À medida que analisava os documentos existentes sobre todos estes aspectos dei-me conta de que esta parte do livro seria um dos pontos fortes da obra, pois toda a documentação encontrada na pesquisa veio apetrechar de forma consistente este capítulo. Subdividindo o capítulo e analisando um a um, cada um é especial à sua maneira. Na acção recreativa destaque para o teatro e para o impacto que teve na altura em Algés e no Clube. Eram realmente muito populares os teatros e récitas nesta altura do século e a Liga fazia jus a essa popularidade. As peças eram de grande qualidade e o público fazia fila para reservar lugar. As imagens e documentos visuais



anexados a este capítulo são de um valor inestimável e acompanham de forma brilhante o texto. As festas eram naquela altura a “cara” da Liga de Algés, não havia ninguém no Concelho que não conhecesse os eventos realizados nas instalações do Clube. Nas outras iniciativas de relevo, achou-se por bem destacar várias iniciativas tomadas pela Liga e que tiveram um sucesso tremendo, é mais um destaque para a acção recreativa da Liga.

Na acção desportiva estão espelhados os primeiros movimentos desportivos na Liga, o desporto que se praticou de forma recreativa nos primeiros anos nos terrenos da Liga antes de nascer o Hóquei em Patins e o seu ringue de patinagem. As instalações da Liga de Algés, o seu campo de jogos e terrenos anexos eram os melhores da zona. Eram procurados por várias pessoas e entidades que desejavam praticar o desporto e a educação física, que vinham a desenvolver-se também no país à medida que os anos passavam. Todo o material utilizado neste capítulo foi quase todo descoberto em actas de Direcção muito antigas que foram relidas e analisadas, tendo-se descoberto várias modalidades praticadas nas instalações do clube e que muitas pessoas com certeza não faziam ideia, é o caso da Esgrima, o Boxe e o Culturismo.

A acção social é um dos ex-libris da história da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés. É algo que o leitor se vai inteirar quando lê o livro. A acção social e cívica que a Liga prestou em toda a sua história é notável e de uma dimensão humana imensa. A criação da “Assistência aos Pobres da Freguesia de Carnaxide” e o seu funcionamento, é um dos marcos que nunca devem ser esquecidos. Esta associação prestou uma actividade social e humana nos anos 40 de um nível tão elevado que hoje em dia existem poucas associações que funcionem tão bem como esta funcionou há 70 anos. Durante as “escavações” nas instalações da Liga na procura de material, dei-me com um livro de actas que na altura nem me apercebi do seu real valor, “Livro de Actas da Assistência aos Pobres”. Mais tarde, depois de ler as actas de Direcção da mesma altura e de as alinhar com este livro, apercebi-me que tinha encontrado algo de grandioso e que estava oculto há muitos anos. É com grande prazer que através

da história do centenário da Liga tornamos esta actividade pública e visível para o leitor. Quem ganha é o prestígio e a honra da nossa Liga de Algés. As homenagens prestadas nos anos 50 não podiam deixar de constar no livro, fazem parte da valente acção social que a Liga prestou nessa altura e que contam com um acompanhamento fotográfico e jornalístico de nível elevado que demonstra bem a influência que a Liga de Algés tinha na altura nos circuitos oficiais.

O capítulo das Instalações era algo que não podia também ser esquecido, as instalações da Liga de Algés mudaram muito desde há 100 anos para cá, aconteceu de tudo um pouco para se tornar o que é hoje, era essencial que toda essa transformação fosse frisada no livro para conhecimento do leitor, pois que tal se trata do património do Clube. Neste capítulo é interessante ver o esforço financeiro que foi feito pela Liga e pelos seus sócios nas diferentes etapas das obras. Foi realmente uma grande luta que foi superada por todos. O capítulo começa com a construção do ringue de patinagem. Na altura o campo de jogos da Liga era um mero espaço que tinha marcações de ténis, tabelas de basquetebol e era utilizado para diversas actividades de acordo com o interesse de quem o usava. Foi realmente uma grande transformação e foi como que a grande mudança no rumo da vida da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés. Era conhecida como um pequeno clube que tinha várias vertentes, uma delas a desportiva, mas de carácter recreativo para passar a ser um clube desportivo, onde se praticava modalidades federadas. É assim que é hoje e claramente a construção do ringue e o início do Hóquei foram o grande passo para que isso acontecesse. Este capítulo tem um excelente acompanhamento fotográfico que estava muito bem conservado na sede da Liga, pelo que foi mais fácil ter acesso e compor este subcapítulo. A “Cobertura do Ringue” foi outro marco histórico, passou a ser o Pavilhão da Liga e não ringue da Liga. A cobertura do ringue estava incluída numa obra mais vasta que incluía obras de ampliação e remodelação da Liga, obras essas que demoraram cerca de 30 anos a serem concluídas na sua totalidade, a 1ª fase das obras a cobertura do ringue concluída em 1977 foi mais uma etapa superada na evolução do desporto no clube. Já vários clubes tinham os seus



recintos cobertos e as federações começavam a apertar e a proibir os jogos oficiais em recintos ao ar livre, e depois de muitos sacrifícios, lá se conseguiu finalizar esta fase das obras. Esta fase do capítulo foi das mais confusas e mais difíceis de organizar. Mais tarde vim a perceber que esta "confusão" se devia à própria confusão que rodeou todas essas obras. Perderam-se os apoios, houve problemas com as construtoras, de tudo um pouco. Só em 1995 a Liga de Algés teve toda a sua sede e pavilhão totalmente finalizados para felicidade dos seus dirigentes e sócios. O material encontrado sobre as obras foi muito, mas também muito vago, várias plantas e planos para a Sede e campo, correspondência de várias construtoras. Só com o acompanhamento das Actas de Direcção e das Actas de Assembleia Geral se conseguiu criar um rumo e perceber realmente o que se tinha passado ao longo desses 30 anos. No fim deste capítulo e para finalizar o capítulo das instalações foi destacado o novo piso do ringue de patinagem, conseguido com participação total da Câmara de Oeiras, piso esse que é ainda o actual piso do ringue do pavilhão do clube e ainda as obras de reparação da cobertura e laterais do pavilhão que também se revestem de grande importância para o actual funcionamento do pavilhão.

O capítulo das Modalidades Federadas engloba as modalidades praticadas no clube e as que foram praticadas outrora. Este é talvez o capítulo em que as pessoas se vão identificar mais, principalmente no que diz respeito ao Hóquei em Patins e à Patinagem Artística. Começando pelo Hóquei em Patins, a primeira modalidade praticada em modos oficiais no clube, foi complicado fazer a sua história na Liga de Algés. Toda a informação pesquisada era muito vaga, a maior parte muito recente e algumas coisas muito antigas do início da modalidade na Liga, pelo que tínhamos um problema com todo o conteúdo interior do Hóquei. Era necessário saber mais e conseguir mais material. Nesse facto os sócios foram de extrema importância. Juntaram material, contaram histórias e conseguiram dar um rumo a este capítulo que estava muito vago. Foi decidido então dividi-lo em quatro partes, que na minha modesta opinião, conseguem mostrar a história da modalidade no Clube de forma contínua passando pelos momentos mais

marcantes e acompanhados por um registo fotográfico de elevado valor. Começando pelos primeiros anos da modalidade no clube, seguindo-se o grande ponto mais alto do Hóquei na Liga, o título nacional da 2ª divisão, e os anos seguintes que também foram de grande qualidade, fazendo a passagem pelos anos 70 e 80 e acabando nos anos 90 até à actualidade. Foi com muita pena que não se conseguiu arranjar mais resultados e mais material sobre este capítulo. Pesquisou-se em todos os locais possíveis, passando pela Federação e Associação de Patinagem, não tendo ficado nada por ver. À semelhança do capítulo dos "Nomes", estes capítulos do Hóquei em Patins e Patinagem Artística destacam pessoalmente certas individualidades que marcaram estas modalidades na Liga e que recebem aqui uma pequena homenagem por tudo o que fizeram pelo clube.

A Patinagem Artística começou mais tarde na Liga, já no fim dos anos 70, pelo que a sua divisão foi feita em três partes, os primeiros anos, anos 80 e dos anos 90 à actualidade. À semelhança do Hóquei o material sobre a Patinagem estava vago e pouco explícito. Muitos dos resultados encontrados e transcritos no livro não estão atribuídos a nenhum atleta e apenas estão expressos os resultados e a pontuação. Foi algo contra o qual tentámos lutar, mas na maior parte das vezes o nosso esforço foi infrutífero, pelo que se mantiveram os resultados, que demonstram os feitos do Clube em si, pois é a história do clube que é transcrita nesta obra. Neste capítulo tenho que agradecer especialmente à ex-atleta Ana Ortega, por ter tirado um tempo para a Liga, em que nos contou muitas histórias da Patinagem na Liga, oferecendo ainda material fotográfico do seu espólio pessoal. Com esta ajuda foi mais fácil completar os primeiros anos e os anos 80, que eram os dois subcapítulos da Patinagem Artística em que tínhamos menos material. Juntando os anos 90 até à actualidade, penso que o capítulo da Patinagem Artística mostra assim o valor real desta escola nos 35 anos de existência da modalidade no Clube.

O capítulo da Patinagem da Velocidade é um capítulo curto, uma vez que é uma modalidade muito recente na Liga de Algés. No fundo foi feita uma pequena apresentação da modalidade, a apresentação da



equipa da Liga de Algés e como que uma prospecção para o futuro da modalidade no Clube.

À semelhança da Patinagem de Velocidade, também o Bilhar Carambola é uma modalidade recente na Liga. É também praticado em modos oficiais na Liga de Algés, pelo que aparece junto com as outras modalidades. É feita uma apresentação da modalidade, da equipa da Liga de Algés e também das instalações que a Liga possui para a prática do Bilhar.

O capítulo "Outras Actividades Desportivas e Recreativas" é uma parte do livro que visa mostrar outras actividades que foram praticadas em tempos na Liga de Algés. O grande destaque deste capítulo vai claramente para o Andebol e para a sua influência enquanto modalidade no clube. O Andebol teve a sua aparição na Liga de Algés nos anos 60, sobreviveu durante cerca de 20 anos, acabando por se extinguir por razões financeiras. Este subcapítulo foi um verdadeiro cabo dos trabalhos. Havia várias fotografias da modalidade na Liga, mas muito pouca documentação. Com a sua extinção no tempo, o material também se perdeu e apenas os relatórios de contas encontrados e as Actas de Direcção serviram para completar este capítulo. Por estas razões decidiu-se tornar um capítulo mais visual, com bastantes fotografias e com um acompanhamento de texto que fosse explicativo e demonstrasse de um nível geral a existência da modalidade no clube bem como as suas equipas e os seus resultados. Neste capítulo destacamos ainda um caso mediático no andebol nacional que teve uma grande cobertura jornalística e envolveu um jogador da Liga de Algés. É mais uma história que vem enriquecer um pouco este capítulo e que nos pareceu ser importante expor no livro.

A completar o capítulo das outras actividades temos a pesca desportiva, a secção cultural e o ténis de mesa, foram outras secções que existiram também no clube ao longo dos anos e que não poderíamos deixar de referenciar. As Actas de Direcção e os Relatórios de Contas foram a grande fonte destes subcapítulos. A fechar este capítulo falou-se dos jogos de cartas uma actividade muito habitual nestas sedes de clubes e em que a Liga de Algés não foge à regra. Era importante que houvesse uma referência a essa actividade. Está também incluído

neste capítulo uma excursão a Madrid que a Direcção de 1960 organizou para os sócios. É um documentário interessante que foi encontrado durante a procura de material e que pode assim ser do conhecimento de todos os leitores. Na finalização deste capítulo estão as Bodas de Ouro do Clube, os 50 anos teriam que ficar espelhados nesta obra, a documentação encontrada sobre o evento foi interessante e a sua inclusão neste capítulo vai de encontro ao estipulado para o mesmo.

O penúltimo capítulo, Movimento Associativo, é um tributo aos sócios, através de vários subcapítulos prestamos homenagem a todos os que se evidenciaram de uma forma ou de outra e que merecem o seu nome neste testemunho. No subcapítulo dos Nomes, foi como que um acrescento ao anexo dos Corpos Gerentes bem como uma homenagem póstuma. Era importante destacar algumas personalidades que de uma forma ou de outra tiveram uma importância especial nesta história e que ficam assim na memória de todos nós. A explosão feminina na Liga foi outro dos subcapítulos do "Movimento Associativo". Achou-se que era um tema interessante e que nos conta uma (r)evolução no clube. O aparecimento da mulher de modo mais constante na Liga, foi também uma forma de homenagear a mulher num todo e as mulheres que fizeram e fazem parte da Liga de Algés, que hoje tem uma expressão feminina muito grande devido essencialmente à Patinagem Artística. As distinções honoríficas, não queríamos deixar de mostrar a utilidade pública que nos foi reconhecida em 1982 pela Presidência do Conselho de Ministros, bem como as medalhas que nos foram atribuídas pela Câmara Municipal de Oeiras.

O anexo I, Corpos Gerentes, é tal como o próprio nome indica, o capítulo que presta homenagem e espelha todos os que desde 1912, foram o rosto oficial da Liga, tanto a nível de Direcção como mesa da Assembleia Geral ou Conselho Fiscal, em 100 anos foram centenas os sócios presentes nos corpos gerentes, era essencial não nos esquecermos de ninguém, pelo que ninguém ficou esquecido. Nas incansáveis buscas nos confins da sede e instalações da Liga, perdidos entre caixotes, material, pó e lixo, foram encontrados vários livros, sendo dois deles os dois primeiros Autos de Posse, pelo que se conseguiu encontrar desde 1912 a 1950 todos os



corpos gerentes existentes até então. Sem essa descoberta nunca se teria conseguido encontrar todos os que fizeram parte deste lote de corpos sociais do Clube. Com a posse das actas de Assembleia Geral desde 1930, também encontradas nas várias pesquisas feitas, foi possível completar sem falhas este capítulo que se revelava de extrema importância para o conteúdo do livro, era essencial que ninguém fosse esquecido e esta foi mais uma prova superada.

O anexo II visa mostrar os sócios que se destacaram no Clube e que foram galardoados com algumas medalhas sendo por isso lembrados para sempre na história do nosso Clube, os sócios Honorários, Beneméritos e sócios de Mérito. Era importante que não nos esquecêssemos de ninguém. Para este capítulo foram essenciais as Actas de Assembleia Geral pois foi nas Assembleias Gerais que estes sócios foram aprovados para os respectivos galardões.

E assim ao fim de um ano de trabalho, achámos ser esta a melhor forma de estruturar este livro e de expor com toda a dignidade merecida os factos que contam a história da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés. Não há dúvida que é uma bonita história, apaixonante e interessante e que vai prender as pessoas que a lerem. Esperemos que quem já conheça a Liga goste e se reveja no livro e na história e que para quem a Liga é algo novo, fique apaixonado pela história, pelo Clube e se possa juntar a nós para mais momentos marcantes e mais histórias, para que um dia quem sabe, a pessoa que escrever a história dos 200 anos nos possa referenciar a nós como parte integral da história e da Liga em si.

Para mim foi um enorme prazer fazer este trabalho, com certeza nunca mais vou esquecer a Liga de Algés e esta obra que me fez dedicar tantas horas ao Clube e que me deu a possibilidade de aprender e de crescer como pessoa.



ANEXO I

LIVRO CENTENÁRIO

Corpos Gerentes

Este capítulo destina-se a registar por escrito a evolução histórica dos corpos gerentes da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, prestando assim uma homenagem a todos os que ao longo dos 100 anos de trabalho contribuíram com esforço, dedicação, carinho e paixão para elevar bem alto o nome da nossa Liga, o caminho não foi fácil, muitas eram as dificuldades que ocorriam regularmente, ora de ordem financeira, social ou desportiva, mas com mais ou menos dificuldades todos eles deram o seu melhor e fizeram da Liga a sua história e o clube que é hoje, respeitado e honrado.

27 DE NOVEMBRO DE 1912 PRIMEIRA DIRECÇÃO:

Direcção

Presidente: Eugénio Bernardo Alves
1º Secretário: António Antunes Vaz
2º Secretário: António Justo dos Santos Oliveira
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogais: José Machado da Costa e Joaquim Franco Amorim

Assembleia Geral

Presidente: António Craveiro Lopes
Vice-Presidente: José Cordeiro Júnior
1º Secretário: Berardo Pereira
2º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
1º Vice-secretário: Alfredo Rodrigues
2º Vice-secretário: Augusto Júlio Sant'Anna

Conselho Fiscal

Presidente: Agostinho Rodrigues da Bela
Secretário: Alfredo José de Freitas
Vogal: Augusto José Baptista
Suplentes: João Luiz Alves e Francisco de Almeida Souza

4 DE DEZEMBRO DE 1913:

Direcção

Presidente: Eugénio Bernardo Alves
Vice-Presidente: António Antunes Vaz
1º Secretário: José da Cruz Filipe
2º Secretário: Augusto José Baptista
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogais: Mário Fontes Martins e Joaquim Franco Amorim

Assembleia Geral

Presidente: Eduardo Augusto Pedrozo
Vice-Presidente: José Cordeiro Júnior
1º Secretário: Sebastião das Neves Pires
2º Secretário: José Machado da Costa
1º Vice-Secretário: Francisco Fonseca
2º Vice-Secretário: José David dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel da Costa Duarte
Secretário: Augusto Júlio Sant'anna
Vogal: António Pedroso
Suplentes: João Luís Alves e Francisco Rodrigues

3 DE DEZEMBRO DE 1914:

Direcção

Presidente: João Ferreira Baptista
1º Secretário: José da Cruz Filipe
2º Secretário: Augusto José Baptista
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogal: João Luís Alves

Assembleia Geral

Presidente: José Cordeiro Júnior
Vice-Presidente: Aníbal dos Santos Bráz
1º Secretário: Berardo Pereira
2º Secretário: Joaquim Franco Amorim
Vice-Secretários: José David dos Santos e José Júlio Nunes de Carvalho

Conselho Fiscal

Presidente: António Pedroso
Secretário: Raúl Luís da Silva
Vogal: Sebastião das Neves Pires
Suplente: António Augusto dos Santos

5 DE FEVEREIRO DE 1916:

Direcção

Presidente: João Ferreira Baptista
1º Secretário: José da Cruz Filipe
2º Secretário: Augusto José Baptista
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogal: João Luís Alves
Suplentes: Arthur Bastos e Joaquim Franco Amorim



Assembleia Geral

Presidente: José Cordeiro Júnior
Vice-Presidente: Aníbal dos Santos Bráz
1º Secretário: Berardo Ferreira
2º Secretário: António Antunes Vaz
Vice-Secretários: José Júlio Nunes de Carvalho e José David dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Sebastião das Neves Pires
Relator: António Pedroso
Secretário: Raúl Luís da Silva
Suplente: António Augusto dos Santos

6 DE FEVEREIRO DE 1917:

Direcção

Presidente: Aníbal dos Santos Bráz
1º Secretário: Arthur Bastos
2º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
Tesoureiro: Alfredo Simões
Vogal: Viriato Portugal
Suplentes: Domingos Garrido Pinheiro e Sebastião António Martins

Assembleia Geral

Presidente: Fernando Pereira de Sousa
Vice-Presidente: Manuel da Costa Duarte
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: Mário Fontes Martins
Vice-Secretários: Raúl Luís da Silva e Gustavo da Costa

Conselho Fiscal

Presidente: António Augusto dos Santos
Relator: Armando Augusto César Nifo
Suplente: Manuel Luiz Jorge

3 DE FEVEREIRO DE 1918:

Direcção

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
1º Secretário: José da Cruz Filipe
2º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
Tesoureiro: José Alves Pires
Suplentes: José David dos Santos e Berardo Pereira

Assembleia Geral

Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: Gustavo da Costa
Vice-Secretário: João Cypriano

Conselho Fiscal

Presidente: José Almeida dos Santos
Relator: Sebastião António Martins
Vogal: António Augusto dos Santos
Suplente: Domingos Garrido Pinheiro

23 DE FEVEREIRO DE 1919:

Direcção

Presidente: Boaventura José Gonçalves
1º Secretário: Carlos Nunes de Carvalho
2º Secretário: Sebastião António Martins
Tesoureiro: Júlio Alexandre da Silva
Vogal: Joaquim Franco Amorim
Suplente: António Silva

Assembleia Geral

Presidente: Alfredo Rodrigues
Vice-Presidente: António Augusto dos Santos
1º Secretário: José Alves Pires
2º Secretário: João Cypriano
Vice-Secretários: Carlos Silva e José David dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: João Silva
Relator: Augusto Alfonso César
Vogal: José da Cruz Filipe
Suplente: Zola da Silva

14 DE JANEIRO DE 1920:

Direcção

Presidente: António Antunes Vaz
1º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
2º Secretário: Francisco José da Rosa
Tesoureiro: João Ribeiro Boim
Vogal: José Coelho Dias
Suplentes: João Silva e Antunes da Costa Alves

Assembleia Geral

Presidente: José Cordeiro Júnior
Vice-Presidente: Fernando Pereira de Sousa
1º Secretário: José Eduardo Bastos Martins
2º Secretário: Eduardo Augusto Sarmiento
1º Vice-Secretário: Armando Augusto César Nifo
2º Vice-Secretário: Manuel Mestre Ramoz

Conselho Fiscal

Presidente: Alfredo Rodrigues
Relator: José da Cruz Filipe
Vogal: Augusto Júlio Sant'anna
Suplente: Arthur Bastos

Esta Direcção não cumpriu o seu mandato, tendo-se demitido em bloco pouco depois de ter sido eleita, sendo por isso eleita em Assembleia Geral de 4 de Setembro de 1920 uma Comissão Administrativa que iria gerir a Liga até ao fim do ano, composta por:

João Goulão da Silva Torrado, Jerónimo Augusto Freire d'Andrade, José Maria Ribeiro, José dos Santos Rodrigues, António Antunes Vaz, José Júlio Nunes de Carvalho, André da Costa Correia, João Ribeiro Boim e João Silva.



3 DE JANEIRO DE 1921:

Direcção

Presidente: António Antunes Vaz
1º Secretário: João Cypriano
2º Secretário: Jaime Olegário da Costa
Tesoureiro: Manuel Luiz Jorge
Vogal: João Victor Marques
Suplentes: António Campos Oliveira e António Rodrigues Marinho

Assembleia Geral

Presidente: João Ferreira Baptista
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: Francisco Paíto Brás
Vice-Secretários: João Silva e Manuel Mestre Ramoz

Conselho Fiscal

Presidente: José da Cruz Filipe
Secretário: Sebastião António Martins
Relator: José David dos Santos
Suplente: José Ferreira Abel

Esta direcção também não completou o seu mandato tendo sido nomeada em Assembleia Geral de 7 de Novembro de 1921 uma Comissão Administrativa para fazer a gestão das contas até 31 de Dezembro do mesmo ano, essa Comissão era constituída por:
José Nogueira, João Cypriano e Manuel Luiz Jorge.

31 DE DEZEMBRO DE 1921:

Direcção

Presidente: Raúl Luiz da Silva
1º Secretário: Francisco Duarte Pedrozo
2º Secretário: António Duarte Pedrozo
Tesoureiro: Luis Augusto Costa
Vogal: Joaquim Braga
Suplente: Manuel Alves Pires

Assembleia Geral

Presidente: Joaquim Ferreira Baptista
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: José Eduardo Bastos Martins
Vice-Secretário: João dos Santos Camarinhas

Conselho Fiscal

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Secretário: João Cypriano
Relator: Alexandre d'Oliveira Lino
Suplente: Manuel Mestre Ramoz

2 DE JANEIRO DE 1923:

Direcção

Presidente: Joaquim Ferreira Baptista
1º Secretário: Jaime José Gomes
2º Secretário: António Pinto
Tesoureiro: Manuel Luiz Jorge
Vogal: João Lemos Alves
Suplentes: Manuel Mestre Ramoz e Alexandre d'Oliveira Lino

Assembleia Geral

Presidente: João José Frederico Bartolomeu
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: João dos Santos Camarinhas
Vice-Secretários: Arthur Bastos e Luiz Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Raúl José da Silva
Secretário: António d'Oliveira Palhinha
Relator: António Pinto
Suplentes: Alfredo Santiago Gerez e João Cypriano

3 DE JANEIRO DE 1924:

Direcção

Presidente: Juan Castolini
1º Secretário: Francisco José da Rama
2º Secretário: Angelo Castello
Tesoureiro: João Oliveira Palhinha
Vogal: Domingos Garrido Pinheiro

Assembleia Geral

Presidente: João Ferreira Baptista
Vice-Presidente: Augusto Fernandes Borges
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: Laerthes Conde
Vice-Secretários: Manuel Mestre Ramoz e André Correia

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel dos Santos Pinto
Secretário: José Trindade Antunes
Relator: António Pinto
Suplentes: Alfredo Santiago Gerez e João Cypriano

Esta direcção foi demitida não cumprindo o mandato até ao fim, tendo sido nomeados em Assembleia Geral de 19 de Junho de 1924, para a Comissão Administrativa os senhores:

José Machado da Costa, Armando Augusto César Nifo e Álvaro Gomes Pimentel, ficando esta comissão a gerir os destinos da Liga até 31 de Dezembro de 1924.



21 DE DEZEMBRO DE 1924:

Direcção

Presidente: José Machado da Costa
1º Secretário: António Duarte Pedrozo
2º Secretário: Manuel Maria de Vasconcelos
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogal: Herculano Gil da Silva
Suplentes: Mário Pimentel e Adriano Estevez

Assembleia Geral

Presidente: Joaquim Ferreira Baptista
Vice-Presidente: Augusto Fernandes Borges
1º Secretário: José Machado da Costa
2º Secretário: José Nogueira
Vice-Secretário: Alfredo Santiago Gerez

Conselho Fiscal

Presidente: (por motivos de invisibilidade da assinatura não é possível esclarecer)
Secretário: José Joaquim Braga
Relator: José Júlio Nunes de Carvalho
Suplente: José Fernandes da Silva

30 DE DEZEMBRO DE 1925:

Direcção

Presidente: (não aceitou)
1º Secretário: José Pedro da Silva (não exerceu)
2º Secretário: Pedro Henriques de Freitas (não exerceu)
Tesoureiro: (não aceitou)
Vogal: Manuel Maria de Vasconcelos (não exerceu)
Suplentes: Avelino Alvarez e Francisco Justino Mayer de Carvalho (não exerceram)

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
2º Secretário: José Nogueira
Vice-Secretários: José Pedro da Silva e Pedro Henriques de Freitas

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: Viriato Portugal
Suplentes: Domingos Garrido Pinheiro e Herculano Gil da Silva

Os sócios eleitos para os cargos de Presidente da Direcção e Tesoureiro não aceitaram a sua eleição, como não houve ninguém que os substituisse a Direcção não activou as suas funções ficando assim sem efeito. Por estas razões foi nomeada em Assembleia de Geral de 13 de Janeiro de 1926 uma Comissão Administrativa com a incumbência de gerir os destinos da Liga e simultaneamente procurar e sensibilizar sócios com a missão de formar uma nova Direcção para ser aprovada em Assembleia Geral Extraordinária. A Comissão

Administrativa era composta por Joaquim Ferreira Baptista, Francisco Justino Mayer de Carvalho e João Goulão da Silva Torrado. Em Assembleia Geral Extraordinária de dia 6 de Junho de 1926 foi nomeada a seguinte Direcção:

Presidente: Joaquim Ferreira Baptista
1º Secretário: Pedro Silveira
2º Secretário: Plínio Aníbal Nunes Leal
Tesoureiro: Manuel Maria de Vasconcelos
Vogal: João Luiz Alves
Suplente: Laerthes Conde

3 DE JANEIRO DE 1927:

Direcção

Presidente: Plínio Aníbal Nunes Leal
1º Secretário: Mário Fernandes de Oliveira
2º Secretário: Manuel Lopes Matos
Tesoureiro: João Ribeiro Boim
Vogal: João Francisco Gravata

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
2º Secretário: António d'Oliveira Palhinha
Vice-Secretários: José Pedro da Silva e Pedro Henriques de Freitas

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: Viriato Portugal
Vogal: Domingos Garrido Pinheiro

2 DE JANEIRO DE 1928:

Direcção

Presidente: Plínio Aníbal Nunes Leal
1º Secretário: Raúl José da Silva
2º Secretário: Jerónimo Augusto Freire d'Andrade
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogal: João Ribeiro Boim
Suplente: Joaquim Franco Amorim

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Alfredo Rodrigues
1º Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
2º Secretário: João Francisco Gravata
Vice-Secretários: Pedro Henriques de Freitas e Alberto Fonseca Antunes

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: Viriato Portugal
Secretário: Domingos Garrido Pinheiro



15 DE MARÇO DE 1929:

Direcção

Presidente: Ernesto José dos Santos
1º Secretário: Raúl José da Silva Santos
2º Secretário: Laerthes Conde
Tesoureiro: João Goulão da Silva Torrado
Vogal: João Ribeiro Boim
Suplente: Alberto Fonseca Antunes

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: José Júlio Nunes de Carvalho
1º Secretário: Jaime José Gomes
2º Secretário: João Cypriano
Vice-Secretários: Pedro Henriques de Freitas e Carlos Alberto Janela

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: José Bento da Costa
Secretário: Luís Alves Ribeiro

25 DE MARÇO DE 1930:

Direcção

Presidente: Rodrigo de Lemos
1º Secretário: Francisco da Costa Leal Lopes
2º Secretário: Raúl José da Silva Santos
Tesoureiro: João Ribeiro Boim
Vogal: Romeu von Amann
Suplentes: José da Conceição Nogueira e João Francisco Gravata

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Manuel Ribeiro da Silva
1º Secretário: Alfredo Rodrigues
2º Secretário: João Cypriano
Vice-Secretário: José Nogueira

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: José Bento da Costa
Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
Suplente: Domingos Garrido Pinheiro

26 DE JANEIRO DE 1931:

Direcção

Presidente: Bernardo Trigo de Oliveira
1º Secretário: Fragozo
2º Secretário: Francisco Duarte Pedroso
Tesoureiro: Armando Augusto César Nifo
Vogal: (Por motivos de invisibilidade da assinatura não é possível esclarecer)
Suplente: Raúl José da Silva Santos

Assembleia Geral

Presidente: Rodrigo de Lemos
Vice-Presidente: Manuel Ribeiro da Silva
1º Secretário: Francisco da Costa Leal Lopes
2º Secretário: Alfredo Fonseca Antunes
Vice-Secretários: Ruy da Costa Pires e Manuel Lopes

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
Relator: José Bento da Costa
Secretário: José Júlio Nunes de Carvalho
Suplente: Domingos Garrido Pinheiro

16 de Janeiro de 1932:

Direcção

Presidente: Manuel Salgueiro Valente
1º Secretário: Fragozo
2º Secretário: Rafael Sant'anna
Tesoureiro: Francisco Fonseca
Vogal: Manuel Lopes Matos
Suplentes: Rodrigo Figueiredo de Sousa Rosa e Augusto Júlio Sant'anna

Assembleia Geral

Presidente: Rodrigo de Lemos
Vice-Presidente: João Baptista Leitão Pimenta
1º Secretário: Jorge Sarmento
2º Secretário: João Ribeiro Boim
Vice-Secretários: António Pereira Gouveia e Henrique Salema

Conselho Fiscal

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Relator: José Júlio Nunes de Carvalho
Secretário: Romeo von Amann
Suplente: José Bento da Costa

20 de Janeiro de 1933:

Direcção

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
1º Secretário: José Nogueira
2º Secretário: Raúl José da Silva Santos
Tesoureiro: José Júlio Nunes de Carvalho
Vogal: José Bento da Costa
Suplentes: Jorge Machado da Costa e Rafael da Silva Sant'anna

Assembleia Geral

Presidente: Ernesto José dos Santos
Vice-Presidente: João Baptista Leitão Pimenta
1º Secretário: Alfredo Antunes
2º Secretário: Ruy Gustavo da Costa Pires
Vice-Secretários: Rodrigo Figueiredo de Sousa Rosa e Alberto Viegas



Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
 Relator: João Goulão da Silva Torrado
 Secretário: Romeo von Amann
 Suplente: João Ribeiro Boim

17 de Janeiro de 1934:

Direcção

Presidente: João Goulão da Silva Torrado
 1º Secretário: José Maria Tabarra
 2º Secretário: João do Carmo Goinhas
 Tesoureiro: Jorge Machado da Costa
 Vogal: Alfredo Antunes
 Suplentes: José Nogueira e Vasco Lima Viana

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
 Vice-Presidente: João Baptista Leal Pimenta
 1º Secretário: Manuel Machado da Costa
 2º Secretário: Álvaro Mendes de Abreu
 Vice-Secretários: José Júlio Nunes de Carvalho e António Gomes dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
 Relator: Romeo von Amann
 Secretário: José Bento da Costa
 Suplente: Domingos Garrido Pinheiro

14 JANEIRO DE 1935:

Direcção

Presidente: Francisco Garcez Palha
 1º Secretário: Mário Branco
 2º Secretário: Vasco de Lima Viana
 Tesoureiro: Manuel Machado da Costa
 Vogal: José Bento da Costa
 Suplentes: Alberto Viegas e Alfredo Antunes

Assembleia Geral

Presidente: Duarte Bruno de Melo
 Vice-Presidente: Augusto Júlio Sant'anna
 1º Secretário: César da Silva
 2º Secretário: José Júlio Viegas de Carvalho
 Vice-Secretários: João Garção Gomes e Alfredo Marçal
 Conselho Fiscal
 Presidente: José Júlio Nunes de Carvalho
 Relator: Romeo von Amann
 Secretário: João Baptista Leal Pimenta
 Suplente: José de Vasconcelos

Esta Direcção chegou a pedir a demissão, mas na sequência de Assembleia Geral para apurar as razões da demissão, foram feitos vários pedidos para abandonarem essa decisão, tendo acedido ficar até ao fim do ano de 1935.

Nos anos de 1936 e 1937 não foi possível formar-se corpos gerentes, nomeadamente Direcção, uma vez que eram poucos os sócios "activos" da Liga, as Assembleias Gerais tinham pouca afluência e os destinos do Clube ficaram entregues a vários sócios através de duas Comissões Administrativas, uma para o ano de 1936 e outra para o ano de 1937. Há que lembrar os nomes dos sócios pertencentes a estas Comissões, pois a Liga tinha provavelmente "morrido" se não fossem estes homens a aguentarem o "barco" nesta altura de crise. Pertenceram a estas Comissões os Exmos. Srs. José Júlio Nunes de Carvalho, José Nogueira, José Maria Tabarra, Romeo von Amann, Domingos Garrido Pinheiro, Júlio Carlos Leiria, Francisco Garcez Palha, João Goulão da Silva Torrado e António Gomes de Sousa.

26 DE JANEIRO DE 1938:

Direcção

Presidente: Pedro José de Moura
 1º Secretário: António Homem da Trindade
 2º Secretário: João Eloy Nunes Cardoso
 Tesoureiro: Joaquim Sampaio
 Vogal: Domingos Garrido Pinheiro
 Suplentes: Francisco José Duarte e Jorge Machado da Costa

Assembleia Geral

Presidente: D. Tristão Guedes de Queiroz (Marquês da Foz)
 Vice-Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
 1º Secretário: José Nogueira
 2º Secretário: José Augusto de Almeida Nifo
 Vice-Secretários: Francisco Soares e Alberto de Fonseca Antunes

Conselho Fiscal

Presidente: D. Joaquim Guedes de Queiroz (Conde de Cabral)
 Relator: Filipe Nogueira
 Secretário: José Baptista da Fonseca
 Suplente: Romeo von Amann

30 DE JANEIRO DE 1939

Direcção

Presidente: Pedro José de Moura
 1º Secretário: Mário Rodrigues Nunes
 2º Secretário: José Nogueira
 Tesoureiro: Romeo von Amann
 Vogal: Domingos Garrido Pinheiro
 Suplentes: Francisco José Duarte e Alberto Viegas

Assembleia Geral

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
 Vice-Presidente: João Leitão Pimenta
 1º Secretário: António da Trindade
 2º Secretário: João Nunes Cardoso
 Vice-Secretários: Francisco Soares e José Augusto de Almeida Nifo



Conselho Fiscal

Presidente: José Antunes Coimbra
Relator: Filipe Nogueira
Secretário: José da Fonseca Baptista
Suplente: Jorge Machado da Costa

11 DE JANEIRO DE 1940:

Direcção

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
1º Secretário: Elyseu São Boaventura de Carvalho
2º Secretário: Manuel Lopes Matos
Tesoureiro: Álvaro Sena
Vogal: João Goulão da Silva Torrado
Suplentes: Victor Manuel Pinheiro e José Pedro da Silva Faria

Assembleia Geral

Presidente: Tenente Coronel Baptista de Carvalho
Vice-Presidente: José Nogueira
1º Secretário: Mário Rodrigues Nunes
2º Secretário: José Augusto de Almeida Nifo
Vice-Secretários: Camilo César Monteiro e João Crisóstomo Ferreira de Matos

Conselho Fiscal

Presidente: Armando Augusto César Nifo
Relator: Alberto Viegas
Secretário: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Suplente: José Lopes

15 DE JANEIRO DE 1941:

Direcção

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
1º Secretário: Elyseu São Boaventura de Carvalho
2º Secretário: João Eloy Nunes Cardoso
Tesoureiro: Amadeu Caetano Calixto da Silva
Vogal: João Goulão da Silva Torrado
Suplentes: Victor Manuel Pinheiro e Manuel Lopes Matos

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: José Nogueira
1º Secretário: Mário Rodrigues Nunes
2º Secretário: José Augusto de Almeida Nifo
Vice-Secretários: Constancio dos Reis e Raúl Godinho

Conselho Fiscal

Presidente: Armando Augusto César Nifo
Relator: Alberto Viegas
Secretário: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Suplentes: José Lopes

24 DE JANEIRO DE 1942:

Direcção

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
1º Secretário: Victor Manuel Pinheiro
2º Secretário: Manuel Lopes de Matos
Tesoureiro: Elyseu São Boaventura de Carvalho
Vogal: João Goulão da Silva Torrado
Suplentes: Ruy Gustavo de Freitas Vidal e Constancio dos Reis

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
1º Secretário: José Pedro da Silva Faria
2º Secretário: José Augusto de Almeida Nifo
Vice-Secretários: Amadeu Caetano Calixto da Silva e Raúl Godinho

Conselho Fiscal

Presidente: Armando Augusto César Nifo
Relator: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Secretário: Pedro José de Moura
Suplente: Jacob Esteves Domingues

30 DE ABRIL DE 1943:

Direcção

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
1º Secretário: Victor Manuel Pinheiro
2º Secretário: Manuel Lopes de Matos
Tesoureiro: Elyseu São Boaventura de Carvalho
Vogal: João Goulão da Silva Torrado
Suplentes: Ruy Gustavo de Freitas Vidal e João Francisco Gravata

Assembleia Geral

Presidente: António Antunes Vaz
Vice-Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
1º Secretário: José Pedro da Silva Faria
2º Secretário: José Augusto de Almeida Nifo
Vice-Secretários: Amadeu Caetano Calixto da Silva e Raúl Godinho

Conselho Fiscal

Presidente: Armando Augusto César Nifo
Relator: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Secretário: Pedro José de Moura
Suplente: Jacob Esteves Domingues

3 DIA DE MARÇO DE 1945:

Direcção

Presidente: Armando Augusto César Nifo
1º Secretário: Pedro José de Moura
2º Secretário: Manuel Lopes de Matos
Tesoureiro: Elyseu São Boaventura de Carvalho
Vogais: Gaspar Octávio Passos de Almeida e Amadeu Calixto da Silva



Assembleia Geral

Presidente: Joaquim Manuel d'Oliveira Charrua
Vice-Presidente: Máximo Simões Couto
1º Secretário: Alfredo Tinoco da Silva
2º Secretário: Jacob Esteves Domingues
Vice-Secretários: Acácio Mendes Furtado e António Santiago

Conselho Fiscal

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Relator: Domingos dos Santos
Secretário: Ruy Gustavo de Freitas Vidal

19 DE AGOSTO DE 1946:

Direcção

Presidente: Armando Augusto César Nifo
1º Secretário: Pedro José de Moura
2º Secretário: Manuel Lopes de Matos
Tesoureiro: Elyseu São Boaventura de Carvalho
Vogais: Gaspar Octávio Passos de Almeida e Acácio Mendes Furtado

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: João Goulão da Silva Torrado
1º Secretário: João Francisco Gravata
2º Secretário: Roger Garrido Pinheiro
Vice-Secretários: Alfredo Tinoco da Silva e Jacob Esteves Domingues

Conselho Fiscal

Presidente: Máximo Simões Couto
Relator: José Augusto São Boaventura Mayer
Secretário: Victor Manuel Pinheiro

10 DE JANEIRO DE 1948:

Direcção

Presidente: Armando Augusto César Nifo
1º Secretário: Pedro José de Moura
2º Secretário: Manuel Lopes Matos
Tesoureiro: Elyseu São Boaventura de Carvalho
Vogais: Gaspar Octávio Passos de Almeida e Acácio Mendes Furtado

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: João Goulão da Silva Torrado
1º Secretário: João Francisco Gravata
2º Secretário: Roger Garrido Pinheiro

Conselho Fiscal

Presidente: Máximo Simões Couto
Relator: José Augusto de São Boaventura Mayer
Secretário: Victor Manuel Pinheiro

7 DE MARÇO DE 1950:

Direcção

Presidente: António da Silva Rezende Júnior
1º Secretário: Hernâni António da Costa Mata
2º Secretário: Máximo Simões Couto
Tesoureiro: João José Rezende
Vogal: Francisco José Duarte
Vogais Suplentes: Dr. Câmara e Souza e Ruben Domingues

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: Elyseu São Boaventura de Carvalho
1º Secretário: João Francisco Gravata
2º Secretário: Victor Manuel Pinheiro
Vice-Secretários: Victorino de Avelar e Sérgio Conde Ribeiro

Conselho Fiscal

Presidente: Ruy Gustavo de Freitas Vidal
Relator: Luiz Sampaio Costa
Secretário: António Duarte Calado
Suplente: Gaspar Octávio Passos de Almeida

11 DE FEVEREIRO DE 1952:

Direcção

Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
Tesoureiro: João José Resende
1º Secretário: Rodrigo Figueiredo de Souza Rosa
2º Secretário: Francisco Nicolau Valadas Cortes
Vogal: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
Vogais Suplentes: Gaspar Octávio Passos de Almeida e Alberto Fonseca Antunes Vaz

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: Elyseu São Boaventura de Carvalho
1º Secretário: João Francisco Gravata
2º Secretário: José da Cruz Ferreira
Vice-Secretários: João Júlio Pina Cortes e António Duarte Pedroso

Conselho Fiscal

Presidente: Ruy Gustavo de Freitas Vidal
Relator: José Rafael Rico Salgueiro
Secretário: Victor Manuel Pinheiro
Suplente: Dinis Velasques de Mendonça

19 DE FEVEREIRO DE 1954:

Direcção

Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
Tesoureiro: Rogério Augusto Miranda Basso
1º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
2º Secretário: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
Vogal: Joaquim da Costa Murta
Vogais Suplentes: António Figueiredo Canário e Raúl Rodrigues Barros



Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
 Vice-Presidente: Elyseu São Boaventura de Carvalho
 1º Secretário: João Francisco Gravata
 2º Secretário: António Duarte Calado
 Vice-Secretários: João Júlio Pina Cortes e António Duarte Pedrozo

Conselho Fiscal

Presidente: Ruy Gustavo de Freitas Vidal
 Relator: Guilherme Alves de Meira
 Secretário: Victor Manuel Pinheiro
 Suplente: José Rafael Rico Salgueiro

23 DE FEVEREIRO DE 1956:

Direcção

Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
 Tesoureiro: Rogério Augusto Miranda Basso
 1º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 2º Secretário: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 Vogal: Joaquim da Costa Murta
 Vogais Suplentes: António Figueiredo Canário e Raúl Rodrigues de Barros

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
 Vice-Presidente: Elyseu São Boaventura de Carvalho
 1º Secretário: João Francisco Gravata
 2º Secretário: António Duarte Calado
 Vice-Secretários: João Júlio Pina Cortes e António Duarte Pedroso

Conselho Fiscal

Presidente: Ruy Gustavo de Freitas Vidal
 Relator: Guilherme Alves de Meira
 Secretário: Victor Manuel Pinheiro
 Suplente: José Rafael Rico Salgueiro

29 DE FEVEREIRO DE 1957:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Tesoureiro: José Augusto São Boaventura Mayer
 1º Secretário: Orlando do Carmo Medeiros Branco
 2º Secretário: Alexandre Freire d'Andrade
 Vogal: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 Vogais Suplentes: José Duarte Pedroso e Mário Luis Cardoso Lopes

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
 Vice-Presidente: Fernando Mouzinho Cabral Sacadura
 1º Secretário: João Francisco Gravata
 2º Secretário: António Duarte Calado
 Vice-Secretários: Victor Manuel Pinheiro e Francisco Valadas Cortes

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Fernandes Gareia
 Relator: João Dias de Oliveira
 Secretário: Franklim de Brito Vaz

26 DE FEVEREIRO DE 1958:

Direcção

Presidente: Pedro José de Moura
 Tesoureiro: António Pedro Figueiredo Canário
 1º Secretário: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 2º Secretário: Mateus Gomes de Sousa e Freitas
 Vogal: João Dias de Oliveira
 Vogais Suplentes: Marcelino Carlos Correia Marques e Alexandre Freire d'Andrade

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
 Vice-Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 1º Secretário: João Francisco Gravata
 2º Secretário: Victor Manuel Pinheiro
 Vice-Secretários: José Duarte Correia Pedroso e José Augusto de São Boaventura Mayer

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Fernandes Gareia
 Relator: Orlando do Carmo Medeiros Branco
 Secretário: António Jorge
 Suplente: Fernando Mouzinho Cabral Sacadura

27 DE FEVEREIRO DE 1959:

Direcção

Presidente: Pedro José de Moura
 1º Secretário: Mateus Gomes de Souza e Freitas
 2º Secretário: José Manuel Duarte
 Tesoureiro: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 Vogal: João Gomes
 Vogais Suplentes: Durval José da Silva Pinto e Henrique da Silva Neves

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
 Vice-Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 1º Secretário: João Francisco Gravata
 2º Secretário: Victor Manuel Pinheiro
 Vice-Secretários: José Duarte Pedroso e José Augusto de São Boaventura Mayer

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Fernandes Garcia
 Relator: João Dias de Oliveira
 Secretário: Abílio Brito Canhão
 Suplente: Augusto Dias Folgado



25 DE FEVEREIRO DE 1960:

Direcção

Presidente: Pedro José de Moura
1º Secretário: Mateus Gomes Souza e Freitas
2º Secretário: José da Conceição Fernandes
Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
Vogal: João Afonso Pereira da Costa
Vogais Suplentes: Durval José da Silva Pinto e Alexandre Freire d'Andrade

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
1º Secretário: João Francisco Gravata
2º Secretário: José Duarte Correia Pedroso
Vice-Secretários: Joaquim da Costa Murta e Orlando do Carmo Medeiros Branco

Conselho Fiscal

Presidente: Arnaldo Ernesto Chicharro de Queiroz
Relator: João Dias de Oliveira
Secretário: José Manuel Rocha Duarte
Suplente: Augusto Dias Folgado

9 DE FEVEREIRO DE 1961:

Direcção

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: João Afonso Pereira da Costa
1º Secretário: Alexandre José Figueiredo Freire d'Andrade
2º Secretário: José Rafael Rico Salgueiro
Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
1º Vogal: Durval José da Silva Pinto
2º Vogal: Mário Machado de Sousa
Vogais Suplentes: Victor Margalho Mourão e José João Gameiro

Assembleia Geral

Presidente: Domingos Garrido Pinheiro
Vice-Presidente: João Francisco Gravata
1º Secretário: José Duarte Correia Pedroso
2º Secretário: Mateus Gomes Souza e Freitas
Vice-Secretários: João Alves Marçal Mineiro e Fernando Augusto Pereira Brites

Conselho Fiscal

Presidente: Pedro José de Moura
Relator: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
Secretário: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Suplente: Augusto Dias Folgado

28 DE FEVEREIRO DE 1962:

Direcção

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: João Afonso Pereira da Costa
1º Secretário: Mateus Gomes Souza e Freitas
2º Secretário: Joaquim de Oliveira Gonçalves
Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
1º Vogal: Durval José da Silva Pinto
2º Vogal: Mário Machado de Sousa
Vogais Suplentes: Alexandre José Figueiredo Freire d'Andrade e José Rafael Rico Salgueiro

Assembleia Geral

Presidente: João Francisco Gravata
Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
1º Secretário: José Duarte Correia Pedroso
2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
Vice-Secretários: Joaquim Costa Murta e Fernando Augusto Pereira Brites

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Relator: Marcelino Carlos Correia Marques
Secretário: João Alves Marçal Mineiro
Suplente: Augusto Dias Folgado

31 DE JANEIRO DE 1963:

Direcção

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
1º Secretário: José Manuel Correia
2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
1º Vogal: Joaquim Rodrigues Marques
2º Vogal: Mário da Silva Fernandes
Vogais Suplentes: Alexandre José Figueiredo Freire d'Andrade e José Rafael Rico Salgueiro

Assembleia Geral

Presidente: João Francisco Gravata
Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
1º Secretário: José Duarte Correia Pedroso
2º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
Vice-Secretários: Roger Garrido Pinheiro e Franklim Brito Vaz

Conselho Fiscal

Presidente: Joaquim Celestino Gama Alves
Relator: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
Secretário: Manuel Machado da Costa
Suplente: Manuel Duarte Matias Ferreira



30 DE JANEIRO DE 1964:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: José da Conceição Fernandes
 1º Secretário: José Duarte Correia Pedrozo
 2º Secretário: Gilberto António Tapadas
 Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: Joaquim Rodrigues Marques
 Vogais Suplentes: José Rafael Rico Salgueiro e Alexandre José Figueiredo Freire d'Andrade

Assembleia Geral

Presidente: João Francisco Gravata
 Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
 1º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
 Vice-Secretários: Roger Garrido Pinheiro e Franklim Brito Vaz

Conselho Fiscal

Presidente: João Júlio Pina Cortes
 Relator: Arnaldo Ernesto Chicharro de Queiroz
 Secretário: Manuel Machado da Costa
 Suplente: Manuel Matias Ferreira

28 DE JANEIRO DE 1965:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: José da Conceição Fernandes
 1º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 2º Secretário: António dos Santos
 Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: Joaquim Rodrigues Marques
 Vogais Suplentes: José Rafael Rico Salgueiro e António Joaquim Monteiro Pacheco

Assembleia Geral

Presidente: João Francisco Gravata
 Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
 1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
 2º Secretário: Fernando dos Santos Pinto da Rocha
 Vice-Secretários: Roger Garrido Pinheiro e Franklim de Brito Vaz

Conselho Fiscal

Presidente: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 Relator: Manuel Matias Ferreira
 Secretário: Manuel Machado da Costa
 Suplente: Gilberto António Tapadas

10 DE FEVEREIRO DE 1966:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
 1º Secretário: Mateus Gomes de Souza e Freitas
 2º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 Tesoureiro: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: Orlando Duarte Marques
 Vogais Suplentes: Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira e Joaquim de Oliveira Gonçalves

Assembleia Geral

Presidente: José Duarte Correia Pedrozo
 Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
 1º Secretário: Abílio Brito Canhão
 2º Secretário: António Joaquim Monteiro Pacheco
 Vice-Secretários: Roger Garrido Pinheiro e Victor Manuel Margalho Mourão

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Relator: Gilberto António Tapadas
 Secretário: José Ferreira Bicho
 Suplente: José Rafael Rico Salgueiro

31 DE JANEIRO DE 1967:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
 1º Secretário: Mateus Gomes de Souza e Freitas
 2º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 Tesoureiro: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: Fernando dos Santos Pinto da Rocha
 Vogais Suplentes: Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira e Mário da Silva Fernandes

Assembleia Geral

Presidente: José Duarte Correia Pedrozo
 Vice-Presidente: Victor Manuel Pinheiro
 1º Secretário: Abílio Brito Canhão
 2º Secretário: António Joaquim Monteiro Pacheco
 Vice-Secretários: Roger Garrido Pinheiro e António Afonso dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Relator: Gilberto António Tapadas
 Secretário: José Ferreira Bicho
 Suplente: José Rafael Rico Salgueiro



21 DE FEVEREIRO DE 1968:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Vice-Presidente: Francisco Correia Duarte Pedroso
1º Secretário: Mateus Gomes de Souza e Freitas
2º Secretário: Fernando dos Santos Pinto da Rocha
Tesoureiro: José Augusto de São Boaventura Mayer
1º Vogal: José Rafael Rico Salgueiro
2º Vogal: Carlos Alberto da Fonseca Ramalho
Vogais Suplentes: Manuel Lopes de Matos e Raúl Fuentes das Dores

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: Abílio Brito Canhão
1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
2º Secretário: Gilberto António Tapadas
Vice-Secretários: António Afonso dos Santos e Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: José Duarte Correia Pedrozo
Relator: José Ferreira Bicho
Secretário: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
Suplente: Mário da Silva Fernandes

12 DE FEVEREIRO DE 1969:

Direcção

Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
Vice-Presidente: Francisco Duarte Correia Pedrozo
1º Secretário: Fernando dos Santos Pinto da Rocha
2º Secretário: Carlos Alberto Ramalho
Tesoureiro: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
1º Vogal: Raúl Fuentes das Dores
2º Vogal: Mário Almda Cordeiro
Vogais Suplentes: António Pedro Figueiredo Canário e Manuel Lopes de Matos

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
2º Secretário: Gilberto António Tapadas
Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e José Carlos Camarada Videira

Conselho Fiscal

Presidente: João Dias de Oliveira
Relator: José Ferreira Bicho
Secretário: Ramiro Manuel Cardoso Catarino
Suplente: Pedro Aníbal Gonçalves

27 DE FEVEREIRO DE 1970:

Direcção

Presidente: Gilberto António Tapadas
Vice-Presidente: Manuel Lopes de Matos
1º Secretário: José Duarte Correia Pedrozo
2º Secretário: José Carlos Camarada Videira
Tesoureiro: Arnaldo Ernesto Chicharro Queiroz
1º Vogal: Luís Manuel das Neves Lemos
2º Vogal: José Pereira Júnior
Vogais Suplentes: Ramiro Manuel Cardoso Catarino e Manuel Augusto Fernandes da Ponte

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: Francisco Duarte Correia Pedrozo
1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
2º Secretário: António Pedro Baptista Fernandes
Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e Joaquim da Costa Murta

Conselho Fiscal

Presidente: José Augusto de São Boaventura Mayer
Relator: Rodolfo Pereira
Secretário: José Manuel das Neves Lemos
Suplente: Mário Machado de Sousa

9 DE FEVEREIRO DE 1971:

Direcção

Presidente: Gilberto António Tapadas
Vice-Presidente: José Eduardo Gonçalves de Abreu Loureiro
1º Secretário: José Pereira Júnior
2º Secretário: Manuel Augusto Fernandes da Ponte
Tesoureiro: Ramiro Manuel Cardoso Catarino
1º Vogal: António Pedro de Figueiredo Canário
2º Vogal: Jorge José Nunes Duarte
Vogais Suplentes: João Dias de Oliveira e Manuel da Silva Catarino

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: Francisco Correia Duarte Pedroso
1º Secretário: Joaquim Gama Alves
2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e Joaquim da Costa Murta

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Ferreira Trindade
Relator: Rodolfo Pereira
Secretário: António Pedro Baptista Fernandes
Suplente: António Manuel Paixão Barraló



24 DE MARÇO DE 1972:

Direcção

Presidente: José Duarte Correia Pedroso
 Vice-Presidente: Pedro Francisco Cravo
 1º Secretário: Luís Manuel das Neves Lemos
 2º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 Tesoureiro: Marcelino Carlos Correia Marques
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira
 Vogais Suplentes: João Marques e António Pancadas Moita

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Francisco Correia Duarte Pedroso
 1º Secretário: Joaquim Gama Alves
 2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
 Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e Joaquim da Costa Murta

Conselho Fiscal

Presidente: António Pacheco de Oliveira
 Relator: António Pedro Baptista Fernandes
 Secretário: José Ferreira Bicho
 Suplente: José Manuel das Neves Lemos

30 DE MARÇO DE 1973:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: Pedro Francisco Cravo
 1º Secretário: Luís Manuel das Neves Lemos
 2º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 Tesoureiro: Marcelino Carlos Correia Marques
 1º Vogal: João Hugo Xavier Cardoso
 2º Vogal: António Manuel Paixão Barraló
 Vogais Suplentes: José Amadeu Videira de Oliveira e José Fernando Rodrigues Albuquerque

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Francisco Correia Duarte Pedroso
 1º Secretário: Joaquim Gama Alves
 2º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
 Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e Joaquim da Costa Murta

Conselho Fiscal

Presidente: António Pedro Baptista Fernandes
 Relator: José Ferreira Bicho
 Secretário: António Pacheco de Oliveira
 Suplente: José Manuel das Neves Lemos

28 DE MARÇO DE 1974:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Vice-Presidente: João Dias de Oliveira
 1º Secretário: Silvestre Estêvão de Freitas e Silva
 2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
 Tesoureiro: Marcelino Carlos Correia Marques
 1º Vogal: Mário Machado de Sousa
 2º Vogal: António Mário da Costa Baltazar
 Vogais Suplentes: João Hugo Xavier Cardoso e José Amadeu Videira de Oliveira

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Francisco Correia Duarte Pedroso
 1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
 2º Secretário: António Pedro Baptista Fernandes
 Vice-Secretários: Abílio Brito Canhão e Joaquim da Costa Murta

Conselho Fiscal

Presidente: Pedro Francisco Cravo
 Relator: José Ferreira Bicho
 Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 Suplente: Luís Manuel das Neves Lemos

12 DE ABRIL DE 1975:

Direcção

Presidente: António Pedro de Figueiredo Canário
 Vice-Presidente: José Manuel da Rocha Duarte
 1º Secretário: Luís Manuel das Neves Lemos
 2º Secretário: Carlos Alberto Queiroz Ferreira Lourenço
 Tesoureiro: João Dias de Oliveira
 1º Vogal: Rui Francisco Alves dos Santos
 2º Vogal: Octávio Coelho Ruas
 Vogais Suplentes: José Amadeu Videira de Oliveira e José Lemos

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Abílio Brito Canhão
 1º Secretário: João Afonso Pereira da Costa
 2º Secretário: Joaquim da Costa Murta
 Vice-Secretários: José Manuel das Neves Lemos e João Correia de Moura Borges

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Relator: Pedro Francisco Cravo
 Secretário: Marcelino Carlos Correia Marques
 Suplente: José Ferreira Bicho



22 DE MARÇO DE 1976:

Direcção

Presidente: António Pedro de Figueiredo Canário
Vice-Presidente: João Hugo Xavier Cardoso
1º Secretário: João Gaspar Alves
2º Secretário: Simplício António Barbado
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: José Lemos
2º Vogal: Rui Francisco Alves dos Santos
Vogais Suplentes: Manuel João Soares e Avelino Faria Louro

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: João Afonso Pereira da Costa
1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
2º Secretário: Joaquim da Costa Murta
Vice-Secretários: José Manuel das Neves Lemos e João Correia Moura Borges

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Relator: Pedro Francisco Cravo
Secretário: José Fernando Antunes Almeida
Suplente: José Ferreira Bicho

14 DE ABRIL DE 1977:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Vice-Presidente: João Hugo Xavier Cardoso
1º Secretário: Raúl Henrique Malheiros Gardé
2º Secretário: João Gaspar Alves
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: Avelino Faria Louro
2º Vogal: Simplício António Barbado
Vogais Suplentes: Mário Machado de Sousa e Rui Francisco Alves dos Santos

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: João Afonso Pereira da Costa
1º Secretário: Victor Manuel Margalho Mourão
2º Secretário: Joaquim da Costa Murta
Vice-Secretários: José Amadeu Videira de Oliveira e Octávio Coelho Ruas

Conselho Fiscal

Presidente: António Pedro de Figueiredo Canário
Relator: José Lemos
Secretário: Mário Luís Castanheira Dores
Suplente: António Pedro Baptista Fernandes

7 DE ABRIL DE 1978:

Direcção

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
1º Secretário: Raúl Henrique Malheiros Gardé
2º Secretário: Mário Luís Castanheira Dores
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: Luís Manuel das Neves Lemos
2º Vogal: Joaquim Francisco da Conceição
Vogais Suplentes: Joaquim Ribeiro Cruz e Joaquim da Conceição Pereira do Vale

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
Vice-Presidente: João Hugo Xavier Cardoso
1º Secretário: José Manuel Rocha Duarte
2º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Secretários: Joaquim da Costa Murta e José Amadeu Videira de Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: António Pedro de Figueiredo Canário
Relator: José Lemos
Secretário: António Manuel Sampaio Salgueiro
Suplente: Rui Francisco Alves dos Santos

27 DE ABRIL DE 1979:

Direcção

Presidente: Alberto Henrique Antunes Gardé
Vice-Presidente: Cândido Rodrigues Montes
1º Secretário: Raúl Henrique Malheiros Gardé
2º Secretário: João António Belo Almeida
Tesoureiro: Francisco Manuel Lopes Simões do Paço
1º Vogal: Avelino Faria Louro
2º Vogal: José Joaquim da Silva Rodrigues
Vogais Suplentes: Carlos Alberto Palmeira Marques e José Manuel da Costa Rodrigues

Assembleia Geral

Presidente: José Pedro Silveira Cyrne Vasconcelos
Vice-Presidente: João Hugo Xavier Cardoso
1º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
Vice-Secretários: Rui Francisco Alves dos Santos e Eduardo João Teixeira Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
Relator: Fernando Lopes Joia
Secretário: António Manuel Sampaio Salgueiro
Suplente: José Pedro Carrasco Gonçalves



4 DE ABRIL DE 1980:

Direcção

Presidente: Orlando Duarte Marques
 Vice-Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
 1º Secretário: João Mena Gomes
 2º Secretário: Joaquim da Conceição Pereira do Vale
 Tesoureiro: João Dias de Oliveira
 1º Vogal: José Joaquim da Silva Rodrigues
 2º Vogal: Avelino Faria Louro
 Vogais Suplentes: Manuel Rogério Oliveira Cravo e Albino Pereirinha Lourenço

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: José Amadeu Videira de Oliveira
 1º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
 2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
 Vice-Secretários: João António Belo Almeida e José Ferreira Bicho

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Relator: Paulo da Cruz da Silva Vicente
 Secretário: António da Costa
 Suplente: José Lemos

10 DE ABRIL DE 1981:

Direcção

Presidente: Orlando Duarte Marques
 Vice-Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
 1º Secretário: José de Oliveira Pereira
 2º Secretário: Avelino Faria Louro
 Tesoureiro: João Dias de Oliveira
 1º Vogal: Joaquim Conceição Pereira do Vale
 2º Vogal: José Fernando Antunes Almeida
 Vogais Suplentes: José Joaquim da Silva Rodrigues e Albino Pereirinha Lourenço

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
 1º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
 2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
 Vice-Secretários: Paulo de Jesus Russo e José Ferreira Bicho

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Relator: Paula da Cruz da Silva Vicente
 Secretário: António da Costa
 Suplente: José Lemos

16 DE ABRIL DE 1982:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
 Vice-Presidente: Paulo de Jesus Russo
 1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
 2º Secretário: Avelino Faria Louro
 Tesoureiro: João Dias de Oliveira
 1º Vogal: Joaquim Conceição Pereira do Vale
 2º Vogal: José Joaquim Silva Rodrigues
 Vogais Suplentes: Carlos Alberto Palmeira Marques e José Lemos

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
 1º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
 2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
 Vice-Secretários: José Ferreira Bicho e Luís Manuel das Neves Lemos

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Relator: José de Oliveira Pereira
 Secretário: António da Costa
 Suplente: Albino Pereirinha Lourenço

22 DE ABRIL DE 1983:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
 Vice-Presidente: Silvestre Estêvão Freitas e Silva
 1º Secretário: Rui Francisco Alves dos Santos
 2º Secretário: Carlos Alberto Teixeira Matos
 Tesoureiro: João Dias de Oliveira
 1º Vogal: José Augusto Gonçalves Lopes
 2º Vogal: José Lemos
 Vogais Suplentes: Luís Manuel Bandeira Antunes e Fernando José Duarte Henriques

Assembleia Geral

Presidente: José da Conceição Fernandes
 Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
 1º Secretário: Vítor Manuel Margalho Mourão
 2º Secretário: Octávio Coelho Ruas
 Vice-Secretários: José Ferreira Bicho e Luís Manuel das Neves Lemos

Conselho Fiscal

Presidente: Gaspar Octávio Passos de Almeida
 Relator: José de Oliveira Pereira
 Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
 Suplente: Joaquim Conceição Pereira do Vale



19 DE ABRIL DE 1984:

Direcção

Presidente: Silvestre Estêvão de Freitas e Silva
Vice-Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
1º Secretário: Luís Manuel Bandeira Antunes
2º Secretário: Carlos Alberto Teixeira Matos
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: Albertino Silvério Guerra
2º Vogal: José Fernando Antunes de Almeida
Vogais Suplentes: Vítor Manuel Vaz e Carlos António Marques Pascoal

Assembleia Geral

Presidente: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Presidente: José Amadeu Videira Oliveira
1º Secretário: Octávio Coelho Ruas
2º Secretário: Luís Manuel Neves Lemos
Vice-Secretários: Luís Pereira Lopes e Paulo Cruz da Silva Vicente

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
Relator: José de Oliveira Pereira
Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
Suplente: Joaquim Conceição Pereira do Vale

30 DE ABRIL DE 1985:

Direcção

Presidente: Silvestre Estêvão de Freitas e Silva
Vice-Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
1º Secretário: Luís Manuel Bandeira Antunes
2º Secretário: Luís Trigo Pinto
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: Carlos Alberto Palmeira Marques
2º Vogal: António Manuel Palma de Sousa
Vogais Suplentes: Fernando Jorge Alves dos Santos e Mário Fernando Rodrigues Ramiro

Assembleia Geral

Presidente: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Presidente: José Amadeu Videira de Oliveira
1º Secretário: Octávio Coelho Ruas
2º Secretário: Luís Manuel das Neves Lemos
Vice-Secretários: Luís Pereira Lopes e Paulo da Cruz da Silva Vicente

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
Relator: José de Oliveira Pereira
Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
Suplente: Joaquim da Conceição Pereira do Vale

9 DE MAIO DE 1986:

Direcção

Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente: José Augusto Gonçalves Lopes
1º Secretário: Luís Trigo Pinto
2º Secretário: Rui Rodrigues Pereira
Tesoureiro: João Dias de Oliveira
1º Vogal: Fernando Jorge Alves dos Santos
2º Vogal: Paulo da Cruz da Silva Vicente
Vogais Suplentes: José Amadeu Videira de Oliveira e Marcelo Maria Paixão Pires Nunes

Assembleia Geral

Presidente: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
1º Secretário: Octávio Coelho Ruas
2º Secretário: Luís Manuel Neves Lemos
Vice-Secretários: Luís Pereira Lopes e Carlos Alberto Palmeira Marques

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
Relator: José de Oliveira Pereira
Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
Suplente: Carlos Manuel Loureiro Duran

24 DE ABRIL DE 1987:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dóres
Vice-Presidente: João Dias de Oliveira
1º Secretário: Vítor Manuel da Fonseca Cardoso
2º Secretário: Fernando Jorge Alves dos Santos
Tesoureiro: Rui Francisco Alves dos Santos
1º Vogal: Joaquim da Conceição Pereira do Vale
2º Vogal: Avelino Faria Louro
Vogais Suplentes: Albertino Silvério Guerra e Carlos Manuel Loureiro Duran

Assembleia Geral

Presidente: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
1º Secretário: Octávio Coelho Ruas
2º Secretário: José Eduardo Pereira Meneses

Conselho Fiscal

Presidente: José da Conceição Fernandes
Relator: Ernesto Ribeiro Ramos
Secretário: Carlos Alberto Palmeira Marques



7 DE ABRIL DE 1989:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
Vice-Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
1º Secretário: Rui Augusto Jesus Rodrigues Silva
2º Secretário: Ernesto Ribeiro Ramos
Tesoureiro: Vítor Manuel Fonseca Cardoso
1º Vogal: Carlos Manuel Loureiro Duran
2º Vogal: Joaquim Queiroz Neves
Vogais Suplentes: Fernando Jorge Alves dos Santos e Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: Vítor Manuel Margalho Mourão
Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
1º Secretário: Octávio Coelho Ruas
2º Secretário: José Amadeu Videira de Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: João Dias de Oliveira
Relator: João Humberto Teixeira Aguardela
Secretário: Carlos Alberto Palmeira Marques

5 DE ABRIL DE 1991:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
Vice-Presidente (Área Financeira): Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente (Área Administrativa): Vítor Manuel da Fonseca Cardoso
Vice-Presidente (Área Desportiva): Carlos Manuel Loureiro Duran
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Diamantino Ribeiro

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
2º Secretário: Avelino Faria Louro

Conselho Fiscal

Presidente: João Dias de Oliveira
Secretário: Carlos Alberto Palmeira Marques
Relator: Joaquim da Conceição Pereira do Vale

2 DE ABRIL DE 1993:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores
Vice-Presidente (Área Financeira): Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente (Área Administrativa): Maria de Assunção de Sousa Alves
Vice-Presidente (Área Desportiva): José Manuel da Costa Modesto
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Manuel Loureiro Duran

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
2º Secretário: Avelino Faria Louro

Conselho Fiscal

Presidente: Carlos Alberto Palmeira Marques
Secretário: Vítor Manuel da Fonseca Cardoso
Relator: Joaquim da Conceição Pereira do Vale

1 DE ABRIL DE 1995:

Direcção

Presidente: Mário Luís Castanheira Dores*
Vice-Presidente (Área Financeira): Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente (Área Administrativa): José de Oliveira Pereira
Vice-Presidente (Área Desportiva): José Manuel da Costa Modesto
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): José Filomeno da Costa Fernandes

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Manuel António Teixeira
1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
2º Secretário: Avelino Faria Louro

Conselho Fiscal

Presidente: Carlos Alberto Palmeira Marques
Secretário: Vítor Manuel Fonseca Cardoso
Relator: Joaquim da Conceição Pereira do Vale

* O sócio e Presidente da Direcção Sr. Mário Dores acabou por falecer no ano de 1995, não podendo dar cumprimento até ao fim do biénio eleitoral.

11 DE ABRIL DE 1997:

Direcção

Presidente: José Filomeno da Costa Fernandes
Vice-Presidente (Área Financeira): António Mendes Alves Ferrão
Vice-Presidente (Área Administrativa): Vítor Manuel Sampaio Antunes
Vice-Presidente (Área Desportiva): Amílcar Teixeira Matos
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): João de Matos

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: José Manuel da Costa Modesto
1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
2º Secretário: Joaquim Conceição Pereira do Vale



Conselho Fiscal

Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
Secretário: Carlos Alberto Palmeira Marques
Relator: Vítor Manuel Fonseca Cardoso

17 DE ABRIL DE 1999:

Direcção

Presidente: José Manuel da Costa Modesto
Vice-Presidente (Área Financeira): Vítor Manuel Fonseca Cardoso
Vice-Presidente (Área Administrativa): António da Natividade Nunes
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Jorge Costa Adrião
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Paulo de Jesus Russo
1º Secretário: João Humberto Teixeira Aguardela
2º Secretário: Avelino Faria Louro

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente: Carlos Alberto Palmeira Marques
Relator: Ernesto Ribeiro Ramos

20 DE ABRIL DE 2001:

Direcção

Presidente: José Manuel da Costa Modesto
Vice-Presidente (Área Financeira): Vítor Manuel Fonseca Cardoso
Vice-Presidente (Área Administrativa): José de Oliveira Pereira
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Fernando da Silva Felício
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente: José Manuel Brandão Malveiro
1º Secretário: Fernando José Duarte Henriques

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
Vice-Presidente: Carlos Alberto Palmeira Marques
Relator: Ernesto Ribeiro Ramos
O Presidente da Direcção acabou por pedir a sua demissão, tendo que ser eleitos novos corpos gerentes para o ano de

2002. 25 DE MAIO DE 2002:

Direcção

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente (Área Financeira): António Pereira dos Santos
Vice-Presidente (Área Administrativa): José de Oliveira Pereira
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Fernandes da Silva Felício
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Graciano Mário da Silva Angeja

Assembleia Geral

Presidente: João Afonso Pereira da Costa
1º Secretário: Fernando José Duarte Henriques
2º Secretário: Manuel Dionísio Corvo Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Vítor Manuel Pereira Montóia
Relator: Fernando Henrique Antunes da Gama

30 DE ABRIL DE 2003:

Direcção

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente (Área Financeira): José de Oliveira Pereira
Vice-Presidente (Área Administrativa): Avelino Faria Louro
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Fernandes da Silva Felício
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: João Afonso Pereira da Costa
Vice-Presidente: Fernando Henrique Antunes da Gama
1º Secretário: Fernando José Duarte Henriques
2º Secretário: Manuel Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: António Pereira dos Santos
Relator: Vítor Manuel Pereira Montóia

5 DE ABRIL DE 2005:

Direcção

Presidente: Palmira de Sousa Marques Farinha
Vice-Presidente (Área Financeira): António da Natividade Nunes
Vice-Presidente (Área Administrativa): Aurora Sá da Bandeira
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Fernandes da Silva Felício



Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Rui Francisco Alves dos Santos
1º Secretário: Vítor Manuel Fonseca Cardoso
2º Secretário: Manuel Dionísio Corvo Costa

Conselho Fiscal

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente: António Pereira dos Santos
Relator: Vítor Manuel Pereira Montóia

23 DE MARÇO DE 2007:

Direcção

Presidente: Palmira de Sousa Marques Farinha
Vice-Presidente (Área Financeira): António da Natividade Nunes
Vice-Presidente (Área Administrativa): Aurora Sá da Bandeira
Vice-Presidente (Área Desportiva): Luís Fernandes da Silva Felício
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Carlos Alberto Traquina Farinha

Assembleia Geral

Presidente: Orlando Duarte Marques
Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
1º Secretário: Rui Francisco Alves dos Santos
2º Secretário: Vítor Manuel Fonseca Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente: Paulo de Jesus Russo
Relator: Vítor Manuel Pereira Montóia

17 DE ABRIL DE 2009:

Direcção

Presidente: Palmira de Sousa Marques Farinha
Vice-Presidente (Área Financeira): Jorge Manuel Baleizão Malveiro
Vice-Presidente (Área Administrativa): António da Natividade Nunes
Vice-Presidente (Área Desportiva): António Pinto Lopes
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Aurora Sá da Bandeira

Assembleia Geral

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
1º Secretário: Rui Francisco Alves dos Santos
2º Secretário: Vítor Manuel Fonseca Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente: António José Cardoso
Vice-Presidente: Orlando Duarte Marques
Relator: José de Oliveira Pereira

16 DE MAIO DE 2011 – ACTUAL DIRECÇÃO:

Direcção

Presidente: Aurora Sá da Bandeira
Vice-Presidente (Área Financeira): Jorge Manuel Baleizão Malveiro
Vice-Presidente (Área Administrativa): José António Xavier da Costa
Vice-Presidente (Área Desportiva): António Pinto Lopes
Vice-Presidente (Património e Relações Públicas): Fernando Manuel Leitão Nunes

Assembleia Geral

Presidente: José Manuel Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente: Luís Manuel das Neves Lemos
1º Secretário: Rui Francisco Alves dos Santos
2º Secretário: Vítor Manuel Fonseca Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente: António José Cardoso
Vice-Presidente: José de Oliveira Pereira
Relator: João Manuel Gomes



ANEXO II

SÓCIOS HONORÁRIOS, BENEMÉRITOS E DE MÉRITO

Sócios Honorários

	Data
Domingos Garrido Pinheiro	1962
Berardo Pereira	1962
Alfredo José de Freitas	1962
Leonel José da Costa	1962
Bombeiros Voluntários de Algés	1962
Bombeiros Voluntários do Dafundo	1962
Club Recreativo e Familiar de Algés	1962
Gaspar Octávio Passos de Almeida	1977

Sócios Beneméritos

	Data
Eduardo Augusto Pedroso	1920
Joaquim Gama Alves	1962
Hermano Patrone dos Santos	1978
Gaspar Octávio Passos de Almeida	1979
João Afonso Pereira da Costa	2009

Sócios de Mérito

	Data
Abílio Brito Canhão	1976
Márcia Lopes	1987
Susana Guerra	1987
João Dias de Oliveira	1989
Adriana Corga	1989
José Amadeu Videira de Oliveira	2002
Catarina Santos	2008
Daniela Sardinha	2008
Joana Catarina Marques Farinha	2008
Joana Ride Sales	2008
Marisa de Jesus Fradique Santos	2008
Paulo Jorge Pinheiro Terrinca	2008
Rui Filipe da Luz Garcia	2008
Sara Beatriz Marques Nunes	2008
Luís Filipe Fernandes Lorena Ermida	2009
Álvaro Emílio Vaquinhas de Oliveira	2009
Orlando Duarte Marques	2009
Luís Manuel das Neves Lemos	2009
José Manuel das Neves Lemos	2009
António Manuel Paixão Barraló	2009
Abel da Costa Louro	2009
Fernando José Duarte Henriques	2010

LIGA ALGÉS



hoquei
em patins

patinagem
artística

patinagem
de velocidade

bilhar de
carambola



1º centenário

1912
2012

LIGA



1º cent

19
20